

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
UNIVERSIDADE DO QUEBEC EM CHICOUTIMI

FORMAÇÃO DO EDUCADOR E EDUCAÇÃO HOLÍSTICA PARA A
NÃO-VIOLÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DISSERTAÇÃO APRESENTADA
COMO EXIGÊNCIA PARCIAL DO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

POR
ELIANE QUADROS DE CASTRO

JULHO 2002



Mise en garde/Advice

Afin de rendre accessible au plus grand nombre le résultat des travaux de recherche menés par ses étudiants gradués et dans l'esprit des règles qui régissent le dépôt et la diffusion des mémoires et thèses produits dans cette Institution, l'Université du Québec à Chicoutimi (UQAC) est fière de rendre accessible une version complète et gratuite de cette œuvre.

Motivated by a desire to make the results of its graduate students' research accessible to all, and in accordance with the rules governing the acceptance and diffusion of dissertations and theses in this Institution, the Université du Québec à Chicoutimi (UQAC) is proud to make a complete version of this work available at no cost to the reader.

L'auteur conserve néanmoins la propriété du droit d'auteur qui protège ce mémoire ou cette thèse. Ni le mémoire ou la thèse ni des extraits substantiels de ceux-ci ne peuvent être imprimés ou autrement reproduits sans son autorisation.

The author retains ownership of the copyright of this dissertation or thesis. Neither the dissertation or thesis, nor substantial extracts from it, may be printed or otherwise reproduced without the author's permission.

Dedico este trabalho aos educadores que, diante da escassez dos valores humanos buscam o exercício da paz de forma abrangente e a partir de si mesmos.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe querida, que compreendendo as minhas necessidades e contingências profissionais, muito colaborou durante minhas ausências domiciliares em busca deste estudo.

Ao meu companheiro de vida e poesia, Benjamin, pelas suas entusiasmadas e encorajadoras palavras, sempre.

Aos meus filhos Thales, Marcus e Rafael pelos incentivos e compreensão.

Ao professor Paulo Batista Machado, pela brilhante e dedicada coordenação do nosso curso.

À professora Marta Anadon, representante da Universidade do Quebec em Chicoutimi entre nós, pelos seus esforços no sentido da concretização do convênio entre aquela Universidade e a UNEB.

À professora Lourraine Savoie, por sua presença de sensibilidade e dedicada orientação ao nosso estudo.

À professora Isnaia Junquilha Freire, orientadora dos nossos trabalhos, por suas preciosas interferências, permitindo-me a necessária objetivação das minhas intenções.

Aos meus colegas de estudos, por suas presenças contagiantes e cúmplices.

Aos meus alunos educadores, que me trouxeram suas solicitações e dificuldades, resultando nas práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência, por eles construídas.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	iii
SUMÁRIO	iv
LISTA DE TABELAS	vi
RESUMO	vii
RESUME	viii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	4
PROBLEMÁTICA	4
1.1 Violência interpessoal na sala de aula das escolas municipais de Dias D'Ávila	4
1.2 A formação dos educadores em Dias D'Ávila e questão da violência interpessoal na sala de aula.....	7
1.3 Alguns estudos em torno do tema	10
1.4 A paz holística como proposta de enfrentamento da violência interpessoal nas escolas	14
1.5 Enunciado do Problema.....	17
1.6 Questão de Pesquisa	18
1.7 Objetivos	18
1.8 Limites.....	19
1.9 Pertinência Social e Científica	19
CAPÍTULO II	20
QUADRO TEÓRICO	20
2.1 Introdução.....	20
2.2 Agressão	21
2.3 Violência e aspectos multidisciplinares	23
2.4 Introdução à cosmovisão holística	29
2.4.1 Cosmovisão holística e transdisciplinaridade.....	31
2.5 Educação holística	34
2.5.1 Fundamentos filosóficos.....	35
2.5.2 Concepção de Educação	39
2.5.3 Algumas propostas para uma teoria da aprendizagem	40
2.5.4 Formação do educador versus uma formação holística do educador (ecologia pessoal, social e planetária)	42
2.6 Práticas pedagógicas segundo a educação holística	45
2.7 O seminário em Educação holística para a não-violência	49

CAPÍTULO III.....	52
METODOLOGIA	52
3.1 A abordagem qualitativa	52
3.2 A entrevista semi-estruturada	56
3.3 Procedimentos metodológicos.....	58
3.3.1 Clientela-alvo	58
3.3.2 Instrumentos.....	59
3.3.3 Etapas seguidas	59
3.4 Contexto da experiência	60
CAPÍTULO IV	81
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	81
4.1 Análise da natureza e dinâmica de construção das práticas mais abrangentes	96
CAPÍTULO V	141
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	141
5.1 A natureza das práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência ..	141
5.2 A dinâmica de construção das práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência	144
CONCLUSÃO	150
ANEXO 1 Inscrição de Educadores	153
ANEXO 2 Tipos de práticas	155
ANEXO 3 Inscrição das práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência	157
ANEXO 4 Práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência	160
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	257

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Síntese das Práticas mais Abrangentes	94
Tabela 2	Incidência de Valores	142

RESUMO

Nosso estudo diz respeito à construção de práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência por educadores preocupados com as ocorrências de violências interpessoais entre seus alunos em sala de aula. Esses educadores não tinham na sua formação conteúdos que os auxiliassem nessa questão.

Trabalhamos com 96 educadores do município baiano de Dias D'Ávila, região metropolitana de Salvador, capital do estado da Bahia, Brasil, tendo como motivo suas solicitações por estratégias específicas para o enfrentamento daquelas ocorrências que muito prejudicavam o ritmo dos trabalhos no cotidiano escolar. Essas solicitações aconteceram quando ministrávamos aulas de psicologia para os referidos educadores em curso de graduação em séries iniciais do ensino fundamental.

Buscando fundamentação teórica para os nossos desafios, encontramos a abordagem holística para a não-violência, que foi a nossa escolhida por ser abrangente e tratar as questões educacionais de forma interligada, buscando relacionar aspectos que a abordagem racionalista desconsidera.

Tomando por base as vivências do seminário desenvolvido pelo professor Dr. Pierre Weil, reitor da Universidade Holística Internacional, realizamos curso para os educadores em questão, que construíram práticas pedagógicas específicas no assunto, considerando sua necessidade de enfrentamento da violência interpessoal entre seus alunos em ambiente escolar.

Para atender à nossa questão de pesquisa e objetivos propostos, a partir do conjunto das práticas construídas foram selecionadas as mais abrangentes e de acordo com a proposta holística, para as respectivas análise e entrevistas semi-estruturadas com as educadoras que as construíram, possibilitando-nos a compreensão da transferência entre a teoria e as práticas pedagógicas construídas.

O nosso estudo é de natureza qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados as práticas pedagógicas construídas pelos educadores e as entrevistas semi-estruturadas com aqueles responsáveis pelas práticas pedagógicas mais completas ou abrangentes.

Contribui com proposta em educação para a não-violência que se baseia em uma visão de mundo que busca o exercício da paz através da conexão dos vários níveis da ecologia humana significa para nós buscar a adequação de instrumentos apropriados e mais eficazes para os educadores na atualidade.

RESUME

Il s'agit d'une étude sur la construction de pratiques pédagogiques en éducation holistique pour la non-violence en vue des enseignants soucieux des manifestations de violence interpersonnelle de leurs élèves en salle de classe. Aux programmes de formation de ces enseignants, il n'y avait pas de contenus pouvant les aider dans cette question.

L'univers de cette recherche comprend 96 enseignants de la municipalité bahianaise de Dias D'Ávila, région métropolitaine de Salvador, capitale de l'Etat de Bahia, Brésil, tenant compte de leurs demandes pour des stratégies spécifiques pour affronter ce genre de manifestation, nuisant davantage le rythme des activités du quotidien scolaire. Ces enseignants m'ont fait cette demande quand je leur donnais des cours de psychologie, dans le cadre d'un cours de graduation pour la formation d'enseignants pour les séries initiales de l'enseignement fondamental.

A la recherche d'une fondamentation théorique pour faire face à cet enjeu, je fais connaissance de l'approche holistique pour la non-violence et je l'ai retenue, étant donné non seulement son envergure, mais aussi par le fait qu'elle aborde les questions éducationnelles en les rapprochant les unes des autres, dans le but de mettre en rapport des aspects qui ne sont pas considérés par l'approche rationaliste.

Le cours préparé à l'intention des enseignants-cibles de ce projet se fondait sur les expériences holistiques partagées dans le cadre du séminaire développé par le professeur Dr. Pierre Weil, recteur de l'Université Holistique Internationale. Les enseignants ont donc construit des pratiques pédagogiques spécifiques dans le domaine, en tenant compte de leur besoin d'affronter la violence interpersonnelle entre leurs élèves en milieu scolaire.

Pour répondre aux questions et aux objectifs envisagés dans cette recherche, j'ai établi comme point de départ l'ensemble des pratiques construites par les enseignants, en sélectionnant non seulement les plus larges, mais aussi celles en accord avec la proposition holistique. L'analyse des pratiques retenues et les interviews semi-structurées avec les enseignants ayant construit ces pratiques rendront possible la compréhension du transfert entre la théorie et les pratiques pédagogiques construites.

Les procédures adoptées dans la collecte de données de cette étude à nature qualitative sont fondées sur les pratiques pédagogiques construites par les enseignants, ainsi que sur les interviews semi-structurées réalisées avec les responsables des pratiques pédagogiques les plus complètes ou les plus larges.

Présenter une proposition éducationnelle pour la non-violence, fondée sur une vision de monde à la recherche de l'exercice de la paix, au travers de la connexion de différents niveaux de l'écologie humaine, signifie pour moi une recherche d'adéquation des instruments les plus appropriés et les plus efficaces aux besoins des enseignants à l'heure actuelle.

INTRODUÇÃO

Os educadores municipais de Dias D'Ávila, dizendo-se, “despreparados” para o enfrentamento da violência interpessoal entre seus alunos em sala de aula, despertam em mim, na condição de sua professora de psicologia, um desejo de envia-los nessa questão.

Eles salientaram informações que os ajudassem em relação a quais medidas educativas deveriam tomar como prevenção ou recuperação das atitudes daqueles alunos que, quando agrediam física ou emocionalmente os seus colegas, prejudicavam o ambiente e trabalhos escolares.

Buscando possibilidades quanto a sua intervenção na sua função (pois esta não incluía educação para não-violência) fomos buscar junto à Universidade Holística Internacional, sediada em Brasília, os requisitos necessários para a condição de facilitadora do seminário construído pelo seu reitor, professor Pierre Weil, em educação holística para a não-violência. Considerávamos, junto aos referidos educadores, à necessidade da construção, por parte dos mesmos, de práticas pedagógicas específicas em educação holística para a não-violência que os ajudaram no enfrentamento daquelas situações, prejudiciais à educação na escola. Neste estudo chamamos práticas pedagógicas.

Tínhamos como objetivos:

Analisar a natureza das práticas em educação holística para a não violência por eles construídas, assim como sua dinâmica de construção. E compreender a dinâmica de transferência entre a teoria e as práticas construídas.

No primeiro capítulo desta dissertação, referente à nossa problemática, consideramos a situação da violência interpessoal nas escolas municipais de Dias D'Ávila

com base nos depoimentos de seus educadores, assim como a sua formação em educação e inexistência de conteúdos específicos em educação para a não-violência. Também relatamos estudos já realizados procurando especificar o nosso, que se fundamenta na abordagem holística para a paz. Sobre esta questão discorreremos no referido capítulo, ressaltando as suas características e possibilidades relacionadas ao enfrentamento da violência interpessoal em sala de aula por parte daqueles educadores.

No segundo capítulo definimos o contexto teórico considerando aspectos tais como os fundamentos filosóficos da educação holística, sua concepção de educação, propostas para uma teoria de aprendizagem, formação holística de educadores, visando aspectos preventivos da violência e focalizando o seminário que constituiu a base da nossa intervenção junto aos educadores para a construção das práticas pedagógicas específicas em educação para a não-violência.

No terceiro capítulo está o quadro metodológico em que, de acordo com a perspectiva qualitativa deste estudo, apresentamos aspectos relacionados à nossa clientela-alvo, instrumentos de coleta dos dados para análise e as etapas seguidas. Compreende também o contexto da nossa experiência junto aos educadores, quando realizamos o curso – duração de uma semana – incluindo vivências e reflexões em torno da abordagem holística em educação para a não-violência.

Como resultado da nossa intervenção junto aos 96 educadores durante uma semana desenvolvendo as vivências e reflexões previstas no seminário, foram produzidas 96 práticas específicas em educação holística para a não-violência.

Após considerarmos todo o conjunto das práticas em seus elementos constitutivos, ou seja, os tipos de práticas escolhidas, os valores humanos propostos, as ações previstas para a sua realização junto aos alunos, foram selecionadas as mais completas e abrangentes (em número de doze) por incluírem as três ecologias: pessoal (a paz consigo mesmo), social (a paz com os outros) e planetária (a paz com o planeta), além de se destinarem a toda a comunidade escolar.

Todo o conjunto das práticas se encontra no anexo 4.

No capítulo quarto são analisadas as práticas mais abrangentes quanto à sua natureza e dinâmica de construção (com base nas entrevistas semi-estruturadas realizadas com as 12 educadoras que as construíram) buscando compreender também a dinâmica de transferência entre a teoria e as práticas.

As mais abrangentes foram analisadas no capítulo quarto, quanto à sua natureza e dinâmica de construção, tendo sido necessário entrevistar as 12 educadoras que as construíram para avaliarmos a sua dinâmica de construção e de transferências entre as teorias e as práticas.

O capítulo quinto apresenta na discussão dos resultados a descrição dos valores presentes nas práticas assim como os tipos de práticas preferidas pelas educadoras em relação às ações previstas, comparando os resultados encontrados com a teoria holística em educação para a não-violência, fazendo correlações entre esses resultados e as vivências e reflexões do seminário trabalhado durante uma semana.

Finalmente na conclusão procuramos fazer um fechamento do nosso trabalho em que são considerados nossos limites, além de aspectos relativos às nossas ações junto aos educadores municipais de Dias D'Ávila, que nos motivaram este estudo.

CAPÍTULO I

PROBLEMÁTICA

Há muito a violência rompeu os muros escolares, irrompeu na escola parecendo querer ficar, dominar, malgrado as intenções e ações para combatê-la nos seus efeitos, sem sucesso contudo. (Loureiro, 1994: 53)

1.1 Violência interpessoal na sala de aula das escolas municipais de Dias D'Ávila

Este estudo tem como cenário o município baiano de Dias D'Ávila, localizado a 50 km da capital, com aproximadamente 38.000 habitantes. Em relação aos demais municípios do Estado da Bahia tem o seu desenvolvimento econômico considerado em 14º lugar (desempenho financeiro, devido à arrecadação de impostos) dentre mais de 400, outros municípios.

Possui quatro fabricas de engarrafamento de água mineral, além de uma indústria de bebidas, fábricas de cerâmicas e industria beneficiamento do cobre.

No setor educacional 21 escolas municipais que atendem às séries iniciais do ensino fundamental . Entre estas, 17 escolas têm seus educadores como alunos do curso de graduação em séries iniciais do ensino fundamental, convênio com a Universidade do Estado da Bahia, UNEB, num total de 96. Segundo informações dos mesmos educadores, há ocorrências constantes de agressões físicas entre os seus alunos, brigas violentas com canivetes ou outros instrumentos cortantes, pedras e pedaços de madeira que são arremessados, assim como ameaças constantes de morte, quando os alunos brigam ou ameaçam os seus colegas; é freqüente os ameaçados, levados pelo medo, se recusarem a

sair da escola após o término do turno escolar, imaginando a “espera” lá fora em geral em grupos denominados “gangs” por eles. Essas manifestações de violência entre os alunos na escola com prejuízos à integridade física ou emocional são aqui denominadas de violência interpessoal. Esta acontece entre os alunos com idades variadas entre 7 e 15 anos, tanto nas escolas que se localizam no centro da cidade como naquelas em bairros mais afastados do centro, de acordo com os livros de registros de fatos ocorridos nas escolas, que nos foram citadas por aqueles educadores.

A violência interpessoal nas escolas municipais de Dias D’Ávila – segundo os educadores – cria sérios problemas escolares, perturba o andamento das atividades pedagógicas, deturpando o contexto educativo necessário ao andamento dos trabalhos incluídos no planejamento escolar, além de desequilibrar emocionalmente a todos que presenciam o fenômeno, criando impasses para os educadores, que se vêem na contingência de suspenderem atividades pedagógicas previstas para tentarem “acalmar os ânimos” dos seus alunos. Já aconteceu o fato de suspenderem as aulas durante o turno por motivo dos problemas que a violência interpessoal provoca nas escolas.

Algumas escolas, através da sua diretoria, são muitas vezes compelidas a solicitarem intervenções do Juizado de Menores ou mesmo da polícia, que não têm – segundo os educadores – pessoas preparadas para lidarem com os alunos, demonstrando sempre atitudes de violência, em relação a eles. Por esse motivo, algumas evitam esse tipo de providência, porque consideram inadequados os comportamentos das pessoas enviadas pelo Juizado de Menores ou polícia, que não demonstram respeito pelo ambiente escolar nem pelos alunos encaminhados, na maioria das vezes maltratados física e emocionalmente pelos agentes do Juizado.

Os livros de ocorrência dessas escolas, registram, (no que se refere aos impasses criados por atos de violência interpessoal entre seus alunos), por parte das diretoras e professores, ações relativas à suspensão dos alunos, encaminhamentos ao Juizado de menores ou Polícia e solicitações das presenças das mães, que de acordo com depoimento dos educadores nem sempre comparecem às escolas “para ouvirem as queixas” dos

comportamentos dos seus filhos.

Educadores-alunos declararam que ao trabalhar em escolas municipais de Dias D'Ávila, decidiram que não mais chamariam o Juizado porque lhes causavam muitos constrangimentos aquelas intervenções em que eles não percebiam outra finalidade a não ser persecutória em relação aos alunos considerados violentos em sala de aula: estes eram “fichados” como infratores e desconsiderados na sua dignidade diante dos colegas pelos agentes daquela instituição que supostamente deve reencaminhar os menores ao convívio social.

Segundo aqueles educadores, os alunos cujos atos de violência interpessoal manifestados em sala de aula são discriminados pelos agentes da polícia e juizado, o que dificulta mais ainda a situação dos mesmos frente aos colegas e outras pessoas da comunidade escolar: após intervenções (consideradas grosseiras pelos educadores) dos agentes da polícia e juizado de menores, eles costumam manifestar comportamentos de muita ansiedade ou então ficam deprimidos mantendo-se isolados dos colegas durante dias, o que prejudica as interações do processo educativo na sala de aula. Além do mais os colegas costumam falar deles associando sempre ao fato dos agentes do juizado e polícia terem feito suas fichas como infratores, ameaçando-os com castigos e repressões, considerando-os “maus elementos”.

São as pedras indesejadas, alunos transgressores expulsos, jogados precipício abaixo. Isto é educação? O mais provável é que seja a existência da ainda idéia positivista da ordem. Ordem a ferro e fogo. (Loureiro, 1999: 59)

O fenômeno da violência escolar no município de Dias D'Ávila passou a preocupar os educadores a partir da década de 90. Esses profissionais atendem diferenciadamente aos dois turnos escolares – matutino e vespertino – destinados aos alunos entre 7 e 15 anos de idade, sendo que muitos alunos se encontram bastante atrasados, considerando suas idades cronológicas em relação às séries em que estão matriculados. Em geral são crianças e adolescentes pertencentes a famílias de baixa renda.

Apesar das situações de violência interpessoal serem consideradas tão desafiadoras quanto rotineiras no cotidiano da vida escolar, não existem ações específicas e apropriadas no sentido do seu enfrentamento, por parte dos educadores municipais, ficando apenas ao seu alcance providências como as que já foram relatadas.

O nosso interesse pelo assunto surgiu quando fomos ministrar aulas de psicologia no curso de graduação em séries iniciais do curso fundamental para os educadores em questão, que solicitavam ajuda, no sentido de saberem o que fazer para o enfrentamento de situações tão difíceis para eles e relativas à violência interpessoal na escola. Esses meus alunos se diziam sem saber o que fazer, “despreparados” para combater esse fenômeno, como evitá-lo, que ações desenvolver junto ao alunado no sentido de evitar tais ocorrências que tanto prejudicam os seus trabalhos nas escolas .

Gostaria de dizer da nossa implicação diante dos seus apelos por auxílio, uma vez que entendemos que a disciplina por nós ministrada – psicologia – está relacionada com as solicitações que partiram dos nossos alunos-educadores, despertando o desejo de buscarmos ajuda para eles, naquelas circunstâncias, às quais eles se referiam freqüentemente durante os nossos encontros no Centro de Treinamento de Professores, da Secretária Municipal de Educação, onde funciona o curso de graduação em séries iniciais.

1.2. A formação dos educadores em Dias D’Ávila e a questão da violência interpessoal nas salas de aula

Os educadores municipais de Dias D’Ávila se declaram sem saber o que fazer diante do problema da violência interpessoal em sala de aula, confessando-se “despreparados” para o enfrentamento da questão, devido, ao que nos parece, ao fato de que a sua formação não inclui educação para a não-violência, o que nos leva a pensar que o despreparo a que eles se referem com relação ao enfrentamento da questão da violência interpessoal na escola deve ter relação com esse fato.

Eles fizeram o curso de magistério, (antes do atual curso de graduação) cujos conteúdos das disciplinas incluem : História, matemática, Língua Portuguesa e literatura brasileira, língua inglesa, geografia, física, química, biologia, educação artística, jogos e recreação, fundamentos da educação, didática geral, metodologia : da alfabetização, do português, dos estudos sociais, das ciências, da matemática, além de estrutura e funcionamento do ensino do 1º grau, estatística, prática de ensino com estágio supervisionado.

Todos esses conteúdos porém não incluíram preparação específica em educação para a não-violência. Eles refletem a orientação tradicional dos currículos na área de educação, em nosso país.

As disciplinas do atual curso de graduação têm conteúdos teóricos voltados para o planejamento do trabalho docente, política educacional, articulações teóricas e análises sobre transformações sociais, culturais, políticas, econômicas, neoliberalismo, gênero e etnias dentre outros assuntos, além dos conteúdos específicos de disciplinas como matemática, ciências naturais, geografia, língua portuguesa, psicologia, sociologia, antropologia, mas não encontramos neles referências ao atendimento às necessidades impostas pela realidade local ou do município no que diz respeito ao problema da violência interpessoal.

Analisando os conteúdos das disciplinas que compõem o curso de graduação em séries iniciais, podemos concluir que se trata de um curso elaborado de acordo com a tradição racionalista que tem orientado os nossos currículos em educação, agregada aos valores positivistas que desde a instalação da república orientaram os aspectos dogmáticos das nossas instituições educativas, dominadas por uma noção linear do conhecimento.

As disciplinas que integram o primeiro semestre como Antropologia, Sociologia, Filosofia, Psicologia, História da Educação têm os seus conteúdos direcionados para estudos dessas ciências e sua evolução como tal, de acordo com modelos gerais e sem vinculações específicas com as necessidades regionais ou locais, (como no modelo

racionalista em que sujeito e objeto estão separados).

Incluem a compreensão dessas ciências como tal, estudo dos clássicos relacionados com a Educação e com a sociedade como se esta fosse uma construção abstrata, sem vinculações pertinentes ao local e regional, sem se aterem à realidade do cotidiano escolar, como por exemplo no que se refere à violência interpessoal.

O segundo semestre inclui Técnicas de Alfabetização. Importante analisar que não há referências ao desenvolvimento de uma concepção da aquisição da escrita e da leitura a partir das necessidades psicossociais da clientela específica da região. Ensino de Língua portuguesa “estimula o ensino da norma culta na escola em oposição às variantes em uso na família e na sociedade”. Aqui o descompromisso com a realidade psicossocial da região é clara, chegando mesmo a ser “em oposição” à prática linguística vivenciada pelo alunado.

Isso nos leva a refletir sobre as declarações dos nossos profissionais de educação em questão sobre o seu “despreparo” para lidarem com as manifestações da violência interpessoal na escola: estariam despreparados certamente por conta desse distanciamento verificado entre as disciplinas que compõem a sua formação e as suas necessidades cotidianas enquanto educadores municipais.

Atender aos propósitos educacionais partindo da realidade local certamente inclui o compromisso com as condições psicossociais (refletidas nas práticas linguísticas das variantes em uso na família e na sociedade). Segundo o currículo proposto, não há conteúdos relativos à busca do equilíbrio nas ecologias humanas que introduzam o educador na condição de melhor comunicação com os seus valores e sentimentos, facilitando um estado de maior segurança em relação à sua personalidade. Há uma falta de compromisso com o que diz respeito às condições emocionais da clientela .

Essa fragmentação ou distanciamento entre a formação dos professores e o atendimento às suas necessidades reais na sala de aula parece-nos que é o que os faz se sentirem “despreparados” ao lidarem com a realidade dos seus alunos, no que se refere à violência interpessoal.

Na disciplina geografia são previstas correlações entre espaço, capital, trabalho como instrumentos formadores de paisagens urbanas e rurais, sugerindo relacionamento entre ambiente, qualidade de vida e cidadania, porém sem fazer nenhuma referência ao compromisso da construção da harmonia das ecologias humanas no sentido da educação para a não-violência. Isso permite a violência interpessoal, considerado fenômeno tão devastador para o cotidiano escolar – segundo os depoimentos dos educadores em questão –, impedindo o andamento das atividades escolares (quando é manifestado) e prejudicando o emocional de toda a classe escolar.

1.3. Alguns estudos em torno do tema

Quando passamos a estudar o assunto, demo-nos conta de que a complexidade – que pode ser entendida como *conjunto de princípios de inteligibilidade que, unidos uns aos outros, poderiam determinar as condições de uma visão complexa do universo físico, biológico e antro-po-social*. (Paula Carvalho, 1997:15) – do fenômeno nos leva a pensar no lado obscuro, que não se mostra claramente; a violência interpessoal tem muitos aspectos que não se revelam inteiramente, despertando sentimentos de raiva, medo e ódio e contraditoriamente, de proteção por parte dos educadores, quando consideram as precárias condições sociais e econômicas dos seus alunos.

Em relato de uma educadora-aluna, ela falou que, com o objetivo de comunicar a um aluno seu o fato de que ele não seria enviado ao juizado de menores (após ter manifestado comportamento de violência interpessoal) ela o seguiu – enquanto ele corria – pelo bairro onde está localizada a escola, até alcançá-lo. Assim procedera para garantir ao aluno a certeza de que ele não seria levado ao Juizado de Menores, situação bastante temida por ele. Segundo ela, ao mesmo tempo em que se assustou com o comportamento violento do seu aluno, sentiu-se “obrigada” a ir atrás dele para que o mesmo não fosse encaminhado ao Juizado, embora se tratasse de um “aluno-problema” na escola, pelo fato de ser violento com os demais colegas.

Parece-nos pelo relato acima, que um comportamento violento traduz uma série de situações contraditórias e obscuras, de difícil e complexo diagnóstico. Podemos considerar, com Loureiro{ 1999} que na violência algo necessita ser dito e precisa ser ouvido,

...mas nós, educadores, não estamos sabendo entender, decodificar o pedido de socorro da sociedade que quer ou precisa mudar, inscrito nas mensagens desagradáveis, embutido nos gritos dissonantes que ainda identificamos como violência, que ressoam desusados, sem harmonia, diferentes do até aqui e agora aceito em nossas escolas. (p.59)

Os aspectos obscuros e, não revelados da violência desafiam os nossos alunos-educadores que insistem na busca de respostas às questões que impedem o equilíbrio do trabalho escolar naquele município baiano. Interessante lembrar sugestões, por parte dos mesmos, de gestões junto à Secretaria Municipal de Educação no sentido de se buscar soluções possíveis para o problema da violência interpessoal naquelas escolas. Infelizmente a referida instituição não encaminhou até o momento ações nesse sentido.

Uma pesquisa sobre a violência entre jovens de Brasília se refere ao fato do tema violência ter adquirido destaque no campo das ciências sociais a partir da década de 90, sendo que nas análises sobressaem os que identificam violência com criminalidade e ação policial. Refere-se à violência como fenômeno de múltiplas causas com interferência simultânea de grande variedade de fatores. Considerando que existem dificuldades e diferenças no que é nomeado violência, diz que há elementos consensuais que delimitam o tema : noção de coação ou força, dano que se produz em indivíduos ou grupo racial pertencente a determinada classe social, gênero ou tema (In : Juventude, violência e cidadania, 1998)

Em estudo realizado sobre a violência escolar no município de Camaçari – como Dias D’Ávila, região metropolitana de Salvador – Santos{1998} afirma que em nosso estado a maior parte das pesquisas sobre a violência e a adolescência realizadas a partir da década de 80 se referem à mortalidade e ressalta a importância da escola na prevenção à violência pois pode contribuir para superar ou reforçar as imagens negativas projetadas pela família e sociedade sobre as crianças e adolescentes, vítimas de atos violentos.

Chama a atenção também para a possibilidade dos profissionais de educação conhecerem melhor os problemas sofridos pelos alunos. O que nos remete aos nossos educadores do município de Dias D'Ávila, que costumam nos falar que mesmo os alunos tidos como violentos nas escolas não admitem a idéia de serem afastados do ambiente escolar. Para eles, segundo a nossa compreensão, a escola é um espaço de possibilidades sociais. Atribuímos esta situação de vínculo com a instituição educativa ao interesse dos professores, ao seu esforço no sentido de compreensão relativa aos seus alunos.

Importante ressaltar o reconhecimento, por parte destes, desse vínculo existente. Mais uma razão que mobilizou o nosso desejo de buscar possíveis estratégias para o enfrentamento do problema. No referido estudo de Santos, em que a violência é situada como uma questão de saúde pública, há dados que se referem às mortes de adolescentes por causas externas e entre estas as lesões e homicídios provocados intencionalmente por outras pessoas.

Segundo a autora, só recentemente, a partir da década de 90, a violência entre adolescentes passou a ocupar as ações de organizações nacionais e internacionais como a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de saúde (OMS) sendo porém fenômeno enfocado em estudos de mortalidade.

Santos (1998) atribui o termo morbidade aos danos ou prejuízos decorrentes de comportamentos agressivos entre adolescentes, ressaltando não só a complexidade do assunto como a imprecisão das classificações referentes ao mesmo, por ser proveniente de causas psicológicas, sócio-cultural e econômicas.

Cita a necessidade de estudos sobre a violência entre escolares em Camaçari:

De um modo geral, os alunos apresentam condutas agressivas, tendo como alvo preferido os colegas mais jovens, estes por serem mais fracos não podem enfrentar os maiores. Contudo as vítimas emitem o desejo de logo crescer, com a finalidade de revidar as humilhações a que foram submetidas (p.17)

Considera a ineficiência da comunicação entre o Estado e a Sociedade civil, assim

como a abrangência dos direitos civis, sociais – políticos no Brasil, para o processo de pacificação da sociedade, lembrando o extermínio de adolescentes em ocasiões isoladas ou não, a incidência dos menores que se marginalizam, a concentração da mortalidade em regiões metropolitanas. Apresenta dados estatísticos relativos ao aumento de mortalidade de jovens brasileiros.

Objetivando estudar comportamentos de escolares em relação à violência na cidade de Camaçari, sistematiza dados para maior compreensão do problema.

Uma pesquisa realizada por Gonçalves (1990) com estudantes de Duque de Caxias no estado do Rio de Janeiro, investiga a relação existente entre agressões físicas na família e comportamento de dois grupos de adolescentes.

A nossa intenção através deste estudo se relaciona à formação dos educadores municipais de Dias D'Ávila, tendo sido motivado por suas queixas relativas à violência interpessoal em sala de aula, envolvendo seus alunos das séries iniciais.

Parece-nos que, através de uma intervenção junto a eles, poderemos ajudá-los no sentido de sua capacitação específica diante do problema que nos trouxeram constantemente, durante a nossa convivência .

Pretendemos, (através de um treinamento específico em educação holística para a não-violência) junto a estes educadores, possibilitar a construção de práticas pedagógicas que os auxiliem no enfrentamento da violência interpessoal em sala de aula, analisando a sua natureza e compreendendo a sua dinâmica de construção.

Denominamos práticas pedagógicas as atividades realizadas por educadores com alunos e ou comunidade escolar com finalidade educativa.

1.4 A paz holística como proposta de enfrentamento da violência interpessoal nas escolas.

Diante da complexidade que envolve o fenômeno da violência interpessoal na sala de aula e tendo em vista os desafios e dificuldades que enfrentam os educadores do município de Dias D'Ávila com relação a essa questão, fomos buscar na cosmovisão holística, mais especificamente no seminário A Arte de Viver em Paz (autoria do Prof. Pierre Weil, atual reitor da Universidade Holística Internacional, sediada em Brasília) uma possível fonte de recursos para os educadores de Dias D'Ávila lidarem com a problemática da violência em sala de aula. Isto porque no referido seminário são trabalhados os três níveis da ecologia humana, ou seja, a ecologia pessoal (a paz consigo mesmo - corpo e mente), a ecologia social (a paz com os outros) e ecologia planetária (a paz com o planeta) de modo inter-relacionado, num exercício permanente de busca de inteireza e conscientização da interligação existente entre os três níveis da ecologia humana para o despertar da paz.

Pensamos que a paz holística, com suas vivências e propostas, com reflexões contidas no seminário é uma estratégia possível de busca de soluções para o enfrentamento da questão da violência interpessoal em sala de aula nas escolas municipais de Dias D'Ávila.

A paz segundo a cosmovisão holística inclui:

1. Uma teoria não fragmentada do universo, segundo a qual a matéria, a vida e a informação são apenas formas diferentes de manifestação da mesma energia.
2. Uma perspectiva que leve em conta o homem, a sociedade e a natureza; esses três aspectos são estreitamente ligados e em constante interação. Segundo este ponto de vista, a paz é ao mesmo tempo felicidade interior, harmonia social e relação equilibrada com o meio ambiente. Assim, não pode haver verdadeira paz no plano pessoal quando se sabe que *reinem a miséria e a violência no plano social ou que a natureza nos ameaça com a destruição porque nós a devastamos. A visão holística implica um alargamento progressivo*

das fronteiras humanas (Weil, 1993a: 30),

Tudo isso resultando no que o autor chama consciência planetária e progressivamente, consciência cósmica. Considera que a questão da paz exige uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar ou seja, integração de muitos saberes.

A paz deve ser buscada no interior de cada pessoa, assegura Weil, {1993 a.} *e deve ser vista como um estado de harmonia e fraternidade entre os homens e as nações.* (p. 27).

Portanto é concebida como fenômeno externo e interno:

Resultado de uma convergência de medidas dependentes da ecologia interior, da ecologia social e da ecologia planetária, nas quais as principais teses do antigo paradigma¹ são levados em consideração, encontrando sua condição de forma integrada.

Quanto aos métodos indicados no seminário, eles se inspiram em conhecimentos acumulados por diversas culturas, tentando fazer um trabalho de aproximação desses conhecimentos no sentido de criarmos uma visão holística, síntese de todos, ao mesmo tempo em que respeitaremos a diversidade que eles contém. (Weil, 1993a: 14)

A visão holística busca a visão não fragmentada da paz, diferente daquela em que sujeito e objeto se encontram separados, desencadeando a falta da consciência de interligação que existe entre ação e reação. Na visão fragmentada da realidade, segundo Weil, a paz é vista como fenômeno externo às pessoas, como aparência, bastando portanto a ausência de guerras ou conflitos declarados. Trata-se aqui de tirar as armas das pessoas, o que é considerado apenas um lado da questão, pois na falta de armas, os homens guerrearão com o que estiver a seu alcance.

A paz está dentro de nós, ou então não existe. Se é no espírito dos homens que começam as guerras, então, como disse Robert Muller em 1989, é nas escolas da Terra que se moldará a nova consciência, capaz de por um termo a toda violência (Weil, 1993 a: 14).

¹ Referência ao paradigma racionalista.

Entende que as armas são o sintoma da falta de paz, sendo esta muito mais complexa e profunda, exigindo contribuições de outras ciências além das sociais, não cabendo aos tribunais internacionais a função de resolver conflitos, embora nos pareça muitas vezes o único caminho, na falta de ações mais eficazes para solucionar problema tão delicado quanto urgente para todos nós.

Isto porque as vivências e reflexões contidas no seminário nos levam a trabalhar valores humanos como solidariedade, cooperação, fraternidade, compaixão – na ecologia social – de forma interligada aos sentimentos, pensamentos, sensações e intuições que no nível da ecologia pessoal devem estar harmonizados, além das interações com a ecologia planetária, procurando despertar o sujeito para uma visão mais completa e abrangente do valor das suas ações para o meio que o cerca, dentro de uma lógica de inclusividade e aceitação, mas sob uma perspectiva de possibilidades de ações, estas sendo previstas e planejadas como resultantes do trabalho do seminário, cujo objetivo é o despertar da paz, da educação para a não-violência.

No livro *A Arte de Viver em paz*, resumo do seminário com o mesmo nome, Weil recomenda as vivências do seminário aos educadores tendo em vista a necessidade de busca de novas práticas no cotidiano escolar, práticas que incluam uma visão holística mais completa da paz: *Este livro procura associar dados teóricos a recomendações que possam ser transformadas em planos de ação pedagógica.* (Weil, 1993a :15)

Como para mim, professora de psicologia daqueles educadores era grande o envolvimento com as suas preocupações relativas a que medidas tomar, o que fazer em sala de aula frente ao problema da violência interpessoal manifestada por muitos dos seus alunos, buscamos junto à Universidade Holística Internacional – campus de Salvador – a formação necessária à capacitação como facilitadora do seminário, com a intenção de melhor instrumentalizá-los para a construção de práticas pedagógicas em educação holística para a não – violência, como uma estratégia para o enfrentamento dos problemas que a violência interpessoal em sala de aula lhes causa.

Promovendo a aplicação do seminário entre os educadores e tendo construídas as práticas pedagógicas em educação holística para a não – violência construídas por eles, teremos também condições de analisar os elementos vinculados à educação holística para a não – violência que estiverem presentes nas práticas pedagógicas, seja no que diz respeito à sua natureza ou ainda no que se refere à dinâmica de sua construção, verificando a transferência da teoria holística em educação para a não-violência para as práticas.

1.5. Enunciado do Problema

Os educadores-alunos do curso de graduação em séries iniciais do ensino fundamental do município de Dias D'Ávila não têm na sua formação conteúdos em educação para a não-violência que os capacitem para a construção de práticas pedagógicas específicas, no enfrentamento dos problemas que a violência interpessoal lhes causa em sala de aula.

Os referidos educadores se dizem despreparados diante dessas condições desafiadoras, solicitando-nos ajuda para a questão.

A sua formação é restrita às disciplinas tradicionalmente pertencentes aos currículos de graduação nos cursos de pedagogia, sem conteúdos que possibilitem abertura maior, trabalhando as suas atitudes quanto à questão da não-violência de forma interligada, ou seja, unindo os aspectos emocionais aos intelectuais, como estratégia mais atualizada de lidar com as contingências que a partir da década de 90 vêm modificando as relações interpessoais nas escolas, trazendo problemas desafiadores para eles, como a violência interpessoal.

A forma holística de educar para a não-violência busca a integração com os outros a partir de si mesmo e a integração com os ecossistemas como consequência do trabalho com os valores éticos nos níveis pessoal e social, incluindo sempre o emocional, os sentimentos e suas expressões refletidas, compartilhadas.

Parece-nos que aqueles educadores se declarando “despreparados” para o enfrentamento dos problemas que a violência interpessoal entre seus alunos lhes trazem, estavam falando do que não tiveram na sua formação, como essa abordagem holística em educação para a não-violência.

A partir dessas dificuldades que nos foram traduzidas pelos educadores na condição de nossos alunos de psicologia, procuramos desenvolver o presente estudo, ajudando-os a construir práticas pedagógicas específicas para os seus desafios, além de verificarmos, através da análise da natureza dessas práticas e da sua dinâmica de construção, os elementos de transferência da teoria holística em educação para a não-violência para as mesmas.

1.6 Questão de Pesquisa

Que práticas pedagógicas podem ser construídas a partir das vivências e reflexões do seminário, que possam auxiliar os educadores municipais das séries iniciais do município de Dias D’Ávila no enfrentamento da violência interpessoal em sala de aula?

Neste estudo são consideradas práticas pedagógicas as atividades realizadas por educadores com alunos e ou comunidade escolar com finalidade educativa.

1.7 Objetivos

Analisar a natureza das práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência construídas pelos educadores municipais das séries iniciais de Dias D’Ávila.

Analisar a dinâmica de construção das referidas práticas.

Compreender a dinâmica de transferência entre a teoria e as práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência construídas pelos referidos educadores..

1.8. Limites

Esta pesquisa está centrada na sensibilização dos educadores para a educação holística para a não-violência na forma de uma intervenção junto a eles com a aplicação do seminário, não nos sendo possível a verificação da medida dos efeitos diretos da intervenção, o que exigirá muito mais tempo no acompanhamento daqueles efeitos.

1.9 Pertinência Social e Científica

Considerando a inexistência da educação para a não-violência no currículo dos educadores-alunos do curso de graduação em séries iniciais do ensino fundamental no município de Dias D'Ávila, este estudo terá contribuído para a construção de práticas pedagógicas no assunto.

Esperamos contribuir dessa forma para uma capacitação mais abrangente dos referidos educadores com relação ao enfrentamento de graves problemas de relações interpessoais no seu cotidiano escolar, tendo em vista a prevenção da violência interpessoal.

CAPÍTULO II

QUADRO TEÓRICO

2.1 Introdução

Se os nossos educadores municipais de Dias D'Ávila se intitularam “despreparados” para o enfrentamento da violência interpessoal em sala de aula, a educação holística para a não-violência, se propondo a criar condições de sensibilização dos educadores voltados para a ecologia pessoal (e paz consigo mesmo) a ecologia social (a paz com os outros) e a ecologia planetária (a paz com o planeta) nos oferece propostas no sentido de prevenção da violência, trabalhando valores e atitudes dentro dessa perspectiva.

Buscando realizar nossos objetivos que são a análise da natureza das práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência construídas pelos educadores municipais das séries iniciais de Dias D'Ávila e a análise dinâmica de construção das referidas práticas assim como compreender a dinâmica de transferência entre a teoria e as práticas pedagógicas construídas, reunimos no presente quadro teórico conceitos relativos a agressão e violência – já que é constante a vinculação entre ambos –, focalizando os aspectos multidisciplinares da questão da violência com referência a estudos já realizados nesse campo, buscando caracterizar o presente estudo, que se apoia na abordagem holística, incluindo a questão transdisciplinar, uma vez que a cosmovisão holística propõe essa abordagem da realidade.

Para atender aos nossos propósitos consideramos necessário trabalhar questões relativas à educação holística em seus fundamentos filosóficos, sua concepção de educação e propostas para uma teoria de aprendizagem.

Igualmente importante relatar a formação dos educadores holísticos, já que os educadores municipais de Dias D'Ávila como alunos do curso de graduação em séries fundamentais têm um currículo tradicional ou racionalista, sem incluir aspectos relativos aos valores holísticos, em que a não-violência se coloca como meta, sempre relacionada a questões emocionais ao lado de intelectuais e não apenas estas últimas, assim como trabalhando através de vivências a cooperação, cidadania, a inclusividade, a paciência, flexibilidade e humor, dentre outros valores.

O conceito de práticas pedagógicas holísticas é também focalizado, com o propósito de apresentar seus aspectos importantes que fazem parte das vivências do seminário A Arte de Viver em Paz, trabalhado com os educadores municipais de Dias D'Ávila.

A educação holística para a não-violência inclui todas as questões acima mencionadas e o seminário contém em suas sessões vivências e reflexões concernentes à não violência a partir da pessoa consigo mesma, da pessoa com os outros e da pessoa com a natureza. Por isso, encerramos o nosso quadro teórico apresentando o Seminário em Educação Holística para a Não-Violência.

2.2 Agressão

Associado de certa forma à violência, encontramos o termo agressão, cuja definição passamos a considerar, embora o nosso enfoque seja em torno da violência interpessoal em sala de aula.

Segundo o Dicionário de Psicologia organizado por DORON e PAROT, não existe uma interpretação homogênea do termo agressão havendo posições opostas e inconciliáveis, como a behaviorista que admite agressão como “todo comportamento que fere ou traz prejuízo a outrem”, a cognitivista que considera agressivo o comportamento que é intencional representando uma violação da norma que rege a situação em que é produzido.

O mesmo dicionário se refere à diversidade de formas de agressão que englobam reações, direta ou indiretamente ativa ou passiva, motora ou verbal, destinada a prejuízos às pessoas havendo distinção entre agressão hostil e agressão instrumental, esta consistindo na utilização de um poder coercitivo para uma finalidade que não seja prejudicar a vítima (como a antecipação de uma recompensa).

Diferentemente, na perspectiva freudiana, agressão remete à agressividade entendida como comportamento espontâneo originário de uma pulsão fundamental da esfera biológica cuja energia exige descarga.

Do ponto de vista da psicologia social, os fatores situacionais são os responsáveis pela atualização do potencial para agredir. Agressão aparece aqui como controle do ambiente, originariamente sociogênica.

Quanto à violência é referida como a lei do mais forte, (no plano físico). No plano psíquico (de acordo com a posição de Freud) como aquela pressão que a pulsão exerce sobre o aparelho psíquico e ego-eu do indivíduo.

Sillamy (1998) nos apresenta agressividade como tendência ao ataque; no sentido estrito diz respeito ao caráter belicoso de uma pessoa. No sentido mais amplo diz respeito ao dinamismo do sujeito que se afirma, não fugindo às dificuldades nem à luta e de forma ainda mais geral, à disposição fundamental graças à qual o ser vivo pode obter a satisfação de suas necessidades vitais, principalmente alimentares e sexuais.

Muitos consideram agressividade ligada à frustração, sendo que na criança se deve, na maioria das vezes, a uma profunda insatisfação por falta de afeto ou sentimento de desvalorização pessoal. Em seu livro *O Homem agressivo* Karli lembra que em certos grupos humanos (do Taiti ou do México, por exemplo) é desestimulada toda agressividade. Este autor pensa que em sociedades como a nossa seria possível reduzir a agressividade com medidas educativas, estimulando as condutas altruístas e os valores morais.

Já Stratton e Hayes se referem apenas a agressão e às várias maneiras da utilização

dessa palavra para descrever uma tentativa deliberada de agredir outra pessoa, não havendo, segundo eles, uma definição de consenso,(em parte porque o termo às vezes se refere ao comportamento de bater) outras vezes a estado emocional (sentimento agressivo) e outras a uma intenção(desejo de agredir).

Há várias classificações de diferentes tipos de agressão; a mais útil dizendo respeito à distinção entre agressão instrumental, (um ato agressivo executado para alcançar algum outro objetivo) e agressão hostil (motivada por emoções e sentimentos antagônicos).(Stratton e Hayes, 1994:16).

2.3 Violência e aspectos multidisciplinares

A violência no contexto escolar se insere como fenômeno de múltiplas causas, em que vários fatores podem produzir efeitos semelhantes, sendo o seu conceito de difícil interpretação. Por este motivo, estudam-se os fatores associados à violência. Os conceitos de violência variam de acordo com a abordagem psicossocial. De acordo com o modelo marxista, a violência é situada como resultante do contexto social e do monopólio dos meios produtivos.

Segundo Michaud (1989) cada regime social se caracteriza por um modo de produção determinado (modo de produção antigo, feudal, asiático, capitalista) e a existência de classes antagônicas numa relação de dominação, de separação e, mais dia menos dia, de confronto violento.

Para o marxismo, o conceito de classe social é muito importante em relação à violência porque é por ele que surgem as desigualdades do capitalismo, estas colocando os detentores dos meios de produção, o estado e as amplas camadas de trabalhadores em permanente interação conflituosa (Minayo, 1991).

Khan (1981) apresenta a seguinte definição: *é o “ejercicio de la fuerza física con el fin de hacer daño o de causar perjuicio a las personas o la propiedad; accion o conducta caracterizada por esto; trato o manejo que tendem a causar daño corporal o a*

coartar por fuerza la libertad personal.”(p. 191).

Michaud (1989) nos apresenta definição mais abrangente, pois fala de interação em que uma ou mais pessoas envolvidas, agindo de forma direta ou indireta, de maneira compacta ou difundida ocasionando danos a uma ou várias pessoas em diferentes graus, relativos quer à integridade física ou integridade moral, abrangendo ainda as suas posses e participações culturais e simbólicas. No que se refere às manifestações violentas, o termo cultura é fundamental. Sob a ótica antropológica, cultura se refere aos modelos de comportamentos, costumes, valores e idéias que vão sendo selecionados historicamente como resultados das ações e fatores condicionantes das ações (Minayo, 1991).

Através do conceito de cultura, podemos compreender inter-relações e diferenças entre os indivíduos nos diversos grupos e classes sociais assim como as razões de maior incidência de violência em determinados grupos.

Podemos também considerar quatro modelos explicativos de acordo com o foco das explicações para o fenômeno da violência: Khan (1981) e Domenach (1981) utilizam esses modelos para a delimitação dos campos explicativos para esse fenômeno.

- a) Teorias biologistas e psicologistas – nas primeiras os processos sociais são atribuídos aos instintos agressivos e inatos, próprios da natureza humana. As teorias psicologistas afirmam que as mudanças de comportamentos e relações sociais se devem a modificações que ocorreram no psiquismo humano. As críticas a essas teorias falam da redução dos processos sociais às condutas individuais (Souza, 1993)
- b) Teoria da modernização – o processo de industrialização com a urbanização acelerada teriam efeitos disruptivos nos processos sociais sendo a violência resultado de movimentos populacionais migratórios habitando periferias nas grandes cidades em condições de vida precárias, sem absorção pelo mercado de trabalho e afastados de suas raízes culturais e simbólicas, constituindo as “subculturas periféricas” isoladas e com perdas de referências familiares. Minayo (1993 a) critica essa teoria argumentando que

seu fundamento é a lógica estrutural-funcionalista, supondo valores eternos em sociedade estável em que as mudanças teriam ação direta nos atores sociais, desencadeando reações de violência.

- c) Teoria econômica – as contradições inerentes ao capitalismo desencadeiam desigualdades sociais que implicam em modos de sobrevivência que resultam em situações de violência. Minayo (1993a) considera que essa teoria só leva em conta a visão exterior da violência reduzindo-a a aspectos econômicos e desprezando aspectos socioculturais específicos.
- d) Teoria do estado como normalizador de condutas – a violência se reduz às condutas patológicas e delinquentes por falta de autoridade do Estado que deve usar o poder repressivo através das instituições jurídicas e policiais para combater a violência. Segundo Minayo (1993a), essa teoria situa o estado como neutro, omitindo seu papel de dominador político e econômico através das classes dominantes.

Diante das restrições dessas teorias, sabe-se da necessidade de considerá-las conjuntamente, no estudo das condutas agressivas ou transgressoras. Minayo, tendo em vista as limitações relativas às correntes teóricas citadas, baseou-se em autores como Domenach e Boulding para desenvolver um modelo explicativo em que a violência é considerada como um fenômeno articulado em uma *rede de causalidade*, em que todos os fatores (econômico, estrutural, psicológico, biológico, sócio – cultural e histórico) se conectam constantemente, influenciando os demais.

Domenach (1981) chama a atenção para a necessidade de se estudar o fenômeno da violência do ponto de vista de uma rede em que há aspectos vistos como muito escandalosos que ocultam situações menos condenáveis e protegidas ideologicamente por instituições de aparência respeitáveis, acrescentando que *a violência não está relacionada somente com os bens do homem e com seu corpo, mas com seu ser (p. 40)*.

Considerando a importância do assunto e o aumento da violência entre menores no mundo ocidental a partir da década de oitenta, ainda são poucos os estudos científicos nesta

área, que compromete as avaliações dos programas de prevenção desenvolvidos nos países do Primeiro Mundo. No Brasil não existem programas cujo objetivo seja minimizar este complexo problema social.

Pepler & Slaby (1994) relacionam várias teorias psicossociais sobre o assunto, em que algumas se referem a possíveis causas biológicas e cognitivas que tentam explicar os comportamentos violentos; outros explicam abordando aspectos socioculturais importantes no desenvolvimento dessas condutas.

Dentre as últimas, ressaltamos a teoria do aprendizado social (social learning theory) por estabelecer relações entre processos sociais e a conduta dos indivíduos, buscando explicações possíveis na compreensão dos comportamentos agressivos.

Resumidamente, as formulações teóricas que abordam a violência sob a perspectiva psicossocial:

a) Teorias do Instinto (Instinct Theories)

Os fatores biológicos seriam responsáveis pelas condutas violentas. Chamam atenção para o fato do homem ser dotado de neurotransmissores que viabilizam a agressão.

A crítica a essa abordagem consiste no fato de não refletir as influências do aprendizado sociocultural e de fatores cognitivos.

b) Teorias da Conduta (Drive Theories)

Segundo estas, a frustração conduz ao comportamento agressivo. Dollard et al. diz que a ocorrência de comportamento agressivo sempre pressupõe a existência de frustração.

A existência da frustração sempre conduz para alguma forma de agressão, esta variando proporcionalmente à força de instigação, ao grau de interferência.

Devido aos níveis de subjetividade e amplitude das experiências de frustração, torna-se impossível sua eliminação. Ao que tudo indica, a frustração é um dos estimuladores do comportamento violento; a resposta

individual à frustração é determinada por fatores cognitivos e sociais.
(Pepler e Slaby, 1994:28)

Esta abordagem se mostra insuficiente para explicar o comportamento agressivo ou violento.

c) Teoria da Neo-associação Cognitiva (Cognitive Neo-association Theory)

Propõe uma ligação entre a teoria da conduta e as teorias do aprendizado social e cognitivo, reconhecendo a importância das duas abordagens; segundo este modelo, os processos cognitivos podem intervir e intensificar, transformando ou diminuindo a intensidade de um acesso de fúria a algum alvo, fazendo com que as pessoas pensem mais, após uma primeira reação automática. Ressalta porém a relevância dos processos individuais diferenciais como aspectos importantes na prevenção à violência, sabendo-se porém que os fatores individuais por si só não explicam a relação entre comportamentos agressivos e violência.

Vejamos dentro da abordagem que considera os aspectos sócio-culturais quanto ao desenvolvimento das condutas violentas – 2º grupo –

d) Teoria do Aprendizado Social (Social Learning Theory - TAS)

Baseada na premissa de Bandura (Pepler e Slaby, 1994): *people are not born with preformed repertoires of aggressive behavior. They must learn them* (p. 30), ou os comportamentos agressivos e violentos são aprendidos durante o crescimento e socialização do indivíduo; as influências da família, escola, grupo social em que está inserido respondem por aqueles comportamentos.

Straus (1994) chama a atenção para a análise da punição física como parte da dinâmica familiar levando-se em consideração as características dos pais e filhos, assim como do contexto sociocultural e ocupação da família no contexto social; este modelo nos permite a consideração do ambiente sócio-cultural-doméstico que o indivíduo vive e o quanto se torna vítima da violência familiar.

Perry et al (1990) sobre a TAS tenta explicar o comportamento humano segundo 03 fatores: comportamento, influências sócio-ambientais e fatores pessoais (exemplo: personalidade, percepções e expectativas e efeito). Estes fatores estão em interação e os aspectos cognitivos deste modelo enfatizam o que as pessoas pensam e quais as possíveis alterações no comportamento, decorrentes do efeito deles:

Social environmental factors are aspects of the environment that support, permit, or discourage engagement in particular behavior (eg., influential role models, social support, peer groups, and specific opportunities and barriers). Personal factors or particular dispositions or cognitive differences that increase or decrease the likelihood of a person engaging in a given behavior (eg., knowledge, personal values, attitudes, beliefs, and self-efficacy). Crucial personal factors include the individual's capabilities to symbolize the meanings of behavior, to foresee the outcomes of given behaviors, to learn by observing others, to self-determine or self-regulate behavior, and to reflect and analyse experience. Behavior factors affect behavior directly (eg., existing behavior repertoire, behavior intentions, capabilities, or coping skills) (Kelder et. al., 1997: 4)

Os aspectos sócio ambiental, pessoal e comportamental segundo essa abordagem são importantes para o estudo do comportamento agressivo dos jovens nas escolas, facilitando os programas de prevenção.

As abordagens vistas até aqui como as de Minayo, Domenach, Khan e outros enfatizam os aspectos sócio-econômicos, culturais e históricos mas não o aspecto comportamental, ao passo que as teorias apresentadas por Pepler et al. focalizam os aspectos psicológicos e comportamentais.

Com relação a essas questões, pensamos que o seminário concebido segundo a abordagem holística, abrange aspectos não só socioculturais e históricos – quando, por exemplo, discute documentos como a declaração Universal dos Direitos Humanos, denúncias da destruição dos ecossistemas e outros relativos à unidade e interdependência entre os sistemas – como trabalha o comportamento a partir das suas propostas de harmonização dentre as funções junguianas da personalidade. Vejamos o conceito de cosmovisão holística.

2.4. Introdução à cosmovisão holística

O termo holístico vem de holos, tendo como significado a Totalidade do Ser; refere-se ao estado de não dualidade, tendo sido inspirado no holograma, (considerado ponto de partida de uma nova descrição da realidade ou a ordem implicada. Segundo Karl Pribram, pesquisador do cérebro humano, a estrutura cerebral profunda é essencialmente holográfica, semelhante ao processo da holografia (fotografia sem lentes). Sua pesquisa e teoria compreendem o aspecto completo da consciência: Filosofia, Artes, Evolução, Saúde, Psicoterapia e Transformações pessoais. (Wilber: 1982)

Visão holística se refere à consciência da interdependência entre o que se passa com o sujeito, (a nível das emoções, corpo, mente) natureza e sociedade. Buscando a sua interação constante.

A palavra holismo foi utilizada pela primeira vez por Christian Smuts, em 1926.

Essa cosmovisão tem se configurado a partir de iniciativas de cientistas, artistas, filósofos e representantes das Grandes Tradições Culturais, no sentido da busca de paradigmas de um novo sistema epistemológico que permita novas relações, considerando a fragmentação do conhecimento resultante do racionalismo mecanicista, com os valores da sociedade industrial.

É um movimento que busca acrescentar às especializações estanques resultantes do desenvolvimento unilateral do intelecto e da razão, a perspectiva ética, artística, filosófica, procurando harmonizar e enriquecer o conhecimento e principalmente a educação, considerando a importância do equilíbrio entre as funções junguianas da personalidade, ou sejam:

a) pensamento – função intelectual, dando ao sujeito a possibilidade de compreensão da natureza do mundo e de si mesmo; b) sentimento – que possibilita a função valorativa das coisas em relação a si mesmo, como experiências subjetivas de prazer, dor, raiva, medo, tristeza, alegria e amor; c) sensação – que se refere à percepção concreta do mundo, baseada nos cinco sentidos; d) intuição – percepções por meio dos

processos inconscientes e conteúdos subliminares. (Hall e Lindzey, 1970:104)

O paradigma holístico considera, em lugar da noção de elementos de um campo, a de eventos. Estes refletindo e contendo as dimensões do todo, que, em cada uma de suas sinergias, se encontram ligados através de interações paradoxais, porém constantes.

Sob iniciativa da UNESCO, em 1986 aconteceu um encontro de cientistas mundialmente conhecidos nas áreas das ciências físicas-biológicas-humanas, filósofos, artistas, poetas e representantes das Tradições de Sabedoria, pertencentes a dezesseis nações, tendo como tema A Ciência Face aos Confins do Conhecimento: O Prólogo do nosso Passado Cultural.

Resultou daí a Declaração de Veneza, que, resumidamente, apresenta como conclusão declarações relativas à revolução científica resultante dos conhecimentos em Física e Biologia, ocasionando verdadeiras perturbações na lógica, na epistemologia e na vida cotidiana pelas aplicações em tecnologia. Essas declarações incluem uma reflexão sobre a defasagem entre a visão de mundo emergente desses conhecimentos e os valores que ainda predominam na filosofia, ciências humanas e na sociedade atual, valores do determinismo mecanicista, do positivismo, do niilismo, que ameaçam a nossa sobrevivência.

A Declaração de Veneza, marco do pensamento holístico, recomenda o diálogo da ciência com outras formas de conhecimentos, considerando não as suas oposições, mas sua complementaridade, possibilitando novas aberturas para o aperfeiçoamento e evolução dos conhecimentos nas mais diversas áreas.

Aborda a questão da pesquisa transdisciplinar, prevendo o encontro entre as ciências ditas exatas, as humanas, a tradição e a arte, de acordo com as interligações existentes nos circuitos do cérebro humano, sugerindo uma possibilidade de maior aproximação do real, no lugar do ensino convencional da ciência, baseada em uma apresentação linear dos conhecimentos.

Reconhece a urgência da pesquisa de novos métodos de educação, que consideram os avanços da ciência e que se harmonizam com as grandes Tradições Culturais da Humanidade, cujos valores servem de base à educação para a não-violência.

Refere-se aos desafios contemporâneos: a autodestruição da espécie humana, a informática, o desafio genético como esclarecedores de uma maneira nova de responsabilidade social dos cientistas, na iniciativa e aplicação da pesquisa, com maior capacidade de decisões quanto às aplicações das suas descobertas.

2.4.1 Cosmovisão holística e transdisciplinaridade

A necessidade de vínculos entre as disciplinas tornou-se um imperativo para a nossa própria sobrevivência, uma vez que as decisões importantes não podem deixar de considerar todos os ângulos de um problema, respeitando a diversidade de possibilidades. Mas sabemos que a simples soma das especializações não permite uma visão do todo. A partir da segunda metade do século XIX, essa necessidade de vínculos se traduziu pelo aparecimento da pluridisciplinaridade e interdisciplinaridade.

Segundo Weil (1993b) podemos distinguir cinco fases na história do conhecimento: a predisciplinar, a de fragmentação multi e pluridisciplinar, a interdisciplinar e a fase holística. A predisciplinar se caracterizou pela harmonia entre o conhecimento filosófico, arte, conhecimento religioso, conhecimento científico. Não havia distinções entre ciência e tecnologia; constatava-se integração entre sociedade, pessoa e natureza. O conhecimento acontecia através do estado transpessoal de consciência, sendo que essa integração ainda hoje podemos verificar em alguns locais do Tibete, da Índia e da China, onde o sagrado se fez presente nas diversas fases do conhecimento.

Conhecimento disciplinar, segundo D'Ambrósio *é um arranjo, organizado segundo critérios internos à própria disciplina, de um aglomerado de modos de explicar (saber), de manejar (fazer), de refletir, de prever e dos conceitos e normas associados a esses modos.* (Weil, 1993b: 15)

O mesmo autor considera bastante limitado o arranjo do conhecimento em ordem disciplinar, reduzindo-o bastante, uma vez que o homem e a realidade não se manifestam fracionadamente, mas segundo condições naturais, emocionais, culturais, sociais, portanto relativos ao todo.

A partir do século XIX, e como resultante do processo de industrialização da sociedade ocidental, verifica-se o desenvolvimento de uma compartimentalização que D'Ambrósio considera oriunda de motivos ideológicos, ocasionando conflitos entre homem e natureza, mente e corpo, classes sociais e nações. Estabelecia-se assim o que Weil designa de estado de separatividade, compartimentalizando, reduzindo e seccionando o conhecimento e a vida, sob visão mecanicista do mundo e as disciplinas numerosas dando lugar à fragmentação multi e pluridisciplinar em que a separatividade se verifica.

Nessa fase multi e pluridisciplinar as especializações se apresentam cada vez mais desconectadas entre si.

A fase interdisciplinar segundo Weil (1993b), apresenta uma tendência para reunir em conjuntos mais e mais abrangentes o que tinha sido dissociado pela mente humana. Há a necessidade de criação de interdisciplinas, registra-se o esforço para correlacionar as disciplinas, que se mostra nas aplicações tecnológicas industriais e comerciais, fazendo face às expressões dos mercados, embora o mundo acadêmico permaneça no estado multidisciplinar, não obstante a existência daquelas disciplinas cuja própria natureza solicitam o estado de interdisciplinaridade como a ecologia, bioquímica, psiconeurologia, neurolinguística.

Tratando da fase transdisciplinar, Weil (1993b) se refere ao pronunciamento de Jean Piaget (segundo Basarab Nicolescu), no colóquio sobre Interdisciplinaridade em Nice, 1970:

Enfim, no estágio das relações interdisciplinares, podemos esperar o aparecimento de um estágio superior que seria transdisciplinar, que não se contentaria em atingir as interações ou reciprocidades entre pesquisas especializadas, mas situaria essas ligações no interior de um sistema total

sem fronteiras estáveis entre as disciplinas.

A transdisciplinaridade geral que foi definida na Declaração de Veneza é, segundo Weil, a axiomática comum entre ciência, filosofia, arte e tradição. Como ela inclui as tradições espirituais, leva fatalmente à visão holística através da abordagem holística, desde que praticada. Como axiomática, ela é o resultado de um esforço de conceitualização que leva à compreensão e à definição do novo paradigma holístico. (p. 32).

Depois de considerar a opinião do filósofo Basarab Nicolescu – segundo ele a transdisciplinaridade ainda está por ser definida – Weil (1993b) tenta reunir diferentes depoimentos sobre o assunto, buscando o que têm em comum:

Considera que haja um entendimento em geral que afirme que a transdisciplinaridade seja um resultado de encontro de muitas disciplinas do conhecimento, buscando uma axiomática comum. Esses axiomas são princípios ou paradigmas subjacentes às disciplinas.

A interação ou síntese entre duas ou várias disciplinas, ou seja, o encontro interdisciplinar possibilita e favorece a transdisciplinaridade.

Transdisciplinaridade é considerada como uma solução e resposta ao estado de crise de fragmentação que invadiu a epistemologia e que leva a consequências reparadoras dos inúmeros problemas e à vida do nosso planeta. São considerados vários tipos de transdisciplinaridade, de acordo com a colocação das disciplinas. Assim, não podemos nos referir a apenas uma transdisciplinaridade, mas a transdisciplinaridades.

Considera-se possível a referência a uma transdisciplinaridade geral a partir da Declaração de Veneza da UNESCO e da intervenção do filósofo Basarah Nicolescu. Essa transdisciplinaridade consistiria em encontrar uma axiomática comum entre ciência, arte, filosofia e tradições sapienciais. (Weil, 1993b: 45)

Fase holística é vista como uma consequência da transdisciplinar, desde que esta não seja reduzida unilateralmente, ou seja, ao campo intelectual apenas. Para tanto, o autor chama a atenção para a inclusão dos saberes advindos das tradições sapienciais, desenvolvendo funções que o racionalismo mecanicista reprimiu, como a intuição, por

exemplo. Respondendo à pergunta sobre diferença e semelhança entre transdisciplinaridade e visão holística, Weil pondera que a visão holística é considerada o reconhecimento da força responsável por todos os conjuntos do universo, transdisciplinaridade geral se refere à axiomática comum a várias disciplinas nas ciências, filosofia, artes e tradições espirituais, distinguindo-se da específica que se refere à axiomática comum entre por exemplo, física e biologia ou entre ciências e a tradição, principalmente nos seus aspectos experiencial e transpessoal.

A questão da educação para a não-violência está relacionada à abordagem holística da transdisciplinaridade, pois esta inclui os valores das grandes tradições culturais (como o budismo, taoísmo, cristianismo, dentre outras) ou seja: solidariedade, compaixão, amor, respeito ao outro, beleza, justiça, fraternidade.

2.5 Educação holística

Comprometida com a não-violência, a si mesmo, ao outro e ao planeta, essa proposta de educação surge como consequência da destruição dos sistemas ecológicos e dos seres humanos.

O corpo teórico que sustenta essa abordagem em educação se encontra em processo de construção, devido ao fato das pesquisas serem muito recentes; mesmo assim, através de instituições comprometidas com essa nova concepção, já dispomos do que nos possibilita caracterizar a visão holística no campo educacional, que não se enquadra em nenhuma das tendências educacionais que surgiram no século XX, como a tradicional, e comportamentalista, a cognitiva, a humanista moderna, a libertadora, a histórico – crítica e outras, embora apresente alguns pontos de semelhanças em relação a algumas linhas educacionais.

Uma das suas especificidades diz respeito aos seus educadores estarem comprometidos fundamentalmente com o futuro da humanidade e de outras formas de vida no nosso planeta. Migliori (In: Inoue, 1999) nos chama atenção para as condições do atual

sistema educativo, em que as relações têm como modelo uma estrutura social assim como uma ciência que dão prioridade a um tipo de processamento mental que é aquele organizado de maneira linear, existindo por trás disso um quadro que direciona o modo como percebemos a realidade, como processamos as informações. Adverte para a importância dessa crítica pois o resultado de todo esse circuito de relações é a ação, aquilo que se oferece ao mundo.

Vamos tentar sistematizar a educação holística nos referindo aos seus fundamentos filosóficos e posteriormente aos princípios da aprendizagem ou às bases epistemológicas desse processo.

2.5.1. Fundamentos filosóficos

O paradigma racionalista priorizou o intelecto na educação, esta resultando em um sistema de relações em que o ensino era meta, o papel dos professores a transmissão de ensinamentos e o papel dos alunos, recebê-los da maneira mais ou menos possível.

A visão holística concebe a educação como desenvolvimento de razão associada à intuição, à sensação e ao sentimento, buscando sempre a harmonização dessas funções psíquicas visando o equilíbrio entre os dois hemisférios cerebrais, o direito e o esquerdo, procurando harmonizar a energia dos comandos centrais e subcorticais como um todo, não se resumindo aos programas de conteúdos, concebendo as oportunidades para aprender em aspectos globais.

Está atenta para o desenvolvimento interior dos seres humanos, procurando também a resolução dos conflitos intrapsíquicos, relativos às emoções humanas, buscando valores como compaixão, fraternidade e equanimidade².

² Conhecer as coisas tais como são. Uma flor cai, mesmo se amamos. Uma erva daninha cresce, mesmo se não a amamos. (Weil, 1987 : 45)

Solidariedade. Os conteúdos passam a constituir uma oportunidade para aprender, não uma finalidade; ao invés de reduzir as experiências de aprendizagem ao mundo exterior estimula a prática da meditação, como instrumento de harmonização interior.

Tendo o compromisso com a paz e a ética, a educação holística busca na ênfase dada à consciência a possibilidade de estabelecer novos comportamentos nas pessoas; numa interligação entre a ecologia pessoal (paz consigo) a ecologia social (paz com os outros) e a ecologia planetária (paz com a natureza) nas reaprendizagens de ações que beneficiem o conjunto de relação ao nível interpessoal e planetário, expandindo sempre as possibilidades de compreensão e melhoria para todos.

Falando sobre educação do futuro numa aula magna do primeiro curso de Pós Graduação em Ciência e Valores Humanos no Brasil, D'Ambrósio se pronuncia ponderando que a educação do futuro não pode se restringir às discussões da tecnologia, mas deve ser ampla no sentido do compromisso maior com a paz, tendo esse compromisso como sua própria essência.

Mas paz não no sentido restrito e externo de acordos falhos entre países para interrupção de guerras. Paz com o significado de paz interior. As pessoas buscando um estado de paz consigo mesmas. Essa busca é considerada fundamental para o encontro da paz social que se refere ao saber ouvir, ao respeito entre as pessoas, sem arrogância nem autoritarismo, sem prepotência.

Saber ouvir é função dos educadores, dos professores holísticos que não estão interessados na competição vazia de valores humanos, em avaliar quantitativamente as ações e produções dos seus alunos, mas em facilitar as expressões pessoais para o verdadeiro diálogo em que alunos e professores possam construir juntos um modelo novo de relação de reciprocidade, de cumplicidade que encoraja para as iniciativas criativas de compromissos sociais e para isso há que considerar as ecologias pessoal, social e planetária com o sentido de interligação existente entre elas.

A visão da realidade que o pensamento holístico busca inclui a inter-relação contínua entre os seres do universo, assim como o reconhecimento de que todos os fenômenos se encontram intrinsecamente relacionados, sendo a percepção das coisas como entidades isoladas apenas aparente. Há uma totalidade que é a dimensão essencial de todos os seres, cada indivíduo se constituindo em uma célula de um sistema maior, harmonioso e auto-regulável.

A concepção de homem é como um todo a se identificar consigo mesmo como um ser autônomo e como um elemento que participa de totalidades maiores, considerado em relação ao seu corpo, intelecto, sentimento e espírito que são as dimensões da totalidade humana indivisível, sendo que nenhum desses aspectos pode ser priorizado quando se considera o desenvolvimento pessoal pleno, pois há influências recíprocas entre eles.

Na dimensão corporal importante considerar a saúde física abrangente, envolvendo sensações, habilidades e ações que expressam o que somos.

O intelecto abrange as potencialidades para a assimilação, retenção e transmissão de informações, assim como o pensamento lógico e crítico, analítico e comparativo e a capacidade para resolver problemas racionalmente.

O sentimento é força que move nossa vida psíquica em que o amor e a sensibilidade estética são expressão maior da interação com as pessoas e com o mundo.

A dimensão espiritual se refere ao mistério que cada pessoa encerra, transcendendo os sintomas físicos, psíquicos e o condicionamento social. A espiritualidade conduz à compaixão universal, à solidariedade para com toda a humanidade e à comunhão com todos os seres. (Cardoso, 1995 : 50)

Faz parte da educação holística a estimulação do aluno para o desenvolvimento harmonioso das quatro dimensões: física, intelectual, emocional e espiritual, visando a totalidade pessoal que inclui o comunitário, o social, o planetário e o cósmico.

Entender o homem como parte integrante de um todo em permanente transformação, não mais como o senhor da natureza, separado dela. Temas como autoconhecimento, liberdade, realização, justiça, paz, levam em conta a interdependência entre os fenômenos em todos os sistemas dos quais o homem faz parte.

Busca-se o sentido da vida comunitária nas relações genuínas entre as pessoas, em que a amizade faz parte integrante, melhorando a qualidade de vida e equilibrando os interesses individuais e coletivos, procurando a interação entre a individualidade e a diversidade nos grupos.

No plano social a dimensão do ser histórico é compreendido como participação e responsabilidade na trajetória coletiva. As ações políticas das pessoas devem basear na solidariedade e cooperação, comprometidas com o futuro e a sobrevivência digna das gerações atuais.

O nosso planeta não é visto como um simples local em que habitamos, mas um sistema do qual fazemos parte integrante. Também os animais, vegetais e minerais. Ele é auto-regulável, harmonioso, sendo que todos os seres que nele vivem são igualmente importantes.

A cidadania cósmica é a dimensão mais profunda do ser humano, sendo a sua essência espiritual um aspecto bastante valorizado na educação holística, embora este não procure reduzir os problemas sociais à questão espiritual, anulando as análises críticas. Nesse sentido, a não violência, utilizando a resistência pacífica, procura construir mecanismos de atuação da cidadania em defesa dos direitos humanos.

Considera reducionista toda teoria apoiada apenas na visão racionalista ou espiritualista, separando o mundo natural do espiritual, priorizando qualquer um dos planos, pois nenhuma teoria isolada esgota o significado do contexto global. Assim pensar holisticamente é buscar a unidade que subjaz a essa diversidade. Pensar em ações de não-violência é buscar a unidade entre ecologia pessoal (a paz consigo mesmo) e ecologia social (a paz com os outros) e a ecologia planetária (a paz com o planeta).

2.5.2 Concepção de Educação

De acordo com a cosmovisão holística, *educar significa utilizar práticas pedagógicas que desenvolvam simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que estimulem a integração intelectual e visão planetária das coisas, em nome da paz e unidade do mundo.* (Cardoso, 1995:53)

No lugar da destruição ecológica, a consciência da necessidade de participação no sistema planetário no sentido de sua recuperação.

Ensinar passa a ser mais que a transmissão dos conteúdos científicos e técnicos para o desempenho das funções sociais e críticas, acrescentando atitudes relativas a aprender a aprender, com o propósito da expansão das potencialidades do educando que incluem além das funções do raciocínio lógico e crítico e da memória, a intuição, a criatividade, a sensibilidade estética, o sentimento, até pouco tempo esquecidos no contexto escolar.

Educar do ponto de vista holístico passa a ser capacitar globalmente o indivíduo buscando a inter-relação entre os dois hemisférios cerebrais, facilitando e orientando rumo ao crescimento da pessoa como um todo, ativando o princípio da não – fragmentação que se constitui a base dessa educação que tem como objetivo o despertar de uma nova consciência que consiga superar, teórica e vivencialmente, as dicotomias artificiais que foram estabelecidas com sérios prejuízos para a nossa humanização : sujeito – objeto, interior-exterior, eu-outro, corpo-mente, matéria –espírito, felicidade-sofrimento, vida-morte.

Segundo a educação holística, quando a pessoa busca a consciência do ser como totalidade, encontra a plenitude do seu próprio ser na condição de parte integrada ao Ser. Este caminho desenvolvendo profundos valores espirituais, que servem de suporte à educação para a não-violência.

2.5.3 Algumas propostas para uma teoria da aprendizagem

Por razões relativas ao fato de ser uma abordagem recente, a visão holística está buscando uma teoria de aprendizagem consistente para fundamentar a sua prática de ensino. Vejamos algumas de suas afirmações neste sentido :

A escola até o presente momento não considerou potencialidades inerentes ao indivíduo, como a inteligência intuitiva e criativa que se fazem muito importantes no processo de aquisição de conhecimentos. Pensando de forma integral, entende que a aprendizagem precisa envolver diversas formas de construção da realidade, incluindo os sentimentos e a intuição, que deverão ser objeto de futuras pesquisas. As observações de Bruner (1973) nos dizem que a intuição dá condições para o pensamento dar saltos, superando etapas, devendo essas conclusões passar pelos testes do raciocínio analítico. De acordo com os estudos desse autor, hipóteses súbitas podem surgir da intuição, oferecendo condições novas para as investigações da realidade.

Quanto aos sentimentos, constituem uma instância da consciência que capta e confere significados mais profundos a conteúdos das análises racionais, favorecendo uma relação intersubjetiva relacionada à inteligência intrapessoal e interpessoal, como é o caso da empatia, condição da inteligência emocional. O intelecto não aproxima o sujeito do objeto, no processo da aquisição de conhecimentos, produzindo uma incompetência emocional que distancia cada vez mais as pessoas e conseqüentemente as possibilidades das ações sociais em busca de soluções coletivas. O sentimento é o que permite a sensibilidade necessária à compreensão do outro.

Uma aprendizagem integral depende do desenvolvimento de todos os caminhos de relação homem – mundo. Ela não busca apenas capacitar pessoas para entender o funcionamento do mundo, resolvendo problemas práticos do cotidiano, mas também o processo de autoconhecimento para uma realização plena das capacidades humanas, incluindo e valorizando o sentido ético. Na abordagem holística, a aprendizagem inclui mudanças de valores em que a compreensão do universo e de si mesmo estão interligados.

Na cultura ocidental moderna a ciência se encontra desvinculada da consciência, o saber da ética; a razão reduzida a simples instrumento de escolha de meios para se chegar a determinados fins sem compromisso maior com os valores éticos. O que resulta em conflitos e problemas humanos de difícil solução. Por isso, a educação deve promover uma integração entre o saber e o ser.

A aprendizagem holística não se reconhece resultado apenas de estudos interdisciplinares, numa tentativa de superação da fragmentação curricular, visando também uma visão globalizante dos conteúdos, fazendo com que o conhecimento supere o determinismo e atinja as possibilidades do ser, tornando-se em instrumento para uma prática de libertação do espírito humano, indo além das habilidades técnicas sendo um processo de saber ser, conjugando ciência com consciência, não estando restrita ao professor nem ao aluno, mas no encontro de experiências entre eles.

Alguns pressupostos para a construção de uma teoria da aprendizagem de acordo com a visão holística:

- A inteligência não se reduz à capacidade intelectual, mas engloba habilidades intelectuais, físicas, psíquicas, pelas quais o indivíduo direciona de forma única suas experiências de vida com modos diferentes. Assim sendo, todo aluno é “inteligente”.
- A compreensão mais abrangente da realidade envolve uma visão interdisciplinar e vivência que supera a fragmentação curricular.
- O intelecto, a sensação, a intuição e o sentimento são caminhos de conhecimentos diferentes.
- O conhecimento é um meio pessoal de descoberta e também resultado de atividades cooperativas.
- Aprendizagem significativa é a que proporciona autoconhecimento, sendo assim processo de mudanças de valores.

- A ciência e a técnica têm como finalidade a felicidade do indivíduo em sintonia com a comunidade humana, planetária e cósmica (Cardoso, 1995).

Como podemos observar, a aprendizagem holística se relaciona com a educação holística para a não-violência, uma vez que busca a interligação do que o racionalismo ocidental fragmentou.

2.5.4 Formação do Educador versus uma formação holística do educador (ecologia pessoal, social e planetária).

A formação dos nossos educadores, de modo geral tem seguido a tradição racionalista em que o conhecimento resulta em departamentos estanques de disciplinas compartimentalizadas com fronteiras, como se a realidade as possuísse.

As nossas instituições educativas refletiram as tendências tecnicistas que aqui chegaram na década de 70, comandadas pelas necessidades da sociedade industrial, transformando a educação elementar em instrumento fundamental para a manutenção de sistemas de consumo, criando hábitos e necessidades novas para a sobrevivência dos novos modos de produção, generalizando o consumo que passou a ser objetivo da educação de massa, assim como a preparação de novos trabalhadores.

Os educadores são formados segundo a lógica exclusiva do racionalismo mecanicista em que não são considerados certos valores éticos em detrimento da concepção utilitarista do ser humano, desconectada da possibilidade da visão global, inteira, que os possibilite relacionar ações e reações no âmbito da natureza, do meio social e do intrapessoal, como acontece no seminário holístico que se apresenta como ponto de apoio e referência a este nosso estudo.

Ao que nos parece, os programas de prevenção à violência interpessoal devem ser abrangentes, visando vários aspectos e fatores, como os sócio-culturais, históricos,

econômicos e comportamentais. Neste sentido, a formação dos nossos educadores se constitui em assunto importantíssimo para essa finalidade.

A formação holística do educador é comprometida com o despertar da consciência cósmica, ampla, procurando integrar os três níveis ecológicos: pessoal, social e planetário. Fundamenta-se em valores éticos das Grandes Tradições Culturais, como a compaixão, a cooperação, o exercício da fraternidade, o desapego, dentro de um sistema de ações individuais e coletivas em que o compromisso com a não-violência está presente em todos os contextos, ao lado das buscas de harmonização entre as funções da personalidade estudadas por Jung. Procura despertar os compromissos individuais e coletivos aos níveis das ações pessoais e sociais conforme uma dinâmica interna e externa.

Crema nos fala das características do educador holístico, depois de analisar três tipos de líderes, ou seja, o centrado na técnica, o centrado na pessoa e o holocentrado. Este último, enquanto educador, atua tendo como ponto de apoio a totalidade do encontro com o educando, de onde flui a energia do processo de aprendizagem, buscando as características que se seguem:

Inclusividade - diz respeito à aceitação da multiplicidade dos aspectos e facetas da realidade e do ser humano, reconhecendo que tudo tem sua importância e significação no encontro educador - educando. A inclusividade inclui o estar atento e aberto a tudo que existe fora e dentro de nós.

Inocência - a recuperação da simplicidade infantil para a busca da sabedoria, com o olhar desarmado, sem preconceitos, para a captação da fluidez da realidade.

Espaço interior - o educador com teorias prontas inibe o educando. Há um silêncio interior que o educador holístico precisa buscar para ser holocentrado e facilitar o desenvolvimento do educando. Buscar um estado que o faça reconhecer que sabe pouco diante dos mistérios da vida.

Flexibilidade - saber recuar quando se fizer necessário, para conseguir as metas planejadas, reconhecendo os ciclos de expansão e recolhimento que a vida proporciona.

Atenção plena - o presente deve ser vivido com atenção e plenitude, sem apego às experiências passadas nem ao futuro. Os encontros com o educando são momentos que devem ser vividos integralmente.

Humor - ambiente descontraído e alegre, além de lúdico. O humor possibilita ao educador experienciar o encontro existencial com o educando.

Vocação - a atividade docente não pode ser reduzida à ocupação. É preciso senti-la como vocação. É o papel existencial que deve ser buscado.

Paciência - o respeito ao ritmo da vida e de aprendizagem de cada educando, estando o educador atento à qualidade do que é aprendido.

Humildade - o educador holocentrado não pretende aparentar ser maior nem menor do que é, sabendo reconhecer o que sabe e o que não sabe com autenticidade. (Crema in: Brandão, D.M.S. e Crema, R. (org.), 1991:74-108.

A avaliação, na abordagem holística, é processual e tem finalidade de verificação do estágio em que se encontra o educando para avançar sempre e cada vez mais, de acordo com suas potencialidades. A auto-avaliação do aluno é considerada de grande importância porque possui elementos que não estão presentes na avaliação do professor. O estímulo ao estudo deve vir da curiosidade natural para o conhecimento.

Aqui no Brasil, duas instituições se destacam nas ações dirigidas para esse tipo de formação do educador: a Universidade Holística Internacional – sediada em Brasília – e a Fundação em Peirópolis, São Paulo, constituem espaços dedicados à visão holística da educação que tem na educação para a não-violência um dos seus mais importantes propósitos.

Os homens estão obrigados a se voltarem sobre si mesmos no interior do limite planetário, o progresso da civilização não mais é feito de uma simples expansão no espaço, mas de uma reforma em profundidade das estruturas existentes, para melhor adaptá-las e uma comunidade humana única, a humanidade planetária. Onde as antigas gerações continuam a ver nações, partidos políticos, raças, economia, opondo seus interesses entre si, a nova geração - ao menos aquele que conseguiu se libertar do jugo imposto pela “educação do papai” – não percebe senão homens que desejam encontrar uma razão de viver juntos sobre nosso planeta terra, para fazer deste mundo harmonioso e unido, contribuindo com sua própria parcela para evolução de todo o universo.(Charon 1973: 178)

As vivências da educação holística para a não-violência trabalham no educador as qualidades acima consideradas importantes na sua formação, em que a paz é buscada primeiramente em si mesmo e conseqüentemente em relação aos outros e ao planeta.

2.6 Práticas pedagógicas segundo a educação holística.

Podemos nos referir às ações propostas pelos educadores de modo geral em sala de aula como práticas pedagógicas. Estas na abordagem tradicional, procuram enfatizar aspectos intelectuais, em que as funções da razão e memória têm sido prioritariamente valorizadas, em detrimento dos valores éticos, da intuição e sentimentos do educando.

As práticas ou ações pedagógicas do educador tradicional, refletindo as ações da sociedade industrial, negligenciam aspectos muito importantes para a não-violência, como os valores humanos de solidariedade, justiça, amor, fraternidade, beleza, compaixão, dentre outros.

Alguns autores como Cardoso (Cardoso, 1995) chamam as ações pedagógicas de práticas de ensino. Neste estudo optamos por práticas pedagógicas por ser uma expressão utilizada pelos educadores de Dias D'Ávila atores da nossa pesquisa.

O futuro da humanidade e da vida na Terra é o pano de fundo das práticas pedagógicas dos educadores holísticos. Segundo documento da Global Alliance for

Transforming Education (GATE), divulgado em vários países, a educação deve favorecer a espiritualidade do indivíduo, a justiça social, a paz e o desenvolvimento sustentado. O desenvolvimento integral do aluno deve orientar as ações nas instituições educativas e o conhecimento que a escola propicia deve servir ao aprofundamento das relações do indivíduo consigo mesmo, com a comunidade, com a família, com o planeta.

Os objetivos mais gerais das práticas pedagógicas holísticas:

Aquisição do saber científico possibilitando pontes de interesses comuns entre este saber e a Filosofia, a Arte e as Tradições Culturais com a finalidade de descobertas de novas respostas para os desafios da sociedade contemporânea.

Recuperação da curiosidade natural e do prazer pela aquisição de conhecimentos com o processo da autodescoberta.

Desenvolvimento da autodisciplina no aluno, tendo como ponto de partida o prazer em relação ao que ele gosta.

Estimulação do cultivo dos valores universais que as grandes Tradições Culturais ensinam.

Ampliação das potencialidades do aluno com estimulação da iniciativa, sensibilidade, imaginação, criatividade, autoconfiança para um convívio social harmonioso e consciente, com responsabilidade pelas escolhas livres.

Harmonização do pensamento com o sentimento do aluno, sem reducionismos.

Estimulação da aceitação e respeito pelas diversidades e diferenças entre os indivíduos.

Ênfase no espírito de grupo como valor mais significativo do que a competição individual.

Desenvolvimento da consciência da responsabilidade do aluno na ecologia global que inclui a humanidade e todos os seres vivos e não vivos do planeta .

A formação integral do aluno é a finalidade do ensino, para a qual os conteúdos a serem desenvolvidos devem concorrer. Estes são os instrumentos do aperfeiçoamento pessoal nos aspectos físico, intelectual, emocional, espiritual. Neste sentido Naranjo (In: Brandão, D.M. e Crema, R. 1991) nos fala sobre :

a - O corpo

A importância do desenvolvimento do trabalho corporal exterior e interior em que ganham importância os exercícios de concentração e relaxamento ao lado dos exercícios físicos. Atenção para a respiração e alimentação, o desenvolvimento das sensações, atenção e atitudes. A saúde envolve o equilíbrio físico e psíquico com o meio ambiente. Artes manuais são motivadas com efeitos psicoterapêuticos, favorecendo a atenção, a paciência e satisfação. O trabalho corporal garante resultados psicológicos e espirituais.

b – O intelecto

No campo intelectual, a prática de ensino valoriza a capacidade cognitiva do aluno porém não no sentido dos conteúdos como finalidades, a informação em si, mas despertando para a importância da significação interna dos conteúdos pois reconhece a aprendizagem na compreensão por parte do aluno da estrutura fundamental da matéria : aprender matemática e História é aprender a pensar matematicamente e historicamente e não apenas memorizar fórmulas e datas. Esse encaminhamento propicia ao aluno uma compreensão inteira da realidade, oferecendo também uma boa base para o trabalho especializado.

A busca do equilíbrio entre o generalismo e a especialização integrados, entendendo ser esse o sentido do aprender a aprender. As habilidades cognitivas

capacitando o aluno à aquisição de novos conhecimentos nas diversas áreas de seu interesse. É a inteligência criativa substituindo o saber apenas especializado.

c – O sentimento

O sentimento como outro aspecto importante da abordagem holística em educação. Através de atividades lúdicas e artísticas os conteúdos se tornam facilitados, levando o aluno a tomar conhecimento dos seus sentimentos e buscar as suas expressões pessoais. Esse caminho conduz à expressão da capacidade de amar, trabalhando a auto-estima, as relações familiares e comunitárias. A busca da superação dos sentimentos negativos como o ódio, apego, medo, orgulho.

A dimensão espiritual está ligada ao desenvolvimento do sentimento do amor, introduzindo o aluno na percepção e familiaridade com a fraternidade universal.

d – O aspecto espiritual

Todos os conteúdos do ensino holístico devem ser permeados pela espiritualidade que não se iguala à educação religiosa tradicional porque enquanto esta inclui dogmas e autoridades hierárquicas e igrejas, a espiritualidade se ocupa do despertar do aluno para a sensibilidade do mistério do ser e da vida, que se faz presente na natureza, nas pessoas e situações cotidianas. Espiritualidade é celebração da vida em comunhão com os seres do universo. (Naranjo in Brandão, D.M. e Crema, R, 1991).

Esses aspectos importantes das práticas pedagógicas holísticas dizem respeito à prevenção da violência. Traduzem as aspirações de abordagem em educação que valoriza o compromisso com a conservação de todos os aspectos da vida no nosso planeta.

2.7. O Seminário em Educação holística para a não – violência

O seminário é constituído de vivências baseadas em valores éticos com a finalidade da educação para a não – violência, o que nos convida a investigar quais as práticas pedagógicas que podem ser construídas a partir dessas vivências para a paz holística, entendendo práticas pedagógicas como as atividades realizadas por educadores com alunos e ou comunidade escolar com finalidade educativa.

As vivências da ecologia pessoal sensibilizam as pessoas para a harmonia entre sentimentos, razões, sensações e intuição uma vez que interrelaciona a “ ilusão da separatividade” ou fragmentação entre pessoa, a sociedade e a natureza com os sentimentos de apego, raiva, ciúme, ao tempo em que oferece técnica de meditação para relaxamento mental (favorecendo a capacidade intuitiva, segundo o autor), trabalhando sentimentos de alegria, interação com a respiração, sintonia com a natureza buscando alternativas para emoções negativas dentro de uma perspectiva de aceitação para com esses estados porém não perdendo de vista a busca de uma compreensão da interdependência existente entre sujeito, objeto e conhecimento, mente, corpo, emoções.

No que diz respeito à ecologia social, ou estado de harmonia e fraternidade entre as pessoas e as nações, parte do pressuposto de que só um trabalho direto e construtivo sobre os grupos e as sociedades poderá por fim definitivamente às guerras. Escolas, jornais, televisão, cinema, teatro, informática e todos os veículos mais modernos de comunicação participando dessa reeducação das sociedades, com o objetivo de mudar efetivamente o plano das atividades coletivas. A ausência de violência e de guerras ou estado de fraternidade podem ser classificados como partes de uma mesma categoria, que diz respeito às relações entre os homens. Chama-se a isso ecologia social. (Weil, 1993a)

Nas vivências relativas à ecologia social as pessoas vêem e analisam transparências sobre a fragmentação entre o pessoal, o social e a natureza como causa dos desacertos entre sociedade, cultura e condições econômicas de exploração do homem pelo homem; resultando na destruição social com consequências muito negativas para todos os

setores. Recomendando a atuação das entidades governamentais e não governamentais, assim como o estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, apresenta definições de conforto essencial, simplicidade voluntária contra o consumismo e o desperdício.

Leituras e reflexões de documentos que têm a finalidade de despertar a consciência ecológica e social, assim como o auto aperfeiçoamento como consequência de estilo de vida simples e harmônico com as reais necessidades do corpo, sem apego ao supérfluo, buscando os valores culturais e espirituais mais elevados. Chama a atenção para os valores humanos como amor, beleza, justiça, verdade, solidariedade, compaixão, respeito ao outro, indispensáveis para substituir a violência pela cooperação e a destruição pelo respeito à vida.

Ecologia planetária - Todos os seres pertencem inseparavelmente à natureza, sobre a qual são erigidas a cultura e a civilização humanas. Diz respeito à conscientização de que a vida sobre a Terra é abundante e muito diversificada, sendo sustentada pelos sistemas naturais garantindo a energia, água, ar e nutrientes para os seres vivos. Toda vida manifestada é única, por isso devemos respeito e proteção.

As vivências em ecologia planetária incluem explicações da destruição dos ecossistemas como consequência de desarmonia social e da destruição da ecologia interior, em que a fragmentação impede a consciência da interligação entre os três sistemas. Análise de transparências sobre a fragmentação entre os eventos relativos à natureza, sociedade e pessoa, com consequências desagregadores nos três níveis.

Como o seminário foi construído a partir da visão holística, inclui nas suas vivências valores, situações, considerações que pretendem despertar essa consciência do todo, das interrelações existentes em todos os níveis de manifestação energética, sobretudo a consciência de que é possível a construção de um mundo de relações mais harmônicas, menos fragmentadas e direcionadas à consciência da possibilidade da vivência da paz que deve começar em cada um, partindo do princípio de que a paz deve ser instalada no espírito

das pessoas primeiramente, para que conseqüentemente possa se manifestar no social e no âmbito planetário.

Os conceitos trabalhados no presente quadro teórico se vinculam diretamente à problemática - considerando a nossa temática de buscar subsídios para a construção de práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência, auxiliando os educadores no enfrentamento do problema da violência interpessoal nas salas de aula das séries iniciais do município de Dias D Ávila.

Se ao estudar o fenômeno da violência interpessoal nos deparamos com muitas concepções teóricas explicativas, a cosmovisão holística, ao que nos parece, oferece possibilidades que se relacionam com uma integração maior para o educador, incluindo a transdisciplinaridade como tentativa de expansão do conhecimento na atualidade, em busca de soluções para os problemas que as relações sócio-econômicas nos impõem.

Além disso, essa cosmovisão, representada pelo seminário - escolhida como intervenção na realidade cotidiana dos professores-alunos da rede UNEB 2000 do município de Dias D Ávila - por ser transdisciplinar, congrega conhecimentos vários e oriundos dos diversos saberes humanos, não se restringindo ao plano intelectual, característica da formação tradicional do educador.

No próximo capítulo, trataremos da Metodologia por nós concebida para a realização do nosso estudo.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3.1 A abordagem qualitativa

O presente estudo se insere entre os de natureza qualitativa, pois pretende considerar toda a riqueza dos dados, procurando respeitar a forma como serão transcritos, recolhendo-os em uma abordagem em que nada é considerado trivial, em que tudo pode permitir uma compreensão que esclareça melhor o objeto de estudo.

Os investigadores qualitativos em educação estão continuamente a questionar os sujeitos da investigação, com o objetivo de perceber aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpelam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem. (Psathos in. Bogdan, 1994: 51)

De acordo com a visão de mundo que orienta este estudo, considera-se a pertinência e importância dos pequenos grupos, das microestruturas na composição das macroestruturas e não “o determinismo paralisante destas em relação àquelas” (Haguete, 1997: 18). A realidade com a qual nos deparamos nas escolas municipais de Dias D’Ávila impeliu-me a buscar uma abordagem que me permita interpretações e busca de transformações possíveis, embora consciente de que não serão ideais pois sabemos ser apenas uma das leituras do real.

O arbítrio do pesquisador representa sua mais pesada carga de responsabilidade se admitirmos a complexidade e incomensurabilidade do real e o fato de que ele apenas fez uma leitura do real (Haguete, 1997: 19).

Aceitamos como impossíveis as regularidades e uma ilusão a captação do real como um reflexo. Também consideramos a ação humana, as interações sociais de importância fundamental para as transformações sociais.

Encontramos justificativa desses argumentos na história da abordagem qualitativa em educação, onde registramos momentos em que os pesquisadores se deram conta dos graves problemas urbanos nos Estados Unidos, denunciados por jornalistas, cujas denúncias causaram levantamentos sociais, estudos comunitários que aconteceram no começo do século vinte, ao mesmo tempo em que outros semelhantes aconteciam na Inglaterra e Europa. Os pesquisadores se comprometiam com os sofrimentos sociais, passando muitos a conviverem com as famílias estudadas, a exemplo de Le Play que publicou trabalho sobre as vidas de famílias de classe trabalhadora, na Europa.

Em Londres, Charles Booth, implicado com as condições de vida dos pobres, realizou por dezessete anos levantamentos sociais, motivando o aparecimento de outros trabalhos semelhantes: observar diretamente as vidas de famílias de baixa renda.

Outro nome a ser lembrado é de Beatrice Webb que, juntamente com seu marido, destacou-se nos estudos que levavam em conta a importância das microestruturas sociais dos indivíduos.

O levantamento de Pittsburgh, de 1907, merece referência como marco importante da abordagem qualitativa em educação, pelas entrevistas, descrições minuciosas, desenhos, fotografias incluídas no trabalho social, além das estatísticas apresentadas, articulando o qualitativo e o quantitativo. Resultados significantes foram apresentados, a partir desse estudo em que certas atitudes discriminatória de professores apareceram. Esses resultados contaram com a colaboração de profissionais de várias áreas, que trabalham interdisciplinarmente.

Nas últimas décadas o papel das feministas contribuiu bastante para o impulsionamento das pesquisas sobre emoções e sentimentos, assim como interferiu em questões metodológicas no que diz respeito à natureza dos métodos de investigação

utilizados, assim como nas relações entre pesquisadores e seus sujeitos de investigação (Bogdan, 1994).

Justificando as afirmações a respeito da minha implicação neste estudo, reporto-me aos avanços que o pós-modernismo imprimiu à pesquisa qualitativa quando defendeu “só ser possível conhecer algo tendo como referência uma determinada perspectiva”, não sendo possível “raciocinar ou conceitualizar para além do eu num contexto histórico-social específico.” (Bogdan, 1994: 45)

É entre as características da pesquisa qualitativa em educação (Bogdan, 1994) que este estudo se identifica:

Nas formas tradicionais de fazer pesquisa o saber é tido como objetivo, podendo ser transmitido por quem tem o poder; esse alguém diz a outro que tem menos poder o que fazer e como fazer. Há nessa lógica, o reconhecimento da autoridade da competência, encarnado em alguém. As pessoas devem perguntar a quem supervisiona que é quem diz o que fazer as coisas, para ajustar as suas práticas em consequência disso. No nosso estudo, perguntamos: como comunicar o saber pessoal? Não se pode conhecer os pensamentos e intenções tão bem quanto a própria pessoa. Ninguém pode comunicar seu saber pessoal quando se destina a crer no saber de alguém. Por isso, não é a comunicação da informação que vem em primeiro lugar, mas as condições que a propiciam. Estas incluem o respeito ao próximo, à liberdade individual e o despojamento das relações do poder.

O ambiente natural é a fonte direta dos dados a serem investigados

A partir do cotidiano nas escolas municipais de Dias D'Ávila – que atendem às séries iniciais do ensino fundamental – é que registramos os pedidos de ajuda por parte dos seus educadores segundo os quais a violência interpessoal é uma condição que se apresenta no dia-a-dia daquelas escolas. Por outro lado, foi a minha convivência com eles durante um ano letivo o que me permitiu discutir os seus desafios e problemas em sala de aula, ouvi-los em suas preocupações relativas ao contexto escolar em que trabalham e tornar-me sensível

a elas.

A pesquisa qualitativa é descritiva

Os dados são em palavras ou imagens e não em números.

Utilizamos notas de campo, informações dos educadores, expressões das suas sugestões em palavras, que nos permitiram responder à questão de investigação ou seja: que práticas pedagógicas podem ser construídas a partir das vivências e reflexões do seminário, que possam auxiliar os educadores municipais das séries iniciais no município de Dias D'Ávila no enfrentamento da violência interpessoal em sala de aula?

Estavam em consideração também os nossos objetivos: Analisar a natureza das práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência construídas pelos educadores municipais das séries iniciais de Dias D'Ávila.

Analisar a dinâmica de construção das referidas práticas.

Compreender a dinâmica de transferência entre a teoria e as práticas em educação holística para a não-violência construídas pelos referidos educadores.

Aos pesquisadores qualitativos interessam mais o processo do que simplesmente os produtos

Baseados na lógica do seminário e nas experiências e vivências do mesmo é que surgiu a possibilidade das sugestões das práticas pedagógicas referentes à educação para a não-violência. Em nosso estudo foi todo o processo de vivências e reflexões durante o seminário que proporcionou aos educadores conclusões a respeito da educação para a não-violência ou da paz holística. A partir das práticas construídas investigamos a sua natureza. O que nos possibilitou levantar indagações para a análise da sua dinâmica de construção, procurando compreender melhor a transferência entre a teoria holística em educação para a

não-violência e as práticas construídas. .

Os pesquisadores qualitativos analisam seus dados de forma indutiva

Não havendo hipóteses construídas previamente, o nosso trabalho de investigação se apoiou nas práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência, construídas pelos educadores, assim com nas suas declarações sobre essas construções, através das entrevistas.

A importância do significado

A atenção voltada para o modo como os educadores interpretaram a paz holística durante a aplicação do seminário, discutindo com eles essa abordagem para a não-violência, o seminário e a partir daí os procedimentos da análise dos elementos que emergem das práticas construídas por eles para compreensão da sua natureza. Os dados coletados nas entrevistas semi-estruturadas foram consequência dessa análise. Esses dados considerando os pontos de vista dos educadores durante as construções das práticas, procurando esclarecer dúvidas relativas à dinâmica das suas construções.

3.2 A entrevista semi-estruturada

Buscando atender a um dos objetivos de nossa pesquisa, ou seja: analisar a dinâmica de construção das práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência construídas pelos educadores-alunos do município de Dias D Ávila utilizamos entrevistas semi-estruturadas para a coleta de dados junto a 12 educadores do turno vespertino e noturno do curso, após a análise da natureza daquelas práticas e a seleção das consideradas mais abrangentes por incluírem as três ecologias (pessoal, social e planetária), além de envolverem toda comunidade escolar em suas ações.

A entrevista semi-estruturada, segundo Triviños (1992:148) deve atender aos esclarecimentos que se fizerem necessários à medida que as idéias e respostas forem surgindo durante a coleta de dados, possibilitando espontaneidade aos informantes, que devem seguir o seu pensamento de forma natural.

A partir da construção das práticas pedagógicas em educação para a não-violência construídas (como resultado da aplicação do seminário) pelo grupo de 96 educadores (com que trabalhamos durante 32 horas no mês de janeiro de 2001)-, surgiram, após a análise da sua natureza (análise dos elementos constitutivos dessas práticas construídas) algumas perguntas que diziam respeito à dinâmica da sua construção e que não podiam ser esclarecidas, no nosso entendimento, a não ser através das entrevistas semi-estruturadas.

Para esse tipo de esclarecimentos relativos à dinâmica da construção selecionamos as práticas mais abrangentes ou aquelas que, além de considerarem as três ecologias nas suas ações respectivas, propunham ações envolvendo toda a comunidade escolar, sendo estas em número de 12

Em nosso encontro posterior à construção das práticas (aplicação do seminário), além de entregarmos aos educadores cópias das práticas construídas, conversamos sobre os objetivos os objetivos da entrevista, o que estaríamos lhes solicitando, a importância da sua contribuição para os esclarecimentos que necessitávamos.

Explicitamos claramente as idéias que nos motivam o estudo. Para isso, falamos também do critério de seleção dos informantes :os que construíram práticas que incluíram as três ecologias nas suas ações, além de incluírem toda a comunidade escolar nas ações previstas. Procuramos assim atender a mais uma característica de entrevista semi-estruturada segundo Triviños (1992) que recomenda encontro prévio informal antes da coleta formal dos dados.

Consideramos toda a nossa vivência anterior de um ano com os educadores como apoio e oportunidade que tivemos para o estabelecimento de relações pessoais em que nos tornamos conhecidos e desenvolvemos juntos uma relação de entrosamento em torno das

questões da educação em nosso meio. A partir do que eles nos traziam como solicitações de ajuda para as suas dificuldades no enfrentamento da violência interpessoal em sala de aula foi que nos despertamos para o presente estudo.

As entrevistas semi-estruturadas foram marcadas previamente através da coordenação do curso. Foram gravadas. Também fizemos as nossas anotações de atitudes e comportamentos dos entrevistados - naturalmente após cada entrevista - , para somarmos aos dados gravados ; tudo isso porém dentro de um clima de relações interpessoais amistosas,, de simpatia e confiança entre nós, condições necessárias para a profundidade do informante sobre o que estávamos estudando. Essas condições, devemos dizer, já faziam parte dos nossos relacionamentos. Procuramos apoiá-los, fazendo-os saberem da sua utilidade e importância na nossa pesquisa.

3.3. Procedimentos metodológicos

3.3.1 Clientela-alvo

Na primeira etapa : construção das práticas pedagógicas em educação para a não-violência a partir da aplicação do seminário aos 96 educadores.

Análise da natureza das práticas pedagógicas consideradas mais abrangentes.

Na segunda etapa : coleta de dados utilizando 12 entrevistas semi-estruturadas com o número de 12 educadores dentre os do turno vespertino e noturno do curso de graduação em séries iniciais do ensino fundamental que participaram integralmente do seminário.

3.3.2 Instrumentos

Inscrição dos educadores – captação de dados pessoais durante a aplicação do seminário (anexo 1).

Inscrição dos tipos de práticas escolhidas pelos educadores com conceituação (anexo 2).

Inscrição das práticas pedagógicas em educação holística para a não – violência (anexo 3).

Práticas pedagógicas em educação para a não-violência construídas a partir do seminário (com duração de trinta e duas horas no mês de janeiro de 2001), que nos serviram de base para a análise da sua natureza, considerando a articulação dos seus elementos constitutivos.

Entrevistas semi-estruturadas a partir da análise da sua natureza objetivando maior compreensão da sua dinâmica de construção. Anotações de campo após as entrevistas.

3.3.3 Etapas seguidas

a) Contato prévio e informal com os educadores para esclarecimentos sobre o nosso trabalho e a participação deles. Proposta da construção das práticas pedagógicas para a não-violência com base no seminário holístico como instrumento na formação dos educadores para o enfrentamento dos problemas decorrentes da violência interpessoal em sala de aula.

b) Realização do seminário – Inscrições dos educadores para a construção das práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência.

Formulários e devidas explicações sobre os mesmos nos anexos 1, 2, 3.

c) Contato informal com os educadores para informações relativas à segunda etapa dos nossos encontros, (entrevistas semi-estruturadas) seleção dos informantes e os objetivos das nossas entrevistas . Até então já tínhamos o critério da seleção mas não tínhamos ainda os nomes dos educadores que foram encontrados a partir das práticas consideradas mais abrangentes e anotados posteriormente pela coordenação do curso que se encarregou de verificar a data dos encontros, horários possíveis de acordo com as possibilidades existentes. Cronograma das entrevistas semi-estruturadas através da coordenação do curso. Duração prevista para cada entrevista :30 a 40 minutos, já que os educadores estavam em fase de conclusão do curso - o que os sobrecarrega de compromissos, além de estarem com um outro curso obrigatório de acordo com as exigências da Secretaria Municipal de Educação.

d) Realização das entrevistas semi-estruturadas durante horários distribuídos nos dois turnos vespertino e noturno. As perguntas foram retiradas da análise da natureza das práticas pedagógicas construídas a partir do seminário.

3.4 Contexto da experiência

No mês de outubro de 2000 fui a Dias D'Ávila estabelecer contato com os educadores envolvidos neste estudo. Conversamos sobre a nossa questão (educação para a não-violência, considerando a violência interpessoal manifestada em sala de aula pelos alunos dos educadores das séries iniciais do ensino fundamental). Falei-lhes:

- a) do seminário em educação holística para a não-violência, autoria do Prof. Pierre Weil.
- b) do nosso encontro durante uma semana (conforme a Coordenação do Curso de Graduação em Séries Iniciais do Ensino Fundamental havia me informado) que aconteceria no início de fevereiro de 2001. Nesse encontro teríamos como objetivo a construção das práticas pedagógicas que lhes serviriam de auxílio no enfrentamento da

violência interpessoal em sala de aula. Seria uma construção coletiva, com a participação de todos os educadores.

- c) da necessidade – já existente – de entrosamento e compromisso profissional entre nós, durante a nossa intervenção. O grupo de educadores mostrou-se bem receptivo à minha proposta, confiante no seminário – do qual já tinham ouvido falar – e entusiasmado com o nosso trabalho.

Informei-lhes que, quando se aproximasse a data do nosso encontro, a coordenação do curso os avisaria com antecedência e que a partir daquela data eu já começaria a enviar à coordenação os documentos com os quais iríamos trabalhar conjuntamente, para que as cópias estivessem prontas em tempo hábil.

Passamos a descrever, segundo as nossas anotações realizadas durante a intervenção de uma semana - período estabelecido pela Coordenação do Curso de Graduação em Séries Iniciais - o que nos aconteceu :

Dias D'Ávila, 15.01.2001.

“Eu me esforço para escrever com simplicidade o que é da ordem da complexidade, sem renegar contudo minha cultura, minhas referências, minhas regiões de conhecimento ou minhas expressões afetivas. Mantenho com meu leitor o que o filósofo Kostas Axelos chama de “uma amizade conflituosa” (Barbier, 1996: 20).

Era grande a minha expectativa diante da aplicação do seminário junto aos educadores de Dias D'Ávila, alunos do curso de Graduação em Séries Iniciais do Ensino Fundamental, convênio entre a Secretaria Municipal de Educação e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O nosso trabalho foi inserido como um dos Seminários Temáticos da graduação, tendo o coordenador escolhido; os Seminários após consulta prévia aos educadores-alunos, ouvindo as suas necessidades e expectativas. Foi antecipado do mês de fevereiro para a semana entre 15 e 19 de janeiro por motivos inerentes ao cumprimento das exigências do Conselho Estadual de Educação e os horários dos professores que viriam ministrar os demais Seminários Temáticos, durante o presente semestre.

Cheguei ao nosso local de trabalho 30 minutos antes do horário marcado para o início das nossas atividades diárias (6 horas).Trabalharíamos em grupo durante 5 dias de 8 às 12.00 horas e de 13.30 às 15.30 horas, perfazendo um total de 30 horas com os 96 educadores. Lá estavam Áurea, Roquelina, profª Débora e Maria José (que também trabalham no apoio ao curso, secretariando os trabalhos).

Pareceu-me que a claridade ia ser um empecilho à boa visibilidade das inúmeras transparências com que iríamos trabalhar. Isso me fez investigar outros espaços disponíveis na escola, salas de aula maiores; descobrimos uma sala que comportaria os 96 cadeiras, para ser usada oportunamente.

Frente aos educadores reunidos, falei-lhes da minha alegria e emoção de poder trabalhar com eles, meus ex-alunos, que me trouxeram as reflexões e queixas relativas à violência interpessoal em sala de aula. Falei-lhes da importância desse estudo, já que por minhas investigações os cursos de graduação para educadores não incluem educação para a não-violência. Conversamos sobre a perspectiva democrática desse trabalho em que as decisões seriam sempre do grupo. Foram distribuídas as folhas dos anexos 1, 2, 3.:

1 – Inscrição dos educadores.

2 – Tipos de Práticas pedagógicas (a ser preenchido durante o seminário).

3 – Inscrições das práticas pedagógicas.

Falamos sobre o sentido de cada folha; informei-lhes da necessidade de decidirmos coletivamente cada conceito do anexo 2, o que poderia acontecer mais ou

menos no meio da semana de trabalho, quando já tivéssemos trabalhado algumas sessões do seminário.

Tinha como marcante nesse nosso estudo, o texto de Ruth Kohn, pesquisadora da Universidade Paris VIII.

“Se evidencio essas questões, é que elas são minhas; não posso muito engajar-me em um trabalho intelectual que não faça apelo à minha pessoa e à minha prática, que não ressalte-se sobre outros aspectos da minha vida; em retorno, os movimentos da minha vida alimentam minhas pesquisas”. (Kohn, 1997:1)

Pensando a respeito disso, verificava a importância para mim da característica democrática desse estudo: Faz parte da minha maneira de ser o atendimento e o respeito, diferente. Completo-me nas atividades que dizem respeito à aceitação de uma decisão, ser nisso que a democracia se impõe. Esse trabalho intelectual falava à minha maneira de ser, sentia-me tocada por essa perspectiva democrática em que as decisões passam pelo consenso, ainda que muito difícil, com barreiras naturais. A minha sensibilidade particular se empenha no trabalho coletivo. Percebia claramente isso, quando estava diante dos educadores, na nossa pesquisa. Daí a minha alegria, o prazer que encontrei à medida que desenvolvíamos as nossas ações.

Na produção do conhecimento – práticas pedagógicas da educação para a não-violência a partir da experiência de cada educador com base no seminário, havia 3 aspectos importantes, que gostaria de ressaltar: 1) estávamos trabalhando em favor das pessoas; 2) através de transformações pessoais (pois as vivências do seminário têm essa finalidade) 3) visando a produção de novos conhecimentos. O desenvolvimento social e o pessoal estavam a serviço dessa produção.

As minhas angústias diziam respeito à seguinte questão: que práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência com base nas experiências do cotidiano escolar o grupo de educadores conseguiria construir?

Além disso instigavam-me os nossos objetivos: a análise da natureza das práticas pedagógicas construídas e da dinâmica de transferência entre a teoria (representada pelo seminário) e essas práticas. Esse jogo de forças entre o social, o ideológico e o psicológico muito me fazia pensar. Mergulhava na minha implicação enquanto psicóloga atenta e interessada nas questões sociais e políticas. Conhecia a implicação de muitos dos educadores que ali estavam, o seu compromisso com a condição dos alunos “violentos”, a sua preocupação e desejo de ajudá-los. Acreditava na sua capacidade, no seu potencial para ações como as que desenvolvíamos juntos.

Estaria eu tirando partido da minha subjetividade? Gostaria que assim fosse no que dizia respeito às condições necessárias para um bom trabalho junto e com os educadores que ali estavam comigo.

Começamos o seminário trabalhando a Sessão Preliminar, que inclui uma atividade dançante e alegre em que todos ouviram a música animada de Gonzaguinha (compositor brasileiro) onde ele fala sobre a alegria do ser feliz. O espaço era amplo, 80% dos presentes dançaram, sendo que 20 educadores preferiram ouvir sem dançar. Essa atividade é permeada de 3 perguntas cada, uma sendo feita ao parceiro mais próximo, após uma pausa realizada propositadamente. As perguntas são:

1ª Você está em paz? (1ª parada)

2ª Tem paz no mundo? (2ª parada)

3ª Onde começa a paz? (3ª parada)

É uma sensibilização à questão da paz. Não se responde às perguntas feitas ao parceiro, apenas deixa-as “no ar”. A sessão preliminar também inclui transparências sobre:

□ a fábula do beija-flor, (com letra e música cantada por todos).

□ transparência sobre o preâmbulo constitutivo da UNESCO (“as guerras nascem no espírito dos homens, logo é no espírito dos homens que devem ser erguidos os baluartes da paz”).

O processo de transformação interior (transformando guerras e destruição ecológica em espírito de paz a partir dos nossos sentimentos, a destruição representada pelos sentimentos de raiva, rancores, ódio).

Eu reconhecia o esforço que tínhamos que fazer, trabalhando durante o verão e numa cidade de sol escaldante, o que nos fazia sentir mais o peso do calor.

Foram propostas visualizações do passado, deixando vir as idéias naturalmente e de modo descontraído e relaxado de olhos fechados em grupos. As pessoas foram convidadas a registrar essas visualizações com desenhos ou palavras.

O mesmo procedimento em relação ao momento atual da humanidade.

Leitura do documento nº 1, que desencadeou comentários a respeito da destruição da ecologia planetária.

O futuro – convite ao registro em desenho ou palavras – de um sonho melhor (também com olhos fechados).

Compartilhamento nos grupos. Escolha de um relator que fez a síntese para o grande grupo, resumindo em palavras-chaves as visões do passado, presente e futuro. Registre no flip chart as palavras-chaves.

Intervalo para almoço – 12 às 13:30h.

13:30 – Voltando às nossas atividades, falei-lhes das anotações que faria a cada dia e que iria ler todas as manhãs para eles antes de começarmos as sessões do seminário. Retomando a 1ª sessão, passamos a trabalhar as palavras-chaves analisando os 3 tempos (passado, presente e futuro) da humanidade que foram visualizados em que apareceram palavras de esperança, paz, solidariedade, fraternidade (principalmente no que dizia

respeito ao futuro), enquanto no que dizia respeito ao passado e presente, apareciam tanto palavras relativas à destruição, morte, como ao amor, união, solidariedade, fraternidade. Por que na convivência social não conseguimos resultados semelhantes? A sessão nº 2 é uma tentativa de resposta a essa pergunta.

Trabalhamos em seguida a **2ª sessão** do seminário incluindo transparências coloridas sobre o processo de destruição da vida no Planeta e o processo de transformação, assim como a Separatividade entre pessoa, sociedade, natureza, a fragmentação das relações entre os 3 níveis de ecologia humana: o pessoal, o social e o planetário, impedindo a consciência de interligação existente entre eles. As transparências mostram desenhos de fronteiras rígidas entre pessoa, sociedade e natureza (figura nº 1 e 2). Depois, as transparências relativas à visão holística, em que pessoa natureza e sociedade estão conectados por setas e não mais fronteiras rígidas. (figuras 3, 4, 5).

Conversamos sobre a necessidade de aprendermos a pensar globalmente e agirmos localmente, como o beija-flor da fábula.

Trabalhamos a **3ª sessão: Paz consigo mesmo – ecologia interior** – processo de destruição da paz interior – transparências sobre separação entre a pessoa e a natureza (a natureza fora de nós) processo denominado Fantasia da Separatividade. Referência aos sentimentos de apego, rejeição, indiferença relativos a pessoas, coisas, idéias. Comentamos a figura n. 7.

Realizamos a dramatização da 3ª sessão, em que foram trabalhados: a raiva, o apego e dependência, insegurança, em cenas que falavam de encontro entre homem e mulher além de uma terceira pessoa também mulher, ligada anteriormente ao homem. Cenas de ciúme, encontro e desencontro entre eles.

Os atores dessas cenas foram educadores que se apresentaram voluntariamente para os demais, depois de terem conversado comigo sobre as suas falas nos papéis. Foi muito engraçado, rimos bastante durante a dramatização e depois analisamos os

sentimentos identificados nas cenas e trabalhamos a figura nº 6 (transparência) que apresenta esquema sobre a separatividade entre a mente, emoção e corpo.

A 3ª sessão possibilita a emergência de muitas perguntas relativas a conflitos interpessoais, situações afetivas incluindo o participante, ponderações sobre os estados emocionais de cada um em relação aos componentes familiares ou mesmo sentimentos relativos a colegas de trabalho. Tomamos sempre o cuidado de fazer com que as ações do seminário estejam no nível de sensibilização e não de psicoterapia.

A facilitação e abertura para as expressões dos sentimentos estão sempre presentes, nesta sessão e em outras, como partes integrantes da visão holística em educação para a não-violência, que busca a paz a partir da harmonização dos indivíduos com as suas próprias emoções e sentimentos. Para isso, o facilitador trabalha em clima de tolerância e disponibilidade para com os conteúdos emocionais dos participantes, sempre que eles se façam presentes. Neste sentido a preparação do facilitador torna-se muito importante.

Até aquele momento eu tinha recebido 35 inscrições (Anexo 1)

Falei-lhes que o Anexo 2 deveria ser trabalhado conjuntamente, sendo o resultado de decisões coletivas, pois através dessas decisões eles iriam escolher os tipos de práticas pedagógicas a serem construídas.

As nossas atividades da tarde foram realizadas em uma sala de aula com o objetivo de testá-la uma vez que tinha condições, ideais para a exibição das transparências. Porém não foi bem aceita pelo grupo, que preferiu retornar ao espaço aberto, tendo em vista o calor na sala mais fechada.

Terminando nosso trabalho coletivo, fizemos uma recapitulação do que foram as atividades durante o dia, assim como o resumo das propostas do seminário, que já começava a trabalhar a **ecologia pessoal**: mente, corpo, emoções. O grupo foi disperso às 15:40 hs. Após eu ter solicitado trazerem uma toalha para fazerem um relaxamento, amanhã (atividade do seminário). Eu e o pessoal de apoio ficamos mais 40 minutos falando

sobre as condições do trabalho, onde guardar o material, os equipamentos. A professora Áurea decidiu solicitar ao vigia da escola a sua atenção sobre os mesmos, pois as salas de aula não têm chaves e a secretaria da escola e demais dependências da diretoria são trancadas pela diretora, que na tinha horários certos para estar ali, uma vez que era período de férias escolares municipais.

Estando em casa, fiz anotações sobre o que me ocorreu .

16/01/01

Cheguei à escola às 7:30 hs, lá encontrando a profª Áurea, profª Roquelina, o vigia e o funcionário para assuntos gerais.

Depois que todos chegaram – existia uma lista de presença que era assinada durante os dois turnos de trabalhos – li para eles as anotações que fiz no dia anterior e passamos a realizar as atividades da **4ª sessão: A Paz do Corpo** (ainda ecologia pessoal – a paz consigo mesmo).

Transparência com explicações sobre o valor do relax. Demonstração de como se faz o relaxamento, com recomendações específicas. A demonstração foi realizada por mim. Prática individual – cada educador estendeu sua toalha sobre o chão e em círculo para facilitar a comunicação pois eu permaneci no centro do círculo, dando as recomendações detalhadas em que depois de deitada a pessoa vai realizando o relax de cada parte do corpo; utilizei música apropriada bem suave como auxílio para a técnica. Alguns educadores (vinte) não trouxeram a toalha, motivo pelo qual tentaram fazer o relaxamento sentados ou até deitados em várias cadeiras colocadas umas junto às outras.

Depois da prática de relaxamento do corpo, veio a da mente. Corpo e mente relaxados. Após 30 minutos começamos as recomendações para a saída do relax (vagarosamente e com suavidade).

Ouvimos depois os depoimentos de todos os que quiseram se expressar sobre como se sentiram. Ouvimos que o relaxamento leva a um estado de paz. Conversamos

sobre a necessidade de utilizarmos o relax diário depois do banho e antes do desjejum, além dos momentos em que for necessário.

Chamei a atenção para a verificação de que a paz pode e deve estar em nosso corpo e mente, em cada um de nós.

Em seguida, conversamos sobre uma orientação alimentar, utilizando alimentos leves, legumes, frutas, proteínas, procurando adequar a alimentação à temperatura da estação do ano.

Foi trabalhada então a **5ª sessão: Paz no Coração.**

Transformação dos sentimentos e emoções destrutivas (raiva, ciúme, orgulho, insegurança, apego) em sentimentos de paz e amizade.

Diz respeito ainda à ecologia pessoal, (paz consigo mesmo) das emoções.

O grupo se mostrou satisfeito com as vivências realizadas até o momento.

Durante a 5ª sessão todos permaneceram sentados. Uma educadora me avisou que não poderia estar presente durante a tarde pois iria acompanhar um irmão em uma cirurgia.

Eu tinha impressão que algumas pessoas já tinham sugestões de práticas pedagógicas em educação holística para a não violência.

De fato, muitos me procuraram após a 5ª sessão com sugestões verbais de práticas pedagógicas relativas à ecologia pessoal. Eu lhes disse para escreverem as idéias logo que estas aparecessem pois seria necessário o entendimento claro das práticas construídas por eles. Conversamos sobre o anexo 3, como preenchê-lo e ficaram sabendo da possibilidade de cada um inscrever várias práticas, desde que seguisse (para maior clareza) o que a ficha sugeria (anexo 3).



Achei que no dia seguinte pela manhã seria ideal para discutirmos cada conceito relativo ao anexo 2, todo o grupo dando sugestões e aprovando os conceitos.

Fiquei realmente alegre por saber que as vivências do seminário já lhes sugeriam determinadas ações direcionadas para a não-violência.

Uma educadora me procurou falando do sentido maior deste nosso trabalho e da importância da participação de todos em todas as vivências. Referiu-se ao “alcance” (do que iríamos decidir durante aquela semana) para todos os educadores baianos, já que nenhum curso de graduação em pedagogia inclui atividades dessa natureza.

Intervalo para almoço.

Trabalhamos a **6ª sessão** na parte da tarde (13:30 – 15:30): **A Paz de Espírito**.

Contato com a natureza após apresentação das transparências (figuras nºs 2, 7, 9); foi utilizada uma área livre onde estão algumas árvores e gramado. Eles (os educadores) foram até esse espaço, buscaram a grama, as árvores, os frutos das árvores que estavam pelo chão (jambos e mangas). Uma educadora subiu em uma mangueira para tirar mangas maduras antes que caíssem ao chão.

Após a meditação, alguns disseram que não sabiam ser tão simples meditar, que iriam praticar sempre daqui por diante, que tinham aprendido muitas coisas relativas à paz consigo mesmo.

Sugeri ao grupo abriremos espaço para as inscrições das práticas logo após termos discutido e definido os tipos de práticas e seus conceitos .

Eu estava mais tranqüila em relação ao desenvolvimento dos nossos trabalhos. Considerava um bom momento para as discussões do anexo 2 logo após termos realizado boa parte das vivências da ecologia social. Pelo ritmo do grupo, eu via que seria possível as discussões do referido anexo no dia 18.

Preocupava-me a assistência que se fazia necessária às inscrições das práticas. Isso porque notei que de modo geral era grande a dificuldade de expressão escrita das mesmas, os educadores me falavam fluentemente sobre as ações imaginadas, mas ainda não tinham colocado no papel. Isso me preocupava. Senti que teríamos que conversar sobre esse processo.

Encerradas as atividades do grupo às 15:30 horas, ficamos, Áurea, Roquelina e eu conversando um pouco sobre o nosso dia de trabalho. A presença das duas me foi imprescindível durante as manobras dos instrumentos do seminário, distribuição de papéis, dos documentos.

17/01/2001

Cheguei às 7:40 horas na sala. Lá estavam Áurea e Roquelima, além do vigia da escola e o funcionário para serviços gerais.

Aguardamos a chegada do grupo e às 8:20, depois da leitura de minhas anotações, começamos a trabalhar a **7ª sessão – Ecologia Social**:

Inicialmente realizamos uma atividade recreativa que não consta do manual: cantigas de roda. O grupo foi dividido em dois círculos (todos os componentes se dão as mãos), possibilitando duas rodas a cantarem canções conhecidas e ensinadas aos seus alunos. Cada círculo girou no sentido escolhido e teve no centro cadeiras em número correspondente à metade do número de componentes. Enquanto cantavam, ouviam palmas (batidas por mim) e paravam imediatamente, procurando um lugar nas cadeiras. É claro que a metade não conseguiu se sentar. A atividade recomeçou, porém de outra forma quanto às acomodações, após as palmas: da segunda vez, as pessoas podiam se sentar com as outras, de maneira que uma cadeira acomodava 2 pessoas.

Após essas atividades, analisamos os sentimentos das pessoas em cada etapa da brincadeira. Com relação à primeira etapa, (com metade das pessoas sem lugar para sentar) disseram que ficaram inseguras e ansiosas pois sabiam que iriam disputar os lugares; com

relação à 2ª parte, disseram que se sentiram bem melhor, mais tranquilas, pois sabiam que podiam dividir seus lugares e que todos se acomodariam. Essa atividade tem a finalidade de despertar a cooperação para o bem comum.

Depois, trabalhamos as figuras nº 6, nº 2, falamos, (com auxílio da transparência) sobre a reconstrução da paz na sociedade.

Foi lido o **documento nº 2**, por voluntários do grupo. O referido documento se refere à simplicidade voluntária e à necessidade de evitarmos o consumo supérfluo.

Retornamos à figura 5, apresentando a transparência da visão holística.

Apresentação do **documento nº 3** em leitura também por voluntários do grupo.

Discussão (em grupos de 10 pessoas) do conforto essencial.

Ao final, verificamos que já existia essa consciência do conforto essencial entre os educadores presentes.

Realizamos a vivência chamada **O Exercício das Cores**.

A turma se mostrou muito animada e receptiva.

Descrição detalhada do Exercício das Cores:

Depois que cada pessoa recebe (de olhos fechados, para não ver a cor) uma etiqueta colorida na testa (nas mesmas cores das bases) permanece sem falar. Com o toque do “Alerta Aéreo” cada um deve se dirigir à sua base (da mesma cor) “para não morrer”. Aconteceu de tudo: alguns foram conduzidos pelos colegas (todas as ações em silêncio) outros procuraram sozinhos, houve quem esqueceu de si mesmo pois se ocupou do “salvamento” dos demais, houve quem não confiasse no outro que desejava salvá-lo, etc. durante a busca uma sirene tocou, parando quando a vivência se encerrou.

Nos grupos constituídos nas bases, foi feita a análise das diversas reações dos componentes, comparando o que ocorreu durante a vivência e o comportamento de cada

pessoa no cotidiano.

Trabalhamos, após a análise dos sentimentos, **a Vivência Social em Ambiente de Paz.**

Esse exercício emocionou muitos educadores. Uma dentre eles afastou-se emocionada, indo para uma das salas de aula que se encontrava vazia. Ela perdeu o companheiro (também educador e integrante do curso de graduação em séries iniciais) 9 meses atrás, quando ele morreu em consequência de um câncer. Sabendo da sua reação, fui ao seu encontro. Encontrei-a chorando. Aproximei-me, afaguei-lhe os cabelos, disse-lhe que compreendia perfeitamente a sua necessidade, a sua emoção. Fiquei uns minutos com ela, disse-lhe que permanecesse o tempo que quisesse ali. Voltei ao grupo, propondo a **Visualização da Humanidade**; poucos minutos depois, ela se juntou a nós.

Realizamos a **Visualização da Humanidade** em clima de muita harmonia. Cantamos depois o **Hino da Paz** em quatro diferentes línguas. O grupo solicitou a repetição do **Hino da Paz**, em círculo e com as mãos dadas.

Trabalhamos a respiração, cada um observando os movimentos de inspiração/expiração relacionando aos atos de receber (inspiração) e dar (expiração).

Apresentei-lhe o filme baseado no livro de Peter Russel **O Buraco Branco no Tempo.**

Uma educadora me procurou dizendo que não poderia estar na parte da tarde pois ia visitar o seu filho que está preso em Camaçari (cidade vizinha). Lembrei-me de quando eu estava ministrando aulas de psicologia, (8 meses atrás) para eles e soubera que esse seu filho havia se envolvido em um crime que aconteceu em Dias D'Ávila. Perguntei-lhe como ele estava; ela respondeu que por não ter dinheiro, ele tinha ficado na prisão, enquanto outras pessoas envolvidas tinham se "livrado". Perguntei-lhe se ele tinha advogado, ao que ela respondeu que não, por falta de recursos para pagar. Então sugeri a Defensoria Pública; ela me informou que já havia um defensor público trabalhando em seu favor.

Conversei com eles sobre a necessidade que estava sentindo de discutirmos umas perguntas de um texto de Jean McNiff sobre transformações em educadores (McNiff, 1992:8). Depois de terem concordado, solicitei cópias do texto à profa Áurea para discutirmos após o almoço.

Intervalo para almoço

13:30 horas

O turno vespertino foi dedicado às discussões do texto de Jean Mc Niff que incluía as seguintes perguntas: “O que eu quero modificar? Porque eu quero modificar? Como posso modificar? Como posso modificar? para os nossos trabalhos, uma vez que consideramos juntos a questão das manifestações de violência interpessoal em sala de aula e praticada pelos seus alunos. A partir das suas queixas e solicitação de ajuda surgiu o nosso estudo. Concluíram que (respondendo as 3 perguntas):

O que eu quero modificar – a violência interpessoal em sala de aula.

Porque eu quero modificar – porque inviabiliza o planejamento escolar, além do intenso desajustamento que produz nos comportamentos de todos os que participam dos trabalhos escolares.

Como posso modificar – utilizando práticas pedagógicas específicas de educação holística para a não-violência.

Após as conclusões da leitura, decidimos que dia 18/01/01 trabalharíamos mais para compensar o expediente vespertino do dia 19/01 que, por solicitação do grupo, foi somado ao expediente do dia 18. Assim, nosso horário vespertino do dia 18 ficou de 13:30 às 18:00 horas. E os educadores teriam a tarde do dia 19 livre para providências relativas à vida pessoal, pois no dia 20 (Sábado) estariam em aula no Centro de Treinamento de Professores.

A essa altura eu já sentia uma unidade quanto ao nosso trabalho: parecia-me uma

coisa só, o seminário e a produção das práticas. Antes eu estava preocupada com isso, às vezes me surpreendia sem saber como ver o trabalho inteiro. Penso que a lógica do seminário ajudou muito, a lógica inclusiva das vivências, os valores e os princípios de cooperação, compreensão, solidariedade. Esse clima fez com que as coisas fluíssem melhor, mais interligadas. Além do mais, o respeito às decisões do grupo que adotei como característica dos nossos trabalho. Isso me agradava muito: realizar um trabalho confiando no grupo, sabendo que muitas decisões poderiam interferir no planejamento das ações: deixar que o grupo decidisse, isso me proporcionava prazer. Penso que vem das minhas implicações, das minhas crenças, do meu desejo de acompanhar o aperfeiçoamento profissional dos educadores. Fiquei entusiasmada quando ouvi, por exemplo, alguns deles dizendo que queriam fazer um mestrado em educação, que iriam continuar estudando e se aperfeiçoando profissionalmente, como aconteceu durante as discussões do texto de Jean McNiff.

18/01/01

Após a nossa chegada à escola, fiz leitura do que me ocorreu durante o dia anterior. Havíamos decidido trabalhar nesse dia (18/01) até as 18 horas, para compensar a tarde de 19/01.

Ao contrário do que eu planejava, o grupo resolveu retomar as sessões do seminário para logo após discutirmos os conceitos (Anexo 2).

A 8ª sessão – A Paz na Natureza – Ecologia Planetária foi então trabalhada.

No restabelecimento da Harmonia com a Natureza, foram analisadas as figuras nºs. 2, 3, considerando a importância da harmonização da pessoa consigo mesma e com os outros, para a compreensão da ecologia planetária. Nas vivências relativas à terra, água, fogo, ar e espaço foi utilizada música suave em volume baixo.

O compartilhamento aconteceu em grupos de dez pessoas, atendendo ao grande número de participantes. Os sentimentos que foram expressos: bem-estar, paz, alegria,

harmonia, beleza e agradecimento à natureza.

Na vivência relativa à **Vida (Busca na Natureza)** cada participante foi buscar o que mais o atraiu na grama do espaço em frente. Alguns trouxeram frutas (manga, jambo) outras pequenas pedras, pedaços de galhos de árvores, folhas diversas.

Constatamos as semelhanças entre as histórias criadas para os objetos escolhidos e as que foram relatadas sobre as vidas dos educadores; conversamos a respeito das transformações que ocorrem em tudo que existe.

Vivência Relativa à Informação – Inteligência dentro e fora

Foram distribuídas sementes de feijão, uma para cada educador para as reflexões que compõem essa sessão.

Resumo da relação Sujeito – Objeto

Trabalhamos as figuras nº 7, 8, 9 e 10. Muitos se manifestaram dizendo que foram muito “ricas” as experiências e que já tinham muitas idéias sobre as práticas de educação para a não-violência.

Passamos a trabalhar os conceitos do formulário tipos de práticas – apresentados na página seguinte –. O formulário se encontra no anexo 2. Foi uma experiência muito interessante, muitos educadores disseram que estavam se sentindo valorizados nas suas experiências profissionais e que esse trabalho era muito gratificante, apesar de exigir de todos muita atenção e disciplina, além do sentido do acordo, do consenso.

Começamos essas discussões às 10:30 horas, terminando às 16:00 com intervalo para almoço (12:00 – 13:30). Todos os educadores participaram dessas discussões com a finalidade de definirem os tipos de práticas pedagógicas a serem inscritas (Anexo 3). Levaram em conta o cotidiano escolar. Resultados das discussões coletivas:

Práticas pedagógicas – todas as atividades realizadas por educadores com alunos e ou comunidade escolar com finalidade educativa.

Tipos de Práticas

1. Atividade musical: Ações que retiram sons de instrumentos diversos.

Por que?

É linguagem universal, desenvolve a leitura, despertando a sensibilidade, a percepção auditiva, a expressão corporal e a capacidade de socialização.

2. Dramatização: representação teatral de diferentes situações reais ou imaginárias.

Por que?

Possibilita a reflexão, desenvolve a sensibilidade, a expressão livre, o intelecto e Trabalha as emoções.

3. Oficinas de artes: (pintura, escultura, dobradura, colagem, modelagem, artesanato em Geral); Oficinas – espaço de aprendizagem e produção de atividades artísticas.

Por que?

Desenvolve a criatividade, coordenação motora, socialização, percepção estética, tendo efeitos terapêuticos.

4- Construções coletivas de regras para uma boa convivência.

Por que?

Desenvolve as noções de compromisso, responsabilidade, respeito, favorece a produção de textos orais e escritos.

5- Relatos (de vivências) individuais ou coletivos

Por que?

Contribuem para o crescimento pessoal e social.

6. Dinâmicas: atividades grupais com finalidades motivadoras

Por que?

Facilita e integração com o tema ou situação que está sendo trabalhado.

De 16 às 18.30 horas foram realizados atendimentos individuais aos educadores que me apresentaram as práticas pedagógicas e tinham dúvidas com relação à maneira como escrevê-las. Conversamos sobre as idéias que eles traziam e como responder às questões do Anexo 3. Trabalhamos exaustivamente cada uma das questões trazidas. Deixamos inúmeras para o dia seguinte pela manhã, já que o acerto foi que o expediente nosso seria das 8 às 12 horas, dia 19/01.

Tivemos de distribuir senhas para o atendimento individual, já que era impossível atender a dois educadores ao mesmo tempo. As professoras Áurea e Roquelina foram fundamentais na organização desse processo., No final da jornada de trabalhos eu me sentia entusiasmada com os resultados, pois tomara conhecimento das muitas práticas pedagógicas que já se configuravam para nós. Os educadores também se sentiam assim, segundo minhas observações. Alguns produziram várias práticas pedagógicas.

19.01.2001.

Após a leitura das anotações feitas por mim, retomamos o seminário para realizarmos a 9a. sessão, que é dedicada aos compromissos de cada participante com as ecologias.

Os educadores formalizaram suas intenções por escrito, cada um para si mesmo. Depois houve o compartilhamento dessas intenções. Necessário notar as observações pessoais: muitos disseram que apesar de já saberem da importância do que tratamos no seminário, não “imaginavam” que fosse tão necessária essa tomada de consciência.

Outros falaram do aspecto criativo das vivências, trazendo-lhes muitas sugestões quanto às práticas pedagógicas para a não violência. Alguns acharam que já praticavam alguns aspectos, sem saber da parte teórica das ecologias.

O grupo sugeriu que encerrássemos o seminário cantando o **Hino da Paz** em quatro línguas (hebraico, árabe, sânscrito e português) Assim foi feito.

Depois houve mais depoimentos : uma educadora disse que os nossos trabalhos

conseguiram fazê-la pôr em prática uma verdade da qual tinha se esquecido: “aceitar as maravilhosas diferenças existentes entre as pessoas”. Permanecíamos com as mãos dadas após o cântico do **Hino da Paz**. Uma outra educadora disse que tinha aprendido muito com todas as sessões e que sabia que falava por todo o grupo. Uma outra falou em nome do grupo dizendo que sabiam que estavam apenas começando um processo em educação holística para a não-violência, importante para todos os educadores presentes e que gostariam de compartilhar com outros educadores também.

Agradei a participação de todos e a oportunidade que nos estávamos dando no sentido de desenvolvermos um trabalho conjunto de importância para a formação dos educadores. Emocionei-me junto com eles e partimos para a próxima etapa, que seria o atendimento a cada prática trazida. Antes porém, conversamos sobre essa nova etapa que estávamos iniciando em nossos compromissos com a educação para a não-violência. Falei-lhes do nosso propósito de publicarmos as práticas construídas por eles como contribuição aos demais educadores baianos. A Secretaria de Educação de Dias D Ávila já me comunicou essa intenção. Isso alegrou bastante os educadores.

Essa etapa final do nosso trabalho foi bastante beneficiada pela participação das profas. Áurea e Roquelina, que mais uma vez me ajudaram a organizar esse tipo de atendimento, cada educador com seu tempo reservado de acordo com a distribuição de fichas, conforme iam trazendo suas práticas pedagógicas .

Conversamos sobre os itens da ficha , a intenção de cada prática, qual ou quais ecologias seriam focalizadas e sobre o desenrolar das ações das práticas. Essa atividade só se encerrou às 14 horas, devido ao grande número de práticas inscritas.

Sentia-me muito gratificada com os resultados das nossas ações durante aquela semana, o que me conferia uma força maravilhosa, semelhante àquela descoberta da educadora sobre “as maravilhosas diferenças existentes entre as pessoas”.

Comprometi-me com os educadores que, logo tivesse digitadas as práticas pedagógicas, eu lhes entregaria uma cópia, para que eles tivessem o retorno e o conjunto do

nosso trabalho e a possibilidade de trabalharem com seus alunos em sala de aula todas as práticas por eles construídas.

No anexo 4 estão todas as práticas pedagógicas construídas pelos educadores. Grande parte delas se refere às ecologias pessoal e social, pessoal e planetária, social e planetária ou apenas planetária, sendo que a grande maioria se refere às ecologias pessoal e social.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresentamos o conjunto das práticas pedagógicas em educação holística para a não violência, construídas pelos educadores: anexo 4.

Após ler e considerar todas as práticas pedagógicas que foram produzidas, chamaram a nossa atenção por serem mais abrangentes as que procuram trabalhar as três ecologias, associadas à recomendação de apresentações a toda a comunidade escolar, incluindo maior número de pessoas envolvidas com a educação em torno da escola.

Selecionamos 12 práticas – apresentadas a seguir – tendo como critério as características de maior abrangência (procurando trabalhar as três ecologias) e a inclusão da comunidade escolar nas suas ações.

A tabela 1 (pág. 94) sintetiza as 12 práticas mais completas.

Após a análise da sua natureza, entrevistamos os educadores que as produziram, com o objetivo de compreender melhor a dinâmica de sua construção, já que ficamos com dúvidas relativas a isso, como por exemplo de que maneira os educadores consideravam possível trabalhar os valores e ações, qual a importância atribuída a esses dois elementos constitutivos das práticas e o aspecto da transferência entre a teoria (representada pelo seminário) e as práticas por eles construídas.

NOME DO EDUCADOR: Anarrita Lourenço Carmo (01)

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia(s) trabalhadas (s)?
Planetária, pessoal social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito à natureza, preservação do ecossistema.
4. Ações:
 - a. (início)
Conversar com a turma sobre a atividade a ser realizada, explicando que irão representar uma música através da mímica. Deverão ouvir com atenção a letra da música que será “Xote Ecológico”.
 - b. (meio)
Formar um círculo com os alunos que ao ouvirem a música, farão gestos representando-a em silêncio.
 - c. (fim)
Após a representação, com os alunos sentados em círculo, promover a discussão sobre o tema e sobre o que sentiram ao realizarem as atividades. Apresentação para a comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Aproximadamente 30 alunos.
6. Tempo de execução:
50 minutos, mais ou menos.
7. Horário provável para a prática:
Primeiro horário das atividades escolares. Deve-se iniciar no começo do ano letivo, para melhor aproveitamento e execução em sala de aula e comunidade.

Obs.: Realizar em área aberta. Sugestões para o terceiro momento: Como se sentiram? Gostaram da representação pela mímica? Por que? Qual a importância da preservação ambiental para a paz mundial? Qual a nossa participação na paz ambiental e mundial? O que podemos começar a fazer para esses objetivos (paz ambiental e mundial)? O objetivo é envolver também a comunidade escolar e familiar. Por isso pode e deve acontecer representações para o público em geral.

NOME DO EDUCADOR: Gersonildes Santana dos Santos(02)

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social , planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade, cooperação, respeito à natureza,companheirismo.
4. Ações:
 - a. (início)
Em círculo, motivar o grupo para a leitura da fábula do Beija-Flor.Após a leitura, incentivar reflexões por parte do grupo, enfatizando as ações dos personagens.
 - b. (meio)
Orientar os alunos para uma interpretação dramática da história, escolhendo os papéis conforme os voluntários forem se apresentando.
 - c. (fim)
Encenar a dramatização para a comunidade escolar.Incentivar os alunos a construirem frases, desenhos com base na fábula para o cantinho da paz.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
2 horas
7. Horário provável para a prática:
Primeiros horários.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Clementina Carvalho Paraguassu(03)

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica (ecológica planetária)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Estética, cooperação, respeito à ecologia planetária, amor
4. Ações:
 - a. (início)
Solicitar mudas de plantas, terra e vasilhames (se possível que sejam reciclados).Plantar as mudas das plantas.Cada aluno adotará uma plantinha que deverá ficar temporariamente num canto da escola escolhido para esse fim.
 - b. (meio)
Quando a plantinha estiver viçosa, o responsável por ela levará para casa para cuidar.
 - c. (fim)
Depois de algum tempo o aluno trará a planta de volta para mostrar aos colegas e ao professor.Explicar como cuidou da plantinha e toda a turma fará uma exposição para a comunidade escolar..
5. Quantidade de aluno:
30 alunos.
6. Tempo de execução:
1 hora para o plantio.
7. Horário provável para a prática:

Obs.: A planta pode ser substituída por qualquer outro ser vivo, desde que na escola tenha local para a permanência por alguns dias.

NOME DO EDUCADOR: Janilda Lopes dos Santos(04)

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica ao ar livre
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cidadania, cumplicidade com a natureza.
4. Ações:
 - a. (início)
Escolher um local ao ar livre,apropriado para levar os alunos até o mesmo.Eles serão estimulados a observarem tudo ao redor de si.Cada aluno deverá estar com um saco de lixo vazio.
 - b. (meio)
À medida que caminham eles deverão recolher o lixo que encontrarem para futuros aproveitamentos em oficinas de artes e exposição dos trabalhos à comunidade escolar. Isso sem deixarem qualquer lixo produzido por eles no caminho.
 - c. (fim)
Os alunos deverão fazer observações sobre o ocorrido, com a participação da professora.Então serão informados de quanto tempo a natureza precisa para se desfazer de cada espécie de sucata(vidros, sacos plásticos, etc. e quanto o lixo nos prejudica entupindo os rios, oceanos,lagoas, etc.. Após essas ações um grupo de alunos deve apresentar para a comunidade escolar essas atividades.
5. Quantidade de aluno:
A turma toda.
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:
De preferência pela manhã.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Luzia Moreira dos Santos(05)

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade, respeito à natureza, ética.
4. Ações:
 - a. (início)
Escolher um texto ecológico musical bastante interessante sobre a preservação da natureza como uma fábula.
 - b. (meio)
Um aluno de cada vez fará a leitura pausadamente enquanto seis voluntários representarão com gestos a leitura.
 - c. (fim)
Apresentação para toda a comunidade escolar de coral, de dramatização ou de oficina de artes cujo o tema seja a letra e melodia da musica trabalhada.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma se envolverá, embora seis voluntários façam as representações.
6. Tempo de execução:
Após a recreação.
7. Horário provável para a prática:
A critério da professora.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Edileuza M. da Silva Costa(06)

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de arte
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
União, preservação da natureza, interação
4. Ações:
 - a. (início)
Conversar com a turma sobre a importância da preservação da natureza, mostrando gravuras de revistas Distribuir folhas de papel ofício para cada aluno construir dobraduras relacionadas com a natureza, auxiliados pela professora, porém mantendo a idéia do aluno.
 - b. (meio)
Cada aluno deverá fazer pelo menos uma dobradura relacionada com a natureza e explicar aos colegas o motivo que o levou a fazê-la, depois de pintá-la .
 - c. (fim)
Utilização de todas as dobraduras construídas pelo grupo em uma dramatização envolvendo todos os alunos e comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma (30, aproximadamente)
6. Tempo de execução:
2 horas.
7. Horário provável para a prática:
De acordo com a disponibilidade da turma e professora.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Magnólia Ramos Carneiro Almeida(07)

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
 2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária
 3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade, amor, união, harmonia, saber ouvir.
 4. Ações:
 - a. (início)
Escolher uma música ecológica de preservação ambiental, para fazer leitura oral com os alunos com interpretações pessoais da sua letra. Cântico da música por todos os alunos.
 - b. (meio)
Discussão sobre os valores da música e produção de mensagens em grupo relacionadas à letra.
 - c. (fim)
Apresentação para toda a comunidade escolar de coral, de dramatização ou de oficina de artes cujo tema seja a letra e melodia da música trabalhada.
 5. Quantidade de aluno:
Toda a classe com voluntários para o caso de dramatização.
 6. Tempo de execução:
Estudo da música:50 minutos.Apresentação :30 ou 40 minutos.
 7. Horário provável para a prática:
Estudo no início da semana e apresentação no final.
- Obs.: A letra pode ser mimeografada ou escrita em papel metro.

NOME DO EDUCADOR: Hilderlam Vieira Teles(08)

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte com caixas de fósforos usados
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Beleza, simplicidade, respeito à natureza.
4. Ações:
 - a. (início)
Solicitar de todos os alunos caixas de fósforos usados
 - b. (meio)
Formar grupos pequenos para o trabalho ser facilitado. Distribuir entre eles as caixas de fósforos, cola, tesouras, papéis de presentes
 - c. (fim)
Confeccionar junto a eles pequenos carros, helicópteros, cadeirinhas, mesinhas, sofás, camas, etc. Expor o resultado do artesanato para a comunidade escolar. Desenvolver em sala também atividades como corridas de carros, brincadeiras com objetos confeccionados usando a imaginação dos alunos.
5. Quantidade de aluno:
30 alunos.
6. Tempo de execução:
2 horas.
7. Horário provável para a prática:
No início do expediente.

Obs.: Durante os trabalhos, ouvir música ecológica. Deixar que produzam individualmente ou em grupo, como quiserem.

NOME DO EDUCADOR: **Ana Catarina de Jesus Santana (09)**

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte (para confecção de instrumentos de uma bandinha ou conjunto de música).
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social e planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Auto-estima, amor, compromisso, criatividade
4. Ações:
 - a. (início)
Depois de solicitar sucatas dos alunos, promover roda de conversa com eles explicando a necessidade de aproveitamento de todo tipo de sucata dando-lhe um sentido de utilidade e educativo, além de criativo. Relacionar os materiais e informar também sobre os instrumentos que poderemos construir, solicitando opiniões dos alunos e sugestões. Estabelecer horários dessa oficina.
 - b. (meio)
Com todos os materiais selecionados e tratados com limpeza, lixamento(o que for necessário para colocá-los no ponto de serem trabalhados) confeccionar os instrumentos, copiando alguns e criando outros, com cuidado de registrar em espécie de ata as ações desenvolvidas. Isso facilitará a estatística no final do semestre. A confecção pode ser individual ou em grupos, de acordo com os alunos.
 - c. (fim)
Escolher música - se possível composta pelos alunos - que fale de solidariedade ou amor à natureza ou ainda amor a si mesmo. Poderá ser também uma paródia. Ensaiar para apresentação pública do número musical. para a comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Todos os alunos(mais ou menos 30)
6. Tempo de execução:
2 meses.
7. Horário provável para a prática:
Após o lanche (dois dias por semana).

Obs.: Sucata : latas, filmes de radiografias, arames, papelão, cordão, pedaços de madeira (cabo de vassoura) prego, casco de coco seco, tampas de garrafas, napa. Outros materiais: cola, tinta, tesoura, fita adesiva, pincel, durepox, elástico, corda.

NOME DO EDUCADOR: Rita de Cássia Sousa Pinho (10)

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de arte(pintura)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Auto-estima, cooperação, solidariedade.
4. Ações:
 - a. (início)
Fazer um círculo, entregando aos alunos papeis em branco para que desenhem sobre os temas ecológicos(pessoal, social, planetário), após conversas sobre os três aspectos ecológicos, com exibição de filmes, gravuras, textos selecionados para ilustrar as três ecologias.
 - b. (meio)
Pintura dos desenhos nas cores preferidas dos alunos.
 - c. (fim)
Análise das pinturas com declarações dos alunos porque escolheram aqueles temas e desenhos, inclusive cores escolhidas.Exposição para a comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
O tempo necessário.
7. Horário provável para a prática:
A critério do professor.

Obs.: A análise das pinturas deverá ser feita em círculo. A preparação dos alunos para as escolhas dos temas deve ser realizada sem pressa. Durante o processo das escolhas a professora deve incentivá-los de forma que as três ecologias sejam contempladas.

NOME DO EDUCADOR: Edilene Santos dos Santos (11)

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Artes (Construção de paródia e ou poesias relacionadas ao conteúdo escolar).
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amor, amizade, respeito
4. Ações:
 - a. (início)
O educador sorteia conteúdos referentes à preservação da natureza, mutirões solidários, cidadania, de acordo com o número de grupos. Todos devem participar, cooperando para o bem comum, de acordo com as ecologias pessoal, social e planetária.
 - b. (meio)
Cada grupo irá desenvolver (segundo as explicações do educador) sua atividade, atendendo também aos critérios dos participantes, discutidos em grupos. A partir daí escolherão suas expressões artísticas.
 - c. (fim)
Todos deverão socializar suas produções, estando disponíveis para outras turmas a fim de mostrar a importância do trabalho em grupo e do respeito ao outro, além dos conteúdos ecológicos dos trabalhos que deverão ser expostos para toda a comunidade escolar..
5. Quantidade de aluno:
Toda a classe.
6. Tempo de execução:
Duas a três horas.
7. Horário provável para a prática:
A critério do educador.

Obs.: As apresentações em classe podem ser feitas a cada dia, antes da apresentação para a comunidade escolar. Cada aluno deve ter sua participação valorizada pelo professor.

NOME DO EDUCADOR: Maria Ângela Trindade dos Santos(12)

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte (Quebra-cabeça)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Responsabilidade, dedicação, solidariedade, criatividade, compromisso
4. Ações:
 - a. (início)
Trazar ou pedir que os alunos tragam revistas, jornais ou encartes de forma que cada aluno tenha o material em mãos.
 - b. (meio)
Formar grupos de trabalho .Pedir que escolham uma gravura relacionada à natureza. Recortar, colar em cartolina e tornar a recortar na forma de quebra-cabeça com 20 peças cada.
 - c. (fim)
Depois de confeccionado o quebra-cabeça trocar com os colegas de forma que cada grupo fique com um quebra-cabeça desconhecido.O professor marca o tempo em que os alunos deverão montar os quebra-cabeças em grupos.Os que tiverem dificuldades, recorrerão aos colegas que o confeccionaramDepois expor os quebra-cabeças para toda a comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:
Após o recreio.

Obs.: Os quebra-cabeças devem ser disponibilizados para toda a comunidade escolar.

Tabela 1
Síntese das Práticas mais Abrangentes

PRÁTICA	TIPO DE PRÁTICA	ECOLOGIA TRABALHADA	VALORES	AÇÕES PREVISTAS
01	Atividade musical	Social, Plan. Social	Respeito à natureza, preservação do ecossistema	Conversa com a turma sem mímica do Xote Ecológico. Turma abre um círculo, fazendo mímicas. Discussão do tema e sentimento. Apresentação para a comunidade escolar.
02	Dramatização	Pessoal, Social, Planetária	Solidariedade, respeito à natureza, companheirismo	Leitura fábula "Beija-Flor". Reflexão do grupo. Ênfase nas personagens. Interpretação da história, escolha dos papéis, voluntária. Dramatização para a comunidade escolar. Frases, desenhos: organização do cantinho da paz.
03	Dinâmica (ecologia pl)	Pessoal, Social, Planetária	Estética, cooperação, respeito à ecologia planetária, amor	Solicitar mudas de plantas e realizar o plantio com alunos cuidando, levarão para suas casas e trarão depois para a exposição à comunidade escolar.
04	Dinâmica ao ar livre	Pessoal, Social, Planetária	Cumplicidade com a natureza, cidadania	Observações (em grupo de alunos) sobre os danos à natureza com recolhimento do lixo encontrado. Apres. P/um grupo de alunos e comunidade escolar.
05	Dramatização	Pessoal, Social, Planetária	Solidariedade, respeito à natureza, ética	Leitura individual do texto ecológico (em voz alta) para voluntários dramatizarem. Apresentar para a comunidade escolar.
06	Oficina de arte	Pessoal, Social, Planetária	União, preservação da natureza, interação	Conversa com a turma sobre preservação ambiental construção de dobraduras relacionadas com a natureza (escolha do aluno). Utilizar o conjunto de dobraduras para dramatização envolvendo a comunidade escolar.

PRÁTICA	TIPO DE PRÁTICA	ECOLOGIAS TRABALHADAS	VALORES	AÇÕES PREVISTAS
07	Atividade musical	Pessoal, Social, Planetária	Solidariedade, amor, união, harmonia, saber unir	Leitura oral com alunos de música de preservação ambiental. Interpretações pessoais por parte dos alunos, com produção de mensagens. Cântico de coral para toda a comunidade escolar.
08	Oficina de arte	Pessoal, Social, Planetária	Beleza, simplicidade, respeito à natureza	Confecção por parte dos alunos de objetos decorativos utilizando caixas de fósforos usados. Brincadeiras e exposição à comunidade escolar.
09	Oficina de arte	Pessoal, Social, Planetária	Auto-estima, amor, compromisso, criatividade	Confecção de instrumentos musicais utilizando sucatas. Ensaios musicais e apresentação para a comunidade escolar.
10	Oficina de arte	Pessoal, Social, Planetária	Auto-estima, cooperação, solidariedade	Pinturas realizadas pelos alunos sobre temas ligados às 3 ecologias, exposição para a comunidade escolar com depoimentos.
11	Oficina de arte	Pessoal, Social, Planetária	Amor, amizade, respeito	Expressões artísticas escolhidas pelos grupos de alunos tendo como temas a cidadania, preservação ambiental. Exposição para a comunidade escolar.
12	Oficina de arte	Pessoal, Social, Planetária	Responsabilidade, dedicação, solidariedade, criatividade, compromisso.	Construção de quebra-cabeças por grupos de alunos que trocarão entre si com ajuda mútua entre grupos. Exposição para a comunidade escolar.

4.1 Análise da Natureza e Dinâmica de Construção das Práticas mais Abrangentes.

Gostaríamos de lembrar que a educação holística para a não – violência contida no seminário aplicado aos educadores municipais das séries iniciais do município de Dias D'Ávila em janeiro de 2001, trabalha as três ecologias de forma interligada, focalizando em cada uma delas (pessoal, social e planetária) os sentimentos, as reflexões, análises racionais e as conclusões que buscam sempre a conscientização dos participantes dos vínculos existentes não só entre o homem, a natureza e a sociedade (que os congrega em rede de interligações, constantes de efeitos comunicadores imediatos) mas também das vinculações permanentes entre o intelecto e o sistema emocional de cada indivíduo.

Consideramos, para efeito desta análise, que as ações das práticas pedagógicas construídas dizem respeito à ecologia pessoal quando possibilitam expressões das individualidades dos alunos. À ecologia social quando incluem relações interpessoais que favorecem expressões sociais relativas aos direitos humanos, à cooperação entre as pessoas, visando o bem comum. À ecologia planetária quando conduzem a situações de interação entre o indivíduo e a natureza nos níveis vegetal, animal, mineral, buscando a preservação ambiental.

É conveniente esclarecer que os valores humanos permeiam as relações entre as ecologias, ou seja, entre a busca de paz da pessoa consigo mesma, da pessoa com os outros e da pessoa e grupos com o planeta. São valores como beleza, justiça, paz, harmonia, solidariedade, fraternidade, cooperação, amor, compaixão, simplicidade, respeito à natureza e ao outro.

Prática 01

Quanto à sua natureza:

A prática nº 01, uma atividade musical, inclui os valores: respeito à natureza e preservação do ecossistema : prevê ações que dizem respeito às três ecologias, uma vez que se referem : **a)** à expressão pessoal dos sentimentos de cada aluno ao fazerem representações mímicas da música “Xote Ecológico” (ecologia pessoal); **b)** discussão em grupo sobre o tema e sobre o que os alunos sentiram ao criarem as mímicas (ecologia social); **c)** o tema da música escolhida que serve também à discussão proposta para o grupo é o de preservação da natureza através das constatações do autor quanto aos prejuízos que a destruição do ecossistema traz para a nossa saúde (ecologia planetária).

O desenvolvimento do seminário acontece a partir da ecologia pessoal, buscando em primeiro momento a harmonia do indivíduo com os próprios sentimentos, além do corpo e mente. Essa prática 01 atende à ecologia pessoal no que se refere ao reconhecimento dos próprios sentimentos quando busca a expressão dos mesmos pelos alunos, após as representações sob a forma de mímicas, favorecendo o contato do aluno consigo mesmo a nível dos seus sentimentos em relação à proposta musical numa sintonização do nível pessoal com o planetário. Aqui o nível planetário é o preponderante, embora abra espaço para a expressão dos sentimentos pessoais.

Quanto à ecologia social, as ações se referem à discussão em grupo formando um círculo, para que os alunos discutam a temática da música escolhida, numa tentativa de envolver o grupo após a primeira fase de participação pessoal através das mímicas. Há sugestões para esse momento, relativas à expressão pessoal assim como ao compromisso com a preservação ambiental e com a paz mundial, relacionando-os. As sugestões se referem também ao compromisso do grupo com a paz mundial relacionada à preservação ambiental.

Observamos ainda o objetivo do envolvimento da comunidade escolar e familiar,

como assistentes das ações previstas nesta prática, atendendo a um dos aspectos do seminário, que recomenda pensar globalmente (nos problemas) agindo no local.

Quanto aos valores, dizendo respeito à ecologia planetária, estão sintonizadas com as ações em torno da temática musical. Consideramos porém necessário ouvir a educadora, para maiores esclarecimentos relativos à escolha dos valores e como estes devem ser melhor trabalhados nas ações previstas.

Obs.: Cópia da letra da música Xote Ecológico:

Não posso respirar
Não posso mais nadar
A terra está morrendo
Não dá mais pra plantar

Se plantar não nasce
Se nascer não dá
Até pinga da boa
Está difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui
Poluição comeu
O peixe que é do mar
Poluição comeu
O verde onde é que está
Poluição comeu
Nem Chico Mendes
Sobreviveu

Não posso respirar
Não posso mais nadar
A terra está morrendo
Não dá mais pra plantar

Se plantar não nasce
Se nascer não dá
Até pinga da boa
Está difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui
Poluição comeu
O peixe que é do mar
Poluição comeu
O verde onde é que está
Poluição comeu
Nem Chico Mendes
Sobreviveu

Não posso respirar
Não posso mais nadar
A terra . . .
Cadê a flor que estava aqui
Poluição comeu
O peixe. . .

Prática 01

Quanto à sua dinâmica de construção:

Na entrevista a educadora nos pareceu bastante tranqüila e à vontade nas suas opiniões, expressando-se fluentemente e nos passando a impressão de alguém responsável e com um bom nível de conscientização das suas responsabilidades como educadora.

No começo da entrevista destacou a importância maior dos valores escolhidos em relação aos demais elementos constitutivos da prática pedagógica por ela construída e da necessidade da conscientização dos alunos quanto aos mesmos igualmente importantes.

Depois falou da importância da empatia (condição de se colocar no lugar do aluno) para trabalhar os valores escolhidos. Essa condição é trabalhada no seminário principalmente durante a 8ª sessão, quando há diálogos entre os participantes colocados um em frente ao outro em que um ouve a história do outro e se coloca também no lugar de um objeto da natureza.

Falou sobre importância da música escolhida, em que a letra tem mensagem de preservação da natureza de forma alegre e descontraída, o xote ecológico, em que, segundo o educador, há elementos de fácil compreensão para os alunos, sendo engraçado e facilitando assimilação para alunos de seis a oito anos de idade.

Considerou importante o modo como é realizado o trabalho de sensibilização dos alunos para a preservação do ecossistema e respeito à natureza. Segundo ela, uma boa música é um bom meio de sensibilizar os alunos, sendo que a música escolhida tem bom ritmo, é envolvente, oferecendo condições para trabalhar os valores escolhidos com a sua classe.

Depois considerou as más condições de educação doméstica dos alunos com os quais costuma trabalhar, dizendo que na sua maioria eles não recebem educação ecológica em casa, costumando demonstrar falta de noções de limpeza em sala de aula jogando lixo

no chão e ela tem que quotidianamente repetir as mesmas recomendações em relação a isso e insiste na necessidade deles absorverem essa educação para a preservação do ambiente em sala de aula pois pensa que se eles adquirirem cuidados com o ambiente da classe, eles terão cuidados lá fora, onde moram e andam. Acredita no papel do educador incentivando sempre o diálogo, uma boa conversa, sem perder qualquer oportunidade para isso. É preciso conscientizar.

Considerou que já conseguiu desenvolver essa consciência em muitos alunos e que é muito importante que o próprio educador dê exemplo atuando junto com os alunos na limpeza do meio ambiente. Como ela está sempre muito envolvido com essas questões de preservação ambiental e respeito à natureza, produziu uma prática pedagógica em que preservação do ecossistema e o respeito à natureza se fazem presentes como valores que orientam as ações.

Esses valores se encontram integrados à educação holística para a não-violência, principalmente nas condições declaradas pela entrevistada : em conexão com as condições de vida e de trabalho dos participantes do seminário; a prática pedagógica construída como reflexo das propostas do educador em sala de aula.

Falou também sobre a importância de aproveitar os prejuízos que o meio ambiente da comunidade já sofreu, como por exemplo o desmatamento acontecido na cidade em que trabalha e onde moram os alunos, para exemplificar os motivos das suas preocupações em relação ao assunto (na conversa prevista como ação da prática), trabalhando os valores dessa forma.

Ainda relativo aos valores, referiu-se à importância da paz consigo mesmo, para segurar maior interesse por parte dos alunos para serem sensibilizados quanto aos valores porque observa que existem alunos mais tranquilos, que não têm gestos de destruição e que aprendem mais facilmente a conservar o meio ambiente, mesmo não recebendo orientação em família, eles tem melhores condições de desenvolverem essa conscientização para a preservação do ecossistema e o respeito à natureza, são mais tranquilos em relação a si

mesmos e em relação aos outros.

A paz consigo mesmo é tema de trabalhos nas ações relativas às primeiras sessões do seminário, em que a ecologia pessoal é focalizada, partindo do princípio de que se faz necessário buscar relações pacíficas e partir de cada participante, embora procurando mostrar as inter relações constantes entre a pessoa, a sociedade e a natureza.

Falou da importância da questão do respeito à natureza e de preservação do ecossistema no que se refere ao exterior e ao interior da pessoa. Daí a questão de paz consigo mesmo estar relacionada com a conscientização dos alunos no que diz respeito ao ecossistema. Não há como separar as coisas. Pensa que existem alunos mais sensíveis a essa condição, menos agressivos com os colegas.

Essa abordagem interligada dos fenômenos está sempre presente no seminário, onde sempre é dito e refletido que os fenômenos acontecem de forma interrelacionada, nas três ecologia (pessoal, social e planetária) uma influenciando a outra constantemente, constituindo-se em um dos pressupostos da educação holística em lugar da fragmentação ou departamentalização do conhecimento, que o paradigma racionalista produziu.

Referiu-se à importância das ações se estenderem à comunidade, partindo de sala de aula, da escola até a comunidade, pois os alunos levando para casa o que acontece na escola, é um meio de ampliar essa consciência de preservação da natureza. Pensa ser importante levar os alunos para visitarem o rio poluído, um lugar desmatado. São ações que complementam as da prática construída em educação holística para a não-violência.

No seminário há um momento de comprometimento pessoal, do que cada participante pode fazer em favor das ecologias.

Essa ponderação da educadora nos remete a essa seção do seminário .

Prática 02

Quanto à sua natureza:

A prática nº 02, uma dramatização, inclui os valores: solidariedade, cooperação, respeito à natureza, companheirismo. As ações são referentes à leitura da fábula do beija-flor.

As ações incluem além da leitura da fábula, o incentivo a reflexões por parte do grupo, tendo como tema o que os personagens da fábula fazem e dizem. Essa fábula faz parte de uma das sessões do seminário.

Depois temos a orientação dos alunos para a interpretação dramática da história, atendendo às manifestações espontâneas dos voluntários que se candidatarem à dramatização.

No terceiro momento, as ações prevêm a encenação da fábula para a comunidade escolar com incentivos posteriores para a construção de frases, desenhos sobre a temática da história em questão, contribuindo assim para o “cantinho da paz” na sala de aula.

A ecologia pessoal é trabalhada : **a)** através das reflexões em torno da história; **b)** através das dramatizações espontâneas, de acordo com os voluntários.

A ecologia social tem como objeto as dramatizações que, contando com os voluntários para os papéis, prevê a participação de toda a turma construindo frases e desenhos, para o “cantinho da paz”, assim como encenando para a comunidade escolar, numa tentativa de transmissão do sentido da fábula ao coletivo. “O cantinho da paz” como espaço coletivo.

Observamos a ecologia planetária sendo trabalhada através do tema da história, em que um beija-flor tenta apagar um incêndio numa floresta trazendo gota a gota em seu bico a água para esse fim, procurando fazer a sua parte, apesar de saber que sozinho não poderia conseguir debelar o fogo. Há um apelo ao social, à cooperação dos demais habitantes da

floresta, quando a pequena ave diz estar se empenhando em fazer a sua parte. Como conclusão dessa transparência no seminário é dito que se todos fizerem a sua parte, os problemas tendem a ser resolvidos.

Os valores respeito à natureza e cooperação fazem parte do tema da história.

Quanto aos valores solidariedade e companheirismo, gostaríamos de esclarecimentos quanto ao modo de trabalhá-los nas ações, além do conteúdo implícito na história.

Prática 02

Quanto à sua dinâmica de construção:

A educadora nos pareceu experiente e concentrada, durante a entrevista, além de ser uma pessoa de compromissos com a religião evangélica, tendo experiências de trabalho com pessoas através da comunidade religiosa à qual é vinculada..

À pergunta sobre a importância relativa dos elementos da prática por ela construída, referiu-se ao seu trabalho com crianças na comunidade religiosa que para ela tem algum ponto de semelhança com o seminário em relação ao compromisso com o agir, junto à conscientização. Falou que tem experiência de trabalho com turmas indisciplinadas, considerando-se mais “adulta” em relação às suas colegas de escola e também que considera a alegria importante no seu trabalho, assim como na construção da sua prática.

Tanto os valores como as ações, no seu entendimento, devem estar juntos em importância na construção da prática pedagógica em educação para a não-violência, porque o valor é construindo pelas ações, não sendo possível separar, sendo o conjunto que vai modificar os alunos.

Pensa que o companheirismo deve ser trabalhado através das ações em grupo, considerando importante a disposição espacial dos alunos em círculos, para trabalhar esses valores escolhidos. O círculo iguala as pessoas, mostra melhor que todos dependem de

todos, que todos devem ser companheiros é que devem cooperar uns com os outros. Cabe ao educador incentivá-los nesse sentido.

Essa conscientização da igualdade de direitos e dependência entre os participantes está presente no seminário. Nas ações relativas à ecologia social isto se faz muito constante; as pessoais são convidadas a buscar aspectos de interações que as unem e igualam.

Pensa que os valores escolhidos estão interligados, que a solidariedade está ligada à cooperação com o companheiro. Então o educador deve trabalhar com os alunos no sentido de conscientizá-los de que ser solidário é também ser companheiro e saber cooperar não apenas com as pessoas mas também com os animais.

A dramatização da fábula do beija-flor surgiu por causa do que ela costuma ver na rua em que mora, com muitas arvores com ninhos de passarinhos é as crianças atiram pedras nos ninhos, sem respeito à natureza. Essas crianças também são seus alunos é acha muito oportunas essas ações junto a eles por causa dessas observações.

Falou que durante toda a sua vida escolar tem sido contrária à destruição da natureza e que acha importante trabalhar em conjunto com os colegas nesse sentido, para que alcancem melhores resultados junto aos alunos.

Referiu-se à importância das árvores na região, uma vez que está próximo ao Polo Petroquímico altamente poluente.

Reafirmou a igualdade de importância entre os valores escolhidos e disse que a escolha da fábula foi o motivo para trabalhar os valores solidariedade, companheirismo, cooperação e respeito à natureza, levando o aluno a se perceber como o beija-flor, incentivando a sua reflexão em torno do personagem que deve estar também em sala de aula. Acho que deve aproveitar o beija-flor para estimular a boa convivência entre os alunos, incentivando-os a refletirem, por exemplo, quais seriam as reações do beija-flor em determinados momentos.

Declarou que as mudanças não acontecem de repente, mas no processo das relações. Considerando a clientela com que costuma lidar e se as ações forem bem trabalhadas, terá um bom efeito, fazendo com que os alunos se coloquem no lugar do beija-flor, juntamente com a professora, que também deve tentar se colocar igualmente, porque sabe que o exemplo deve partir dela, como educadora.

Aqui a educadora propõe uma identificação com o personagem da fábula, considerando que essa identificação facilita a absorção dos valores através das ações.

Verificamos a relação da prática pedagógica construída pela educadora com o que observa na rua onde mora, e na sua região, o que nos faz relacionar com uma das recomendações presentes no seminário que é pensar e agir localmente, a partir do que acontece aos participantes no seu meio ambiente.

O fato da educadora se basear na fábula do beija-flor do seminário para construir sua prática recomendando a dramatização a partir da história, nos faz concluir pelo compromisso com o seminário.

Quanto aos valores solidariedade e companheirismo, segundo suas explicações estão relacionados à cooperação, e através das ações previstas de respeito à natureza, deve-se trabalhar esses valores junto aos alunos.

Prática 03

Quanto à sua natureza:

Essa prática reúne os valores: estética, cooperação, respeito à ecologia planetária, amor, cujas ações se referem à solicitação de mudas de plantas, terra, vasilhames reciclados, plantio das mudas com adoção das plantas pelos alunos que as levarão para suas casas, trazendo-as de volta à escola para os depoimentos sobre o modo como cuidaram das mesmas. Após isso, montagem de exposições por toda a turma para a comunidade escolar.

A ecologia pessoal é trabalhada pela relação individual do aluno com a planta,

cuidando da mesma, sob a orientação da professora, a social através da troca de depoimentos sobre os cuidados com as plantas em casa, além de organização da exposição coletiva das plantas para a comunidade escolar; a ecologia planetária é trabalhada durante todas as ações previstas envolvendo a escolha e o cuidado com as plantas. Com relação aos valores: estética, cooperação, respeito à ecologia planetária, amor, o respeito à ecologia planetária está inerente às ações, sendo que estética, cooperação e amor, não sendo inerente às ações, gostaríamos de investigar de que forma esses valores podem ser trabalhados nas ações. Parece-nos que aconteceu uma escolha seletiva em que os valores amor, estética e cooperação devem ser trabalhadas a partir das observações da educadora, por isso gostaríamos de esclarecimentos a respeito dessa eleição. esses valores são constituintes dos propósitos do seminário, da educação holística para a não-violência.

Aqui a ecologia planetária é enfocada diretamente através das ações relativas às plantas, às atenções dispensadas ao seu crescimento e manutenção.

Essas ações se referem diretamente às sessões do seminário em que a ecologia planetária é enfocada através de leituras como a do documento nº 01, que sintetiza os prejuízos que as ações humanas têm causado às diversas espécies da natureza vegetal, assim como da animal. Esse documento faz parte da Agenda 21. A ecologia planetária, no seminário, aparece em vários momentos, sempre relacionada à ecologia pessoal e social, assim como às atitudes de simplicidade e respeito à natureza.

A exposição das plantas depois de cultivadas pelos alunos envolve uma concepção de expansão das ações, sempre presente no seminário, que valoriza o sentido das ações locais, em que estas procuram se expandir tomando como base a constatação das mesmas necessidades e carências ecológicas verificadas no nosso planeta.

Prática 03

Quanto à sua dinâmica de construção:

A educadora declarou que aprendeu muito com o seminário. Parece-nos uma pessoa prática, objetiva, que reivindica sempre os seus direitos não deixando passar oportunidade neste sentido. Mostrou-se alegre e descontraída durante a entrevista.

Quando indagada sobre a importância relativa dos elementos constitutivos da prática pedagógica construída por ela, disse ter pensado primeiro nas ações. Depois considerou que os valores têm a mesma intensidade de importância, que a estética desenvolve a sensibilidade para a observação da natureza, enquanto que a cooperação se refere a dividir com os colegas as experiências, aproveitando as circunstâncias dos trabalhos em grupo e a possibilidade de um aluno plantar e cuidar outra muda de planta que não será a que ela trouxe de casa, porque a intenção é fazer com que isso aconteça para que todos plantem, adubem e cuidem das plantas com cooperação uns com os outros. O respeito a ecologia planetária vem do saber que está cuidando, mesmo que seja de uma só plantinha.

Aqui observamos a conexão com as ações do seminário no que diz respeito a dois aspectos: aprender a cuidar da natureza e começar pelas ações que dizem respeito ao local, com o que está mais próximo dos participantes. É recomendação da educação holística para a não-violência pensar globalmente e agir no local em que o participante está.

A educadora disse que os valores têm a mesma intensidade, sem privilegiar nenhum e que o amor se refere ao amor à planta e à atividade em si, ao fato de os alunos estarem juntos também .

Referiu-se novamente a importância das ações dizendo que quando construiu a prática, valorizou mais as ações e que continua pensando assim , porque os valores devem ser trabalhados durante as ações desenvolvidas, no momento em que estão realizando a prática pedagógica, cujo processo inclui a observação do educador sobre as atitudes dos alunos em relação às plantinhas, ao interesse despertado neles que ela considera natural achando que ele aparecerá logo no início das ações. A partir daí desse interesse, começa o

amor à planta, o cuidado, o desejo de vê-la viçosa, bonita, com orientação do educador, que vai trabalhar os valores com os seus alunos fazendo com que eles sempre se lembrem de cuidar das plantas, observando se elas estão ficando bonitas, dispensando os cuidados para isso.

A questão do amor, segundo ela, inclui o desenvolvimento dessa sensibilidade para se preocupar com as plantas, tomando conta delas, vendo se falta água ou não, se falta luz, os cuidados com elas, isso estabelece vínculos de amor.

A planta pode ser substituída por outro ser vivo, da espécie animal, mas isso já exigiria mais maturidade que talvez os alunos ainda não tenham então ela achou melhor escolher as plantas. Acha que o amor exige cuidados, saber zelar, ter sensibilidade para verificar se a planta está bem, se está bem cuidada.

A beleza ou estética diz respeito ao resultado dos cuidados, à planta ficar viçosa, verdinha; assim pensou a estética.

Observamos que a educadora incluiu o valor estética como sinônimo de beleza. E que o compromisso com a beleza das plantas incluindo amor à natureza está de acordo com o seminário, que procura valorizar as atitudes em benefícios da natureza incluindo a parte do valor em questão.

Falou da necessidade de saber recomeçar, repetindo, refazendo o que for necessário, o educador não deve ter pressa para ver os bons resultados que se não forem os esperados, ele não deve desanimar, deve insistir, começar novamente.

Referiu-se a ações articuladas em projetos que incluem a preservação dos animais, com exposições dos mesmos, dramatizações. Valorizou o trabalho junto aos seus colegas, todos trabalhando com um tema ligado à preservação ambiental, o que ajuda muito os educadores que podem dividir as ações e trabalhar de forma interligada, cooperando um com o outro, procurando vencer as dificuldades, os limites dos alunos, que às vezes acham

que não querem se juntar às outras turmas, mas precisam ir se acostumando a conviver com os colegas, trabalhando juntos com outras turmas.

Concluindo, disse novamente ser necessário, pensar primeiro nas ações, que devem ser conjugadas com os objetivos.

Destacou o respeito a natureza, ligado à ecologia planetária, que considera muito importante, que se relaciona ao coletivo, à nossa identidade coletiva, que está aprendendo a buscar ultimamente.

A atitude da educadora no que diz respeito à consciência da necessidade do recomeço insistente das ações e da falta de pressa para obter bons resultados está condizente com a educação holística para a não – violência, em que se trabalha a paciência para com as mudanças de hábitos e atitudes dos participantes em relação ao tempo necessário para tanto, considerando os condicionamentos que atuam nos seus comportamentos.

Prática 04

Quanto à sua natureza:

A prática nº 04, dinâmica ao ar livre, diz respeito aos valores: cidadania e cumplicidade com a natureza, tem suas ações na escolha de um local para a educadora levar os alunos a observarem tudo que estiver à sua volta (ao ar livre) e recolherem o lixo que encontrarem pelo caminho, com a intenção de aproveitamento em futuras oficinas de arte, ao tempo em que terão o cuidado de não deixar nenhum lixo produzido por eles no percurso. Depois do passeio, uma reunião para as observações dos alunos sobre o ocorrido, com a participação do educador, que deverá informar ao grupo quanto ao tempo que a natureza precisa para se desfazer de cada embalagem que comumente é deixada nas vias públicas, como vidros, sacos plásticos, ao tempo em que também são dadas informações relativas aos prejuízos que o lixo causa aos oceanos, rios, lagoas.

A ecologia pessoal é considerada através dos depoimentos pessoais dos alunos,

após a excursão realizada. A troca de informações nesses depoimentos atende à ecologia, assim como a própria ação de excursão em grupo.

A ecologia planetária é atendida através das informações sobre os prejuízos causados pelo lixo nas vias públicas, assim como através da ação de recolher o lixo que for encontrado pelo caminho.

O seminário tem ações que incluem essa consciência do aproveitamento e reciclagem dos materiais usados, das sucatas. A sessão sétima trabalha a conscientização da necessidade de evitarmos o super consumo, que gera a destruição da natureza, assim como trabalha também a simplicidade e o conforto essencial, sem desperdícios por parte de cada um dos participantes.

O documento nº 02, relativos à sétima sessão do seminário, relaciona o tempo necessário à decomposição de cada material que é muitas vezes abandonado nos espaços coletivos, como sucatas. Isso é transportado para a prática em questão, quando são propostas aquelas informações, após a excursão dos alunos acompanhados pela professora.

O valor cumplicidade com a natureza está colocado, no nosso entendimento, como consequência da conscientização da preservação ecológica relativa aos cuidados que os alunos devem tomar com relação ao lixo, seja evitando deixá-lo pelo caminho, seja recolhendo-o para reaproveitamento com trabalhos em oficinas de artes.

Quanto ao valor cidadania, gostaríamos de esclarecer melhor como ele pode ser trabalhado nas ações previstas.

Prática 04

Quanto à sua dinâmica de construção:

A educadora mostrou-se com algumas dificuldades de expressão, insegura quanto às articulações das suas idéias, embora demonstrando esforço para ser compreendida nas suas respostas.

Quando indagada sobre a importância relativa dos elementos da sua prática construída, ela se referiu ao valor cidadania, que a motivou, no sentido de ajudar o outro a se conscientizar do que cada um pode fazer para evitar que o lixo seja deixado nas ruas, nos lugares públicos, dizendo que as pessoas que transitarem pelos lugares sem lixo vão ser beneficiadas, indiretamente, além do benefício ao meio ambiente que as ações prevêm. Partiu da constatação de que todos os lugares públicos ao ar livre estão poluídos, com sacos plásticos e outras embalagens deixadas no chão pelos transeuntes, que não têm consciência ecológica.

Considerou os valores igualmente importantes, sem destacar nenhum, dizendo que não conseguiria eleger um como mais importante. Pensa que cidadania e cumplicidade com a natureza estão intimamente relacionados.

Referiu-se à necessidade de trabalhar a cidadania enquanto se processam as ações da prática construída, enquanto os alunos visitam o local escolhido pelo educador, este falando para os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente através do recolhimento do lixo encontrado com o objetivo do seu reaproveitamento em oficinas de artes. Acredita que os alunos podem sentir a importância dessas ações através de diálogos e informações sobre como poderia ser melhor para todos se não houvesse tal poluição ambiental.

Também considerou importante falar aos alunos o exemplo do que aconteceu ao rio Imbassay, da cidade de Dias D'Ávila, que de tão poluído perdeu sua condição curativa de doenças da pele, que antigamente tinha e isso afastou os turistas da cidade e impediu que

os alunos de hoje possam aproveitar das vantagens que as crianças antigamente tinham com relação ao rio, há 30 anos atrás. É a questão do respeito pela cidadania, pelo futuro, pelas pessoas que virão que inclui a cumplicidade com a natureza.

Acrescentou que a palavra cidadania hoje em dia é usada muito superficialmente, com finalidades publicitárias mas bastante superficial, mal interpretada. E que é difícil conseguir esse entendimento por parte das crianças, porque em casa deles não acontece essa preocupação com a preservação ambiental.

Referiu-se ao poder do educador junto aos alunos, pois eles ouvem e consideram mais importantes as opiniões dos educadores do que os dos pais. Isso lhe dá consciência de que é necessário o educador fazer a sua parte perante os alunos e com responsabilidade, considerando o poder que possui junto a eles.

Essa observação, aliada à preocupação com as gerações futuras e suas relações com o meio ambiente tem relação com o seminário que à medida que trabalha a sensibilização para as questões ambientais procura tornar clara a consciência de que cada um deve fazer a sua parte da melhor forma que lhe for possível em relação à ecologia pessoal, social e planetária.

Referiu-se à complementação entre os valores e as ações declarando que uns completam os outros.

Prática 05

Quanto à sua natureza:

A prática nº 05, uma dramatização, apresenta os valores: solidariedade, ética e respeito à natureza tem as suas ações prevendo escolha de um texto de música de preservação da natureza, como uma fábula, com leitura individual e representações paralelas com gestos (de voluntários) com apresentação de coral, de dramatização ou

oficina de artes com o tema da música (letra e melodia) trabalhada com os alunos

A ecologia pessoal está incluída nas representações individuais dos voluntários a fazerem gestos, assim como nas leituras também individuais dos alunos.

A ecologia social se faz presente na apresentação pública para a comunidade escolar do coral, dramatização ou oficina de arte.

A ecologia planetária está prevista na temática da música. Os valores: solidariedade, respeito à natureza, ética, dos quais respeito à natureza se relaciona ao tema escolhido, enquanto solidariedade e ética, gostaríamos de esclarecer junto à educadora que construiu essa prática de que forma podem ser trabalhadas nas ações selecionadas.

A preservação da natureza está presente nas sessões do seminário como a primeira e a sétima, sendo o valor que serviu de motivo para a sugestão da música a ser escolhida.

Prática 05

Quanto à sua dinâmica de construção:

A educadora se expressou fluentemente e com naturalidade, dando-nos a impressão de muita dedicação aos seus alunos.

Quando indagada a respeito da importância concedida aos elementos constitutivos da prática pedagógica por ela construída, respondeu que os valores foram de extrema importância e que a solidariedade abrange a todos os outros valores escolhidos, ou seja, ética e respeito à natureza. Referiu-se à necessidade de despertar a solidariedade entre alunos menores preservando a natureza (outro valor escolhido), para que quando crescerem saibam se comportar ecologicamente. Declarou que nas nossas vidas sempre precisamos de ética, que inclui discrição em relação aos outros. Considera igualmente importantes os valores escolhidos. A solidariedade deve ser trabalhada na escolha do texto, que pode ser escolhido com a participação dos alunos opinando e respeitando as opiniões dos colegas,

sob a orientação do professor as discussões em torno do texto podendo se constituir em ato de solidariedade.

A exposição para a comunidade escolar dos resultados das ações em torno do tema da música escolhida já se torna um ato solidário de todos para com todos os alunos. Respeitar a exposição sem danificá-la também é ato de solidariedade. Isso faz parte da prática que ela construiu, o educador estar atento para a conservação da exposição dos trabalhos desenvolvidos, que devem incluir amor pois entende que o educador deve estar envolvido com o que faz.

Referiu-se a carência afetiva dos alunos, que na sua maioria não recebe em suas casas o suficiente em carinho e amor, estando sempre carentes na escola. A maioria das mães dessas crianças não tem tempo para se dedicar aos filhos, elas trabalham muito para sustentar seus filhos, ficando a existência afetiva defasada.

O modo como devem ser desenvolvidas as ações da prática construída deve incluir amor, solidariedade. E sobretudo a consciência de que o educador deve estar envolvido com as condições de vida dos seus alunos pois entende que todos devem se envolver com tudo que diz respeito a sua profissão e com o que faz.

A preocupação com o futuro do meio ambiente é um dos pontos importantes do seminário, que procura reflexões sobre esta questão desde as primeiras sessões, usando discussões em torno de transparências, leitura e reflexões de documentos. A educadora deixou clara essa preocupação no sentido da preparação dos alunos para no futuro serem ecologicamente corretos.

Comentando a respeito dos educadores holísticos e sua especificidades, Cardoso se refere a preocupação com o futuro da humanidade e de todas outras formas de vida do nosso planeta. (Cardoso, 1995:47)

Prática 06

Quanto à sua natureza:

Essa prática, uma oficina de artes, inclui como valores: união, preservação da natureza, interação. As ações incluem conversa com a turma de alunos sobre essa preservação, com distribuição de folhas de papel para que cada aluno construa, com a orientação da professora, sua dobradura relacionada à natureza, com explicações individuais ao grupo de colegas sobre os motivos de cada um para a escolha do tema. Em terceiro momento, utilização do conjunto de dobraduras construídas por todos alunos para uma dramatização que deverá envolver todos os alunos em construção coletiva com a comunidade escolar.

A ecologia pessoal é trabalhada quando cada aluno escolhe o seu tema para construir a sua dobradura e quando expressa os seus motivos para o grupo de colegas, havendo aí nesse momento o trabalho com a ecologia social também, na medida em que o grupo se expressa e interage. Esta ecologia ainda se faz presente no momento seguinte, quando o conjunto de alunos e comunidade escolar participam da dramatização construída a partir das dobraduras feitas pelos alunos.

A ecologia planetária está sendo trabalhada através do tema da conversa inicial com a turma : preservação da natureza, cujo valor se faz presente.

O valor interação está presente nos movimentos que as ações propõem : no primeiro momento entre o aluno e a turma de colegas que o ouvem falar dos seus motivos quanto à escolha do tema das dobraduras. Depois, quando o grupo busca a construção da dramatização junto à comunidade escolar, envolvendo todos os que trabalham na escola.

Gostaríamos de esclarecer melhor como a educadora se refere ao trabalho com o terceiro valor escolhido para esta prática pedagógica, ou seja união.

O seminário, nas ações de sua sétima sessão inclui a leitura do documento nº 02, enfatizando o espírito de independência entre os participantes, procurando desenvolver

habilidades manuais, além de evitar o super consumo, procurando desenvolver a simplicidade voluntária.

A construção de dobraduras, sendo desenvolvimento de habilidade manual se enquadra como elemento do seminário, acrescentado que se encontra do tema proposto às dobraduras, ou seja, a natureza.

A participação da comunidade escolar na dramatização também envolve aspectos do seminário, que na sétima sessão procura conscientizar grupos de participantes a buscarem ações e reflexões que os possam unir em torno de ações comuns, em lugar das diferenças que os dividam e separem.

Prática 06

Quanto à sua dinâmica de construção:

A educadora nos causou impressão de ser pessoa sensível e com bom senso de organização, embora um tanto contida na sua expressão verbal.

Quando lhe fizemos a pergunta relativa ao destaque dado aos elementos que constituem a sua prática construída, referiu-se aos valores e à união, como sendo muito importante, assim como também a interação, pois a união falta aos alunos em casa e na rua, sendo necessário que aprendam na escola e ensinem aos colegas e irmãos.

Durante as ações previstas é possível trabalhar todos os valores escolhidos; enquanto os alunos fazem ou tentam fazer as dobraduras, eles trocam habilidades, uns ajudando os outros, sob a orientação da professora nesses momentos estão trabalhando a união e interagindo entre si, naturalmente e de forma bastante motivadora. Quando o aluno se negar a trocar, cabe ao educador dialogar com ele sobre o assunto, mostrando a importância da troca entre eles. Da conversa ilustrada tirarão os motivos das suas escolhas, dos temas que cada um deverá escolher para a sua dobradura que vai servir para a

exposição geral, podendo acrescentar a essa exposição uma outra com a natureza prejudicada, poluída.

Referiu-se à igual importância dos valores escolhidos não destacando nenhum. O valor união pode ser trabalhado com o diálogo, observando sempre as ações dos alunos, explicando que devemos ser amigos porque isso nos beneficia, e bom para todos nós.

O seminário trabalha também a união entre os participantes, procurando valorizar sempre as condições que unem os participantes, como proposta, diante do que os separa ou distancia.

Diante da nossa observação quanto à sua declaração de que através das ações da prática construída é que os valores são trabalhados, disse que é através das ações que se pode conseguir dialogar com os alunos sobre os valores escolhidos, reconhecendo a importância mútua de um e outro (ações e valores) na construção da sua prática, embora tenha dito que os valores eram mais importantes.

Falou que considera importante nessa prática que os pais também sejam convidados, para verem os resultados dos trabalhos dos seus filhos e saberem do que são capazes de fazer. Pois tem alunos cujos pais pouco aparecem na escola.

A educadora aqui ampliou as ações, lembrando a participação dos pais na exposição prevista o que certamente enriquece o alcance holístico da sua prática, envolvendo além da comunidade escolar, as famílias dos alunos.

É interessante notar que a educadora valoriza a capacidade que os seus alunos tem para realizarem trabalhos interessantes.

Referiu-se à carência afetiva dos alunos, cujos pais muitas vezes eles vêem muito pouco durante a semana e por esse motivo acha que os pais devem ser chamados para visitarem a exposição dos trabalhos dos seus filhos.

Reconheceu a dificuldade em trazer todos os pais pois muitos exigem insistência

junto a eles, para que compareçam à escola mas não descarta a intenção de trazê-los, ao contrário, é necessário para que a união possa ser melhor trabalhada entre eles, os pais, entre eles e seus filhos, entre eles e a comunidade escolar.

Prática 07

Quanto à sua natureza:

Esta prática, uma atividade musical que tem como valores: solidariedade, amor, união harmonia, saber ouvir, inclui ações em torno da escolha da música ecológica com leitura oral entre os alunos, interpretação da letra, cântico por toda a turma. No segundo momento, discussão sobre os valores da letra musical com produção de mensagens a respeito. Depois a prática prevê apresentação para a comunidade escolar de coral dramatização ou oficina de artes tendo como temática a letra e melodia da música trabalhada.

A ecologia pessoal se manifesta através da leitura oral por parte dos alunos, assim como através das interpretações pessoais, em que cada aluno pode se manifestar a respeito do que compreendeu da música, na sua letra.

O segundo momento contempla a ecologia social quando inclui discussão sobre os valores inerentes às mensagens da letra musical e produção das mensagens em grupo, tendo como tema a letra.

A ecologia planetária é trabalhada nas atividades que levam em conta o tema da música, aliás presente no primeiro momento (leitura oral por parte dos alunos) interpretações pessoais da letra, no segundo momento (discussão sobre os valores da música e produção de mensagens sobre a letra) e no terceiro, pois este se baseia no tema musical.

De modo semelhante ao seminário, ao tempo em que trabalha uma ecologia,

apresenta aspectos ligados a outra ecologia, pois, de acordo com a educação holística, a fragmentação do conhecimento nos prejudica a percepção da realidade. O seminário, congregando os princípios da educação holística direcionados para a busca da experiência da paz, procura conscientizar os participantes dessa integração existente nas ecologias pessoal, social e planetária.

Analisando a escolha dos valores nesta prática, podemos dizer que saber ouvir diz respeito diretamente às ações que prevêm cântico da música de preservação ambiental com interpretação por parte dos alunos.

Também as ações do segundo momento exigem a atitude relativa ao valor em questão, pois incluem discussão e produção de mensagens em grupo.

Quanto aos valores solidariedade, amor, união, harmonia, gostaríamos de investigar junto à educadora de que forma ela pensa que podem ser trabalhados.

Prática 07

Quanto à sua dinâmica de construção:

Durante a entrevista a educadora se manteve calma, mostrando disponibilidade para as respostas, tendo porém dificuldade para se concentrar na prática em si, pois mostrava tendência a falar de suas ações cotidianas em sala de aula. Depois de tentarmos ajudá-la com algumas perguntas, conseguiu se situar na construção de sua prática.

Quanto à importância dos elementos para a construção da prática pedagógica em educação holística para a não-violência, disse terem sido os valores de solidariedade, união e principalmente saber ouvir os mais importantes, justificando que saber ouvir foi o ponto de partida porque a criança só pode aprender se souber ouvir; à partir desse valor torna-se possível trabalhar o amor, a solidariedade, a harmonia, a união. Disse que toda relação ensino-aprendizagem inclui o saber ouvir, facilitando o entendimento e a execução das

ações da prática construída, diminuindo os problemas da violência. Mais uma vez justificou que nos conflitos entre alunos, se um deles consegue ouvir o que o outro quer dizer, o que a professora quer dizer, a relação tende a ser resolvida em paz e o engano é desfeito, a mensagem não é mal interpretada.

Pensa que os valores devem ser trabalhados nas ações de acordo com a letra da música escolhida em preservação ambiental em que o amor à natureza esteja presente. Quando o amor está na mensagem da música, ele abre possibilidades porque atinge a todas as crianças e também as suas famílias.

Disse considerar os seus alunos como filhos seus e isso facilita o entendimento não só com eles mas também com as suas mães como quando propôs trabalhar com os alunos música sobre o amor em família e uma criança lhe disse que a música era de igreja católica e que ela não iria cantar, ao que lhe respondeu que o amor não tem igreja, pertence a todos, está em todos; a criança ouviu o seu pedido para que ela ouvisse a música e depois lhe disse que a música era muito linda e que ela iria cantá-la, depois de tê-la ouvido. A educadora ressaltou mais uma vez a importância do valor saber ouvir por ter sido responsável pela reconsideração da criança com relação à música antes rejeitada por ela.

Depois acrescentou que dias depois a mãe dessa criança viera à escola lhe pedir a letra da referida música, pois não tinha compreendido bem a letra da referida filha.

Então pensa que o amor na letra da música e o vínculo de afeto que ela mantém com os seus alunos promovem aproximações importantes entre a escola e a família. Por isso entende que ao lado de saber ouvir está o amor, na prática construída para a não-violência. Em música em que o amor pela natureza esteja presente, trabalhar com amor pelos alunos proporciona resultados muito bons de harmonia nas relações entre os alunos e entre estes e sua família.

A educadora relacionou o amor à harmonia e ao saber ouvir, considerando a abrangência que as ações previstas na sua prática construída devem promover. Essa tendência está de acordo com o seminário, que recomenda as relações harmoniosas entre os

participantes, assim como o respeito ao outro, ao que é dito pelo outro.

Os vínculos afetivos a que a educadora se refere entre professor e alunos crianças se relacionam com a educação holística para a não-violência, como importante suporte pois esta valoriza bastante o emocional entre os participantes, ao lado do aspecto intelectual.

Referiu-se aos danos que o homem causou à natureza relacionando-os à falta de amor pelo meio ambiente, à falta de harmonia entre as pessoas e a natureza. Por isso pensa que nas ações previstas na sua prática o educador precisa trabalhar o amor, a harmonia, a solidariedade dos alunos em relação ao meio ambiente através de música e diálogos que ele deve manter com as crianças pois um diálogo com amor tem um grande alcance, como no exemplo citado que envolveu a sua aluna, ela e a mãe, através de música cujo tema é o amor entre as pessoas da família.

Falou de sua preocupação com o futuro do meio ambiente e sobre a repercussão do que acontecer com este e nossas vidas.

Interessante observar o compromisso entre essa preocupação e o seminário, em que está sempre presente a importância da ecologia planetária para o futuro da humanidade através de vivência de oitava sessão e também de leituras e reflexões compartilhadas dos documentos nº 1 e nº 2.

A educadora referiu-se à necessidade de trabalhar os valores amor, saber ouvir, harmonia, solidariedade e união como um todo entre a escola e a família com a finalidade de redução da violência interpessoal. Lembrou o exemplo de conexão entre família e escola, através da música sobre o amor familiar e se referiu à beleza que reconhece quando as crianças aprendem as boas músicas com mensagens de amor e que ficam repetindo os seus versos, quando as circunstâncias permitem, no cotidiano escolar.

Queremos registrar que essa preocupação com as interligações nas relações faz parte da educação holística para a não-violência, em que a consciência do todo sempre está presente. Quando a educadora se referiu à necessidade de trabalhar os valores escolhidos

como um todo abrangente em que estão presentes a escola e a família, está de acordo com aquela abordagem holística.

Prática 08

Quanto à sua natureza:

A prática número 08, oficina de arte, apresenta os valores: beleza, simplicidade e respeito à natureza, prevê as seguintes ações : solicitar dos alunos caixas de fósforos usadas, formação de pequenos grupos com distribuição entre eles de caixas dos materiais necessários à confecção de carros, helicópteros, cadeirinhas, mesinhas, sofás, camas, com exposição de todas essas pequenas construções de artesanatos para a comunidade escolar e atividades como corridas de carros, brincadeiras com os objetos confeccionados, de acordo com a imaginação dos alunos. Recomenda também que seja ouvida música ecológica durante os trabalhos da turma.

O primeiro momento trabalha a ecologia pessoal, solicitando que cada aluno traga de casa as caixas de fósforos já usadas, fazendo com que ele saiba o sentido da reciclagem, do reaproveitamento dos materiais usados.

A ecologia social emerge no segundo momento, quando são formados pequenos grupos de alunos, para o desenvolvimento das atividades de construção dos pequenos objetos, com a orientação da professora, em que também se faz presente a ecologia social quando a construção for em grupo. Se for individual, favorecerá aspectos da ecologia pessoal. A educadora recomenda deixar a critério dos alunos os trabalhos em grupos ou individuais.

A ecologia social também se manifesta quando inclui uma exposição coletiva para a comunidade escolar e o desenvolvimento de ações como corridas e brincadeiras com os objetos confeccionados pelos alunos, de acordo com as sugestões dos mesmos.

A ecologia planetária se relaciona ao reaproveitamento dos materiais usados, à reciclagem dos mesmos. Durante o seminário foi recomendado aos participantes o desenvolvimento de habilidades manuais, assim como o reaproveitamento dos materiais e atitudes contrárias ao super consumo que tanto prejudica o nosso planeta.

Em dois momentos as escolhas dos alunos são respeitadas : quando recomenda que eles próprios decidam se confeccionam os objetos individualmente ou em pequenos grupos e quando é deixado a eles as sugestões das brincadeiras, conforme a sua imaginação; o que diz respeito à ecologia pessoal.

Durante a oitava sessão do seminário, existem vivências que focalizam as transformações contínuas da natureza em relação aos participantes. O reaproveitamento das caixas de fósforos usados, fazendo delas pequenos objetos imitando o mobiliário doméstico ou pequenos carros, helicópteros (meios de transporte) refletem aquelas experiências da educação holística para a não – violência.

A simplicidade, no nosso entendimento, está relacionada, como valor, ao espírito do reaproveitamento de materiais acessíveis do cotidiano doméstico – caixas de fósforos usadas – para transformações lúdicas em que a beleza (outro valor declarado para esta prática pedagógica para a não-violência) dos objetos construídos pode ser observada. Gostaríamos de ouvir a educadora sobre isso para esclarecer melhor a sua intenção na construção da sua prática para a não – violência.

O respeito à natureza se relaciona ao reaproveitamento e reciclagem de materiais, que são focalizados no seminário, como estratégia de preservação ambiental, no desenvolvimento de atitudes de simplicidade voluntária e redescoberta do confronto essencial. Gostaríamos de ouvir a educadora, para melhor esclarecimento sobre sua intenção ao construir essa prática.

Prática 08

Quanto à sua dinâmica de construção:

A educadora permaneceu calma e concentrada nas perguntas, dizendo que se sente bem em poder colaborar de alguma maneira para esse trabalho em educação para a não-violência.

Quando solicitada a responder sobre os elementos de sua prática pedagógica nesse assunto, revelou que o seminário a fez lembrar-se da sua infância, quando ela brincava com caixas de fósforos usados em sua casa e de como ela gostava de fazer isso, reaproveitando as pequenas caixas para brincar durante muito tempo. Falou que já realizou essa prática com os seus alunos, que foi muito gratificante, mesmo porque eles se despertavam para saber o que o colega estava fazendo, como estava fazendo e ela observou o respeito entre os alunos durante a prática, em que um admirava o que o outro conseguia fazer com as caixas de fósforos usados e queria também fazer o seu trabalho.

Disse que na construção da sua prática sentiu muita vontade de trabalhar com as ecologias trabalhadas no seminário e também vontade de reviver a sua infância através da prática pedagógica em educação para a não-violência, pois todo o processo de respeito à natureza e simplicidade do seminário lhe lembrava a infância. Também referiu-se ao seu desejo de desenvolver entre seus alunos o respeito pelo trabalho do colega e ao seu próprio trabalho; isso porque havia em todos eles um acanhamento, ficando sempre envergonhados em mostrar o que faziam.

A educadora se referiu ao conteúdo emocional da sua construção da prática, que foi construída tendo como motivo as lembranças da sua infância e considerando o “acanhamento” dos seus alunos em relação ao que fazem.

O seminário procurava valorizar os estados emocionais, sendo estes sempre considerados em suas relações com os aspectos intelectuais dos participantes, procurando esclarecer as conexões entre uns e outros.

Depois falou da importância de fazer com que seus alunos compreendam que muitas coisas que são jogadas fora depois de usadas podem ser reaproveitadas em outras funções, que podem ser feitas muitas outras coisas com elas. Quando realizou essa prática entre seus alunos, eles passaram a perceber que podiam reaproveitar outras coisas, como palitos de picolé, caixas de yogurte, copinhos de yogurte, bonequinhos e isso é muito bom segundo ela.

Aproveitar tudo que ia para o lixo foi muito importante, a partir dessa prática que ela construiu, despertando essa sensibilidade. E também reviver a infância.

A respeito dos valores, como devem ser trabalhados nas ações previstas, falou que considerava a beleza importante, que pensou em beleza e simplicidade. Indagada de que forma associa a beleza e a simplicidade às ações, respondeu que a simplicidade de trabalhar coisas que quase nunca são trabalhadas porque costumamos jogar no lixo essas coisas. E beleza porque os objetos construídos são muito bonitos, são coisas maravilhosas. E respeito à natureza também, segundo ela respeito à natureza é assim, aproveitar o que a gente joga fora, para não poluir mais ainda a natureza; a beleza é isso, ver o trabalho depois de pronto e bonito. A simplicidade é reaproveitar tudo que pudermos.

Quando indagada sobre a importância relativa dos valores, disse que considerou todos igualmente importantes, na construção da sua prática.

Essa declaração da educadora quanto à simplicidade; beleza e respeito à natureza tem relação com a educação holística para a não-violência, em que a simplicidade voluntária é discutida e refletida através de vivências, numa posição alternativa ao superconsumo e ao supérfluo, que, segundo o seminário, sobrecarregou o nosso planeta, poluindo-o e exigindo dele mais do que a sua capacidade para absorver e transformar todo o lixo produzido; a beleza também é trabalhada no seminário como valor inerente às nossas experiências existenciais. A educadora buscou esse valor associando-o aos objetivos construídos nas práticas previstas.

Falou que embora todos os valores tenham sido considerados extremamente

importantes, acha que o respeito à natureza, por ser tão esquecido atualmente, tão desacreditado, considera urgente trabalhar com ele. Porque os alunos acham que meio ambiente é a natureza mas ela acha que não, que meio ambiente é também a casa deles, a escola, a rua, o lugar onde o aluno está e que é preciso aprender a respeitar. Ela disse que está faltando trabalhar isso, que está tentando resgatar com seu alunos que respeitando a si mesmos, vão respeitar também o ambiente em que trabalha. Então ela está trabalhando muito para desenvolver essa sensibilidade nos seus alunos, que está relacionada à prática que ela construiu. É preciso que o aluno saiba que o outro, como ele, precisa ser respeitado, como a escola. Tem trabalhado a auto-estima, que está faltando neles, aprender a se amar, a se respeitar, a se valorizar porque assim eles vão percebendo que as pessoas, os locais que frequentam também são importantes.

A educadora fez a conexão entre auto-estima e as ações da prática em que acontece uma exposição dos objetos construídos pelos alunos, porque se referiu ao acanhamento que os alunos demonstram, quando são convidados a mostrar o que produziram; acredita que por isso deve trabalhar mais a auto-estima dos alunos.

O seminário procura trabalhar o valor a si mesmo como ponto de partida para as boas relações com os grupos e com o planeta. A educadora se refere a isso, falando de importância de trabalhar a auto-estima como ponto de partida para os alunos perceberem a importância das pessoas e do meio ambiente.

Disse que quando realiza uma prática em que percebe que o aluno não está se valorizando procura conversar com ele, procurando saber porque e tentando valorizá-lo.

Penso que isso acontece com os alunos porque são carentes, em casa nem sempre têm amor. Então ela faz assim, dá amor aos alunos, dá o que pode e também o que não pode e quer que eles façam o mesmo com ela.

Teve uma aluna que pegou o seu telefone de casa e lhe telefonou, dizendo que estava com saudades. Ela achou aquilo importante. Os colegas pegaram também o número do telefone e agora ela sempre recebe telefonemas dos alunos. Ela acha importante porque

sabe que está faltando amor em casa.

E pensa que a professora deve se fazer presente também na vida deles, dos alunos, porque eles percebem que são importantes na vida da professora, mesmo porque às vezes ela passa mais tempo com eles do que a mãe.

Prática 09

Quanto à sua natureza:

Oficina de arte para confecção de instrumentos de banda musical, atendendo, declarando os valores: auto-estima, amor, compromisso, criatividade; prevê as seguintes ações : solicitação de sucatas dos alunos, conversa em grupo para conscientização dos alunos da necessidade de reaproveitamento das sucatas com sentido educativo e útil, além de criativo. Relação dos materiais reunidos com sugestões dos alunos sobre os instrumentos a serem construídos. Estabelecimento dos horários de trabalho, seleção dos materiais, confecção dos instrumentos, copiando os já conhecidos e criando novos instrumentos, registrando em ata as ações desenvolvidas. Escolha de música (se possível composta pelos alunos) que tenha como tema a solidariedade ou amor à natureza ou amor a si mesmo admitindo ser uma paródia. Ensaios para apresentação pública do número musical para a comunidade escolar.

Como observação, relaciona os possíveis materiais a serem trabalhados: latas, filmes de radiografias, arames, papelão, cordões, madeiras, pregos, casco de cocô seco, tampas de garrafas, napa, materiais necessários para a confecção dos instrumentos : cola, tinta, tesoura, fita adesiva, pincel, elástico, corda, durepox.

A ecologia pessoal se encontra presente na procura das sucatas por parte dos alunos, assim como nas sugestões que cada aluno pode dar sobre os instrumentos a serem construídos . Ou ainda na confecção dos instrumentos, no caso de ser individual. A criação de novos, instrumentos é um incentivo à ecologia pessoal.

A ecologia social é trabalhada através das confecções dos instrumentos (podendo ser em grupo) e também da composição da música com a participação dos alunos. A apresentação pública é um momento que favorece a ecologia social, tendo o efeito de valorizar a auto – estima do grupo de alunos construtores dos instrumentos musicais.

A ecologia planetária se encontra nas ações relativas ao reaproveitamento das sucatas, com seleção das mesmas e certamente de preparação também dos materiais de sucatas, pois imaginamos os reparos necessários como limpeza, lixamento, para que possam ser trabalhados com a finalidade prevista.

O seminário enfatiza ações nesse sentido, de reaproveitamento de todos os materiais considerados descartados de uso, para transformá-los em objetos úteis. Aqui a utilidade é acrescida de musicalidade, com criação de instrumentos desconhecidos até então, favorecendo a criatividade dos alunos, que se relaciona ao aspecto emocional, segundo Cardoso. (Cardoso, 1995)

Os valores criatividade e auto-estima no nosso entendimento, se encontram subjacentes às ações de construção dos instrumentos musicais e apresentação pública de música composta pelos alunos.

Quanto aos valores compromisso e amor, gostaríamos de esclarecer melhor a sua presença através dessas ações previstas, junto à educadora que as construiu.

Prática 09

Quanto à sua dinâmica de construção:

A educadora mostrou-se comunicativa e segura nas suas afirmações, assim como entusiasmada com a sua prática pedagógica construída.

Quanto à importância atribuída aos elementos que a constituem, respondeu dizendo que estava com alunos de faixas etárias bastante diferentes e que isso era um

problema que porém desapareceu quando executou em sala de aula as ações previstas na prática em educação holística para a não-violência. Desapareceu a falta de entrosamento decorrente das diversas idades entre os alunos, apareceram os laços afetivos, modificando as relações entre eles, assim como também fez com que os alunos passassem a ser pontuais na escola, coisa que antes não acontecia e até mesmo fez com que os alunos da tarde (ela estava com duas turmas de quarta série) viessem também pela manhã, quando se fazia necessário; eles compareciam pontualmente.

Referiu-se à importância dos valores e das ações pois entende que não se pode trabalhar um sem o outro. No caso da prática em questão, é preciso que os alunos tragam todo tipo de sucata, materiais velhos e sujos para serem lavados e preparados, então é preciso a colaboração de todos.

Daí o compromisso de todos, o empenho de todos, dando sua participação na construção da bandinha de música. Na execução das ações foi ótimo porque construíram instrumentos que nem sabiam os nomes, com muita criatividade. Então acha difícil destacar um elemento mais que o outro, é importante o conjunto, a bandinha de música sendo construída com compromisso, criatividade.

A auto-estima é muito trabalhada, os alunos se sentem muito valorizados, inventando novos instrumentos para as apresentações públicas. O amor faz parte também, porque um estimula o outro, um ajuda o outro a trabalhar os materiais. É uma experiência muito rica.

A educadora considera a riqueza de oportunidades que essa prática oferece para os alunos trabalharem os valores escolhidos, através das ações e do dinamismo destas, favorecendo a criatividade dos alunos e o entusiasmo deles. Tudo isso se relaciona com o seminário pois é uma prática que propõe a reciclagem dos materiais, das sucatas, transformando-os inteiramente para a construção de instrumentos musicais, alguns inéditos.

Depois referiu-se ao aspecto divertido das ações, em que os alunos inventaram (na execução que foi realizada) nomes para os instrumentos, de acordo com os sons que eles

produziam, o que sempre se constituía em novidade inventiva para todos.

Falou que as ações junto aos valores fazem com que os alunos aproveitem tudo que encontram como sucatas e ao mesmo tempo se sintam valorizados, muito valorizados. O compromisso de procurarem os materiais recicláveis, de estarem junto aos colegas, produzindo objetos inéditos, que eles mesmos não esperam, porque os resultados vão surgindo das contribuições dos próprios alunos em relação às quais instrumentos são possíveis com os materiais disponíveis. Existe também o compromisso com a natureza, reciclando as sucatas todas que os alunos trazem.

Realmente a educadora se referiu a aspectos bastante relacionados com a educação holística para a não-violência, que envolve a reciclagem dos materiais usados, assim como o incentivo ao desenvolvimento de todo tipo de habilidades manuais e artísticas por parte dos participantes, favorecendo a ecologia planetária e a pessoal, além da social, através dos contatos estimulantes que são propostos aos colegas através da finalidade a que se propõem, ou seja, a construção de uma bandinha musical.

Falou que o amor e auto-estima são trabalhados durante as ações, constantemente, em um clima de colaboração de colega para colega, de professor para aluno e vice-versa porque o aspecto criativo dos alunos quando estimulados, oferece surpresas ao educador, criando propostas inusitadas que resultam na satisfação pessoal de todos os envolvidos no processo de construção e depois daqueles que assistem às apresentações do grupo. Ocorreu que foram convidados a participaram até de festas comemorativas da cidade.

Considerou a prática uma experiência muito importante para ela, como educadora pois aprendeu as possibilidades e os potenciais dos seus alunos em relação ao reaproveitamento das sucatas com paciência e criatividade.

Disse que os alunos foram muito elogiados por todos que os ouviram tocar em apresentações públicas. E os alunos se dedicaram tanto e com tanto prazer às ações preventivas que era preciso chamar a atenção deles para outras experiências de aprendizagem, senão eles ficavam todo o tempo naquelas ações de construção dos

instrumentos musicais a partir das sucatas trazidas por eles.

Prática 10

Quanto à sua natureza:

Trata-se de oficina de arte (pintura), escolhendo os valores: auto-estima, cooperação, solidariedade tendo as seguintes ações : arrumação dos alunos em círculo, com distribuição de papéis, para desenhos sobre os temas das três ecologias (pessoal, social, planetária). Pintura dos desenhos nas cores preferidas pelos alunos. Análise das pinturas com declarações dos alunos sobre os motivos que os levaram às escolhas dos temas, desenhos e cores utilizadas. Exposição para toda a comunidade escolar. A educadora observa que a análise dos desenhos deve ser realizada com os alunos em círculo. E que os alunos devem ser bem informados sobre as três ecologias através de recursos audiovisuais disponíveis e paulatinamente, sem pressa, para esclarecer o que for necessário; também observa que a educadora deve orientar o conjunto dos temas escolhidos de modo que as três ecologias sejam contempladas com pinturas dos alunos.

A ecologia pessoal está representada pelas escolhas individuais que os alunos devem fazer quanto aos temas a serem desenhados, além das cores escolhidas, além da análise feita a respeito da sua produção.

A educação holística para a não – violência enfatiza qualquer expressão artística como importante canal de valorização dos sentimentos pessoais que estão sempre relacionados ao aspecto intelectual da pessoa. A exposição dos desenhos realizados pelos alunos diz respeito à ecologia social, envolvendo às demais pessoas que trabalham na escola.

A ecologia planetária se faz representada, como as outras, através dos temas dos desenhos que devem compor a exposição coletiva.

Quanto ao valor auto-estima se relaciona à expressão dos alunos através dos desenhos, além da exposição coletiva para a comunidade escolar.

A educação holística para a não – violência enfatiza todo tipo de expressão artística e o compartilhamento das decisões pessoais. Assim, as declarações dos alunos sobre as suas escolhas relativas à sua produção artística tem o efeito de valorização das mesmas, influenciando o aspecto da auto-estima de cada um. Expor a coleção de desenhos à comunidade escolar significa valorizar o produzido por eles.

Os valores cooperação e solidariedade, supomos que devem ter sido pensados tendo em vista as ações do seminário em diversas sessões, como as relativas à ecologia pessoal, social e planetária. Gostaríamos porém de maiores esclarecimentos por parte da educadora sobre como ela pensa que podem ser trabalhados esses valores nas ações previstas desta prática pedagógica em educação para a não- violência.

Prática 10

Quanto à sua dinâmica de construção:

A educadora nos pareceu objetiva, prática, indo diretamente ao que pretendia responder, porém falando apenas o essencial, apesar de demonstrar bom humor.

Quando indagada sobre a importância conferida aos elementos que constituem a sua prática pedagógica em educação holística para a não-violência, respondeu que considerou o conjunto: valores, ecologias, ações, porque trabalhando as ações o educador está trabalhando as ecologias e os valores, entendendo que um elemento é parceiro dos demais durante todo o tempo. O que importante é o conjunto, no seu modo de entender.

Quanto aos valores escolhidos, destacou um como mais importante: a auto-estima. Quanto à razão disso, diz ser porque quando se trabalha a auto-estima valorizando bastante o aluno e dando credibilidade ao que ele desenvolve, ele, com certeza tem o seu trabalho

com mais amor, tem mais estabilidade no que vai fazer.

Pensa que o aluno valorizado é mais solidário e a partir do momento que o educador começa a valorizar as coisas boas do aluno, ele vai também ver o lado bom do outro sendo solidário também com o outro.

Quanto ao modo de se trabalhar a auto-estima, pensa que é dando valor em forma de elogio ao que o aluno produz. Com relação à prática construída por ela, pensa que o educador deve incentivar o trabalho solidário em que um aluno deve ajudar o outro colega, eles deverão trabalhar juntos, nas ações, cooperando uns com os outros, desde o momento em que eles são dispostos em círculo, para a distribuição dos papéis para que escolham os temas a serem desenhados e pintados depois.

Desde o momento em que o professor manda eles desenharem, seguida da parte em que ele manda que pintem os desenhos. Há condições para um trabalho em parceria, entre os alunos, com sugestões possíveis de um para o outro. Aí existe a cooperação e a solidariedade entre os alunos, incentivados pelo professor a agirem assim.

Quando o aluno fala porque ele escolheu aquele tema e cor, o seu trabalho está sendo valorizado, está sendo trabalhada a auto-estima do aluno. Quando o professor expõe os trabalhos dos alunos está valorizando todos, tanto aquele que desenvolveu melhor como aquele que não desenvolveu melhor mas chegou próximo. O educador também está mostrando solidariedade com todos.

A educadora disse que pensava dessa forma porque e que de acordo com sua observação a auto-estima é importantíssimo. Mas não só a auto-estima como também a cooperação são necessários.

Era isso o que tinha a dizer.

A educadora escolheu valores do seminário, que durante as suas sessões está continuamente chamando a atenção dos participantes para a cooperação, a solidariedade, além da auto-estima, as ações de sua prática também valorizam os trabalhos dos alunos, que

tem oportunidade de se expressarem através das pinturas, objetos de exposição sobre as três ecologias humanas que são princípios norteadores do seminário. Referiu-se à reciprocidade que deve acontecer entre os colegas, esse sendo um aspecto que tem relação com o seminário pois neste as condições dos participantes, as suas emoções, são trabalhadas levando em consideração o que acontece com o outro também.

Prática 11

Quanto à sua natureza:

Oficina de artes para a construção de poesias ou paródia relativas a conteúdos escolares, relaciona os valores: amor, amizade e respeito, tendo previstas as seguintes ações: Sorteio de conteúdos relativos à preservação da natureza, mutirões solidários, cidadania, de acordo com o número de grupos de alunos. Cada grupo deve desenvolver uma atividade, de acordo com os critérios dos seus integrantes, que são discutidos nos grupos, optando por suas expressões artísticas, que depois de elaboradas devem ser disponibilizadas para outras turmas da escola, para enfatizar a importância do trabalho em grupo, do respeito ao outro, e dos conteúdos ecológicos dos trabalhos que serão expostos para a comunidade escolar, após terem sido apresentados em classe.

É lembrado que a participação pessoal deve ser valorizada. Esta valorização reforça a ecologia pessoal, presente na participação de cada aluno nos trabalhos artísticos que os grupos decidem. Tendo como base os conteúdos sorteados pelo educador, envolvendo questões relativas a mutirões de solidariedade, preservação ambiental, cidadania, tendo em vista o bem comum.

A ecologia social se fez presente nas decisões que os grupos devem tomar quando escolhem os trabalhos artísticos a serem desenvolvidos, além dos temas dos conteúdos selecionados para sorteio, que devem contemplar também a ecologia planetária. Os valores escolhidos estão relacionados ao seminário que durante as sessões, como a sétima, focaliza

a amizade e várias formas de amor aos que fazem, parte dos grupos. Contudo, não ficou claro para nós de que forma a prática pedagógica construída prevê a forma de trabalhar esses valores.

Pensamos ser necessário esclarecimentos da educadora que construiu esta prática quanto à forma que devem ser trabalhados nas ações. A prática, nas suas ações se refere ao respeito ao outro; porém de que forma trabalhar esse valor e os demais ?

Prática 11

Quanto à sua dinâmica de construção:

A educadora esteve tranqüila durante a entrevista, dando-nos a impressão de se dedicar muito aos seus alunos, sendo muito querida também, embora tenha demonstrado dificuldades na expressão verbal, dizendo não saber se estava se fazendo entender, o que desencadeava apoio da nossa parte.

Referiu-se, quando indagada sobre a importância dos elementos da prática que construiu, que pensou em primeiro lugar nas ações, porque acha que trabalhando as ações primeiro, pode-se chegar aos valores escolhidos. No desenvolvimento das atividades previstas cada integrante do grupo deve dar sua contribuição para chegar a um senso comum, em conjunto, um todo. Considerou os valores como meta das ações construídas.

Falou a respeito da importância do professor para orientar os alunos durante as ações, com diálogos constantes sobre a necessidade dos alunos serem amigos uns dos outros.

Destacou o valor respeito ao outro como mais importante que os demais, segundo ela porque havendo respeito ao outro criam-se vínculos de amizade e amor entre os alunos. Considera importante que o professor mostre aos alunos (enquanto eles estão construindo suas poesias ou paródias) que o trabalho do colega é muito importante, como o do próprio

aluno; o que cada um quer expressar deve ser valorizado pelo professor, para que os alunos tomem consciência disso nas discussões que acontecem naturalmente, enquanto eles escolhem as suas expressões artísticas.

Referiu-se a uma experiência que realizou no ano de 98 com os seus alunos, tendo sido motivo para a construção da prática em educação holística para a não-violência. Foi muito gratificante para ela e para os seus alunos, ela ficou com muitas saudades da experiência e sabe que os seus alunos também ficaram.

Foi uma experiência parecida, com construção de poemas por parte dos alunos, sob sua orientação.

A educadora, tendo sido motivada por ações anteriores do cotidiano escolar, trabalhou na prática holística, construída por ela com ações semelhantes. Deixou claro para nós que considera importante o aspecto emocional na vida escolar quando se referiu à saudade da experiência de 98, sendo as recomendações relativas ao bem comum relacionadas a aspectos da educação holística assim como as recomendações que dizem respeito ao papel do professor, orientando os alunos quanto ao respeito ao próprio trabalho e aos trabalhos dos colegas.

O seminário focaliza as inter-relações que existem entre os aspectos emocionais, intelectuais e físicos nos eventos interpessoais como aspecto importante da educação holística para a não-violência, que insiste na integração dos aspectos emocionais aos intelectuais.

Prática 12

Quanto à sua natureza:

Uma oficina de arte (quebra-cabeça), além dos valores: responsabilidade, dedicação, solidariedade, criatividade, compromisso as ações se desenvolvem em torno de solicitação aos alunos para que tragam revistas, jornais com gravuras que devem servir para a confecção de vários quebra-cabeças representando aspectos de natureza, cada grupo construindo o seu para depois haver a troca de quebra-cabeças entre os diversos grupos, cada grupo tentando arrumar um quebra-cabeça desconhecido, valendo-se do auxílio do grupo que o construiu, se necessário. Os quebra-cabeças devem ser disponibilizados para a comunidade escolar.

Cada aluno sendo solicitado a colaborar com as revistas e jornais. Essa ação envolve a ecologia pessoal, enquanto a ecologia social está incluída no segundo momento, com a atuação dos grupos de trabalho para a escolha da gravura a ser transformada em quebra-cabeça. Esta ecologia também emerge no momento seguinte, com a troca dos quebra-cabeças entre os grupos e as possíveis solicitações de ajuda entre eles, além da própria tentativa de armarem em grupos os trabalhos dos outros grupos como também a disponibilização dos trabalhos para a comunidade escolar.

A ecologia planetária se apresenta através das gravuras a serem escolhidas, tendo a natureza como tema.

A solidariedade, valor anunciado pela educadora, nos parece inerente às ações de troca e ajuda nas dificuldades que os grupos encontrarem nas tentativas de armarem os quebra-cabeças não construídos por eles. Também a criatividade se manifesta através das escolhas das gravuras e trabalhos com os quebra-cabeças. Com relação aos demais valores, pretendemos solicitar à educadora que construiu esta prática pedagógica que nos esclareça de que forma pensa como devem ser trabalhados nas ações previstas.

Prática 12

Quanto à sua dinâmica de construção:

A educadora mostrou-se tranqüila e com facilidade para se expressar nas respostas, demonstrando cautela quanto às palavras por ela utilizadas.

Falou que na construção da sua prática em educação holística para a não-violência o que considerou mais importante foram os valores e dentre esses, a responsabilidade, a solidariedade e a dedicação (sendo a solidariedade resultante das ações previstas em grupos), assim como também as ações, pois através dessas é que os alunos podem ir adquirindo esses valores, durante o desenvolvimento das ações, constituindo, junto aos valores, um todo, um conjunto.

À medida que os alunos vão formando os grupos de trabalhos, através da orientação do professor, eles estão trabalhando a criatividade porque estão escolhendo, transformando as revistas e os materiais que trouxeram de casa para as suas escolhas. À medida que estiverem confeccionando os quebra-cabeças, o compromisso com as ecologias planetária, pessoal e social vai sendo trabalhado pois estarão trabalhando em grupos, depois de terem trazido os materiais necessários tendo como tema a natureza. A dedicação torna-se condição para a realização dos quebra-cabeças, que exigem esse valor para serem confeccionados.

Referiu-se à tendência que os alunos das séries iniciais têm para considerarem as coisas como “suas”, sem quererem partilhar; mas através dos trabalhos em grupo, torna-se possível trabalhar esses valores. A solidariedade se faz presente quando acontece a troca de quebra-cabeças, cada grupo tentará armar um quebra-cabeça que não foi construído por ele, então solicitará, quando necessário, a ajuda dos outros grupos. Também o fato de disponibilizar os quebra-cabeças para a comunidade escolar inclui solidariedade.

A responsabilidade é entendida como uma consequência das ações conjuntas dos grupos de alunos em torno do objetivo que é construir vários quebra-cabeças em grupos,

trocando experiência e se comunicando entre si, além da troca que vai criar situações de solidariedade entre eles, procurando vencer aquela tendência egoísta que os alunos menores costumam ter.

Ressaltou a importância da orientação do professor durante as ações previstas. As discussões em grupos, para encontrarem uma gravura escolhida, coloca-os em situações em que não só a criatividade, mas o compromisso com a ecologia planetária e com os colegas estão sendo trabalhados.

A educadora, prevendo trocas de experiências entre os alunos, com finalidade relativa aos valores compromisso, solidariedade, dedicação, estimulação e criatividade (que segundo ela, resultarão em responsabilidade), está de acordo com o seminário, que busca valores associados às três ecologias (pessoal, social e planetária) procurando expandir a consciência dos participantes no sentido do todo, cada vez mais abrangente, sendo esse processo de expansão a partir do pessoal até o planetário. Os valores incluídos na prática 12 têm esse sentido, são compreendidos como inter-relacionados, segundo as respostas dadas pela educadora que a construiu.

Informou já ter realizado essa prática após o seminário e que verificou o grande interesse dos alunos pelas ações, que foi muito interessante para todos, eles queriam descobrir como armar os quebra-cabeças, o que os colegas estavam trabalhando, ficavam muito alegres e solidários, comprometidos e dedicados, responsáveis e se sentiram bem em relação às escolhas que tiveram que fazer em grupos. Falou que o fato de trabalharem em grupos auxilia bastante na educação para a paz.

CAPÍTULO V

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 A natureza das práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência

Considerando os nossos objetivos:

Analisar a natureza das práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência construídas pelos educadores municipais das séries iniciais de Dias D'Ávila.

Analisar a dinâmica da construção das referidas práticas.

Compreender a dinâmica de transferência entre a teoria e as práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência construídas por aqueles educadores e tomando o conjunto das práticas pedagógicas em educação para a não-violência mais abrangentes e selecionadas por esse critério para análise de sua natureza, observamos em todas elas o compromisso das suas ações previstas com os valores humanos que integram o seminário, que são aqueles que dizem respeito à busca da paz e harmonização da pessoa consigo mesma, da pessoa com a sociedade e da pessoa e grupos com o planeta, segundo a visão holística : compaixão, amor a si mesmo e ao outro, solidariedade, fraternidade, cooperação, paz, beleza, justiça, harmonia, simplicidade, respeito aos direitos do outro, união, responsabilidade, tolerância para consigo mesmo e para com o outro.

Apresentamos um quadro síntese relativo à incidência dos valores em cada prática. (tabela 2).

Tabela 2
Incidência de Valores

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO HOLÍSTICA PARA A NÃO-VIOÊNCIA	Respeito à natureza	Harmonia	Preservação do ecossistema	Dedicação	União	Interação	Solidariedade	Cooperação	Companheirismo	Beleza	Simplicidade	Cidadania	Cumplicidade com a natureza	Ética	Auto-estima	Amor	Compromisso	Criatividade	Saber ouvir	Estética	Amizade	Respeito	Responsabilidade
01			X																				
02	X						X	X	X														
03	X							X		X						X							
04												X	X										
05	X						X							X									
06			X		X	X																	
07		X			X		X									X			X				
08	X									X	X												
09															X	X	X	X					
10							X	X							X								
11																X					X	X	
12	X			X	X		X										X	X					X
INCIDÊNCIA	05	01	02	01	03	01	05	03	01	02	01	01	01	01	02	04	02	04	01	01	01	01	01
CLASSIFICAÇÃO	1°	5°	4°	5°	3°	5°	1°	3°	5°	4°	5°	5°	5°	5°	4°	2°	4°	2°	5°	5°	5°	5°	5°

O valor mais constatado é solidariedade, aparecendo nas práticas: 02, 05, 07, 10, 12 cujas ações são relativas a atividade musical, confecção de quebra-cabeças, pinturas, dramatizações.

Em segundo lugar está amor, incluído nas práticas 11, 09, 07 e 03 sendo as práticas 07 e 09 atividades musicais, a 03 uma dinâmica de cultivo e cuidados com as plantas e a 11 uma oficina de arte para construção de paródia e ou poesia referentes à preservação da natureza.

Esses valores dizem respeito à questão da transdisciplinaridade como é entendida na abordagem holística, que segundo Will considera os valores e saberes das tradições sapienciais, numa tentativa de minorar o reducionismo racionalista mecanicista: De acordo com Basarah Nicolescu, *a transdisciplinaridade inclui a busca de axiomática comum entre ciência, arte, filosofia e tradições sapienciais* (Weil, 1993 b : 45).

Também os referidos valores fazem parte da educação holística no que diz respeito aos seus fundamentos filosóficos, que sendo comprometidos com a paz e a ética, dá ênfase à interligação entre as três ecologias e o conjunto de relações entre os níveis interpessoal e planetário, visando o bem comum. A paz consigo mesmo como um dos fundamentos filosóficos da educação holística, associada à paz com os outros e com o planeta.

A forte predominância das oficinas de artes nos assegura a associação feita pelos educadores entre as expressões artísticas e a educação holística para a não – violência; nesta, sem dúvida, são trabalhados os aspectos ligados às emoções e sentimentos, associados aos valores humanos.

5.2 A dinâmica de construção das práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência

Observamos uma tendência à preservação da natureza, sempre presente nos valores e ações previstas. Há uma expressiva incidência da preservação ambiental como temática das suas ações e valores.

Devido à amplitude da cosmovisão holística que relaciona a questão da educação para a não-violência às três ecologias (pessoal, social e planetária) é que atribuímos essa intenção das educadoras, associando, através do seminário, a violência interpessoal em sala de aula também à questão ambiental. Interessante observar essa conexão, que está relacionada à abordagem holística da educação para a não-violência.

Essa tendência reflete, no nosso entendimento, a constatação dos prejuízos causados pelo processo de industrialização em nossa sociedade e aparece nos depoimentos sobre as ações, relacionadas às coletas de lixo e limpezas do meio ambiente em que os seus alunos estudam ou vivem.

O município de Dias D'Ávila, vizinho do município de Camaçari, onde se localiza o Polo Petroquímico, (além da montadora de carros da Ford, ultimamente) é atingido pelos prejuízos sócio-ambientais que as ações industriais costumam impor aos locais e cidades, principalmente nos países de economia dependente, como é o caso do Brasil, em que as negociações político-financeiras para instalações de indústrias não atendem aos requisitos necessários à preservação do patrimônio natural e das relações sociais que envolvem essa preservação.

Tais deficiências resultam no desmatamento e na poluição dos rios e nascentes, como é o caso de um rio que passa pelo centro de Dias D'Ávila, o Imbassay, que perdeu a condição curativa de suas águas devido à poluição ocasionada pelas indústrias vizinhas àquela cidade, antes estação mineral com forte característica turística e de lazer e atualmente local de moradia daqueles que trabalham no referido Polo Industrial.

A questão da preservação ambiental se relaciona com uma das características da educação holística, especificamente o compromisso com o futuro da humanidade, buscando ações que preservem o meio ambiente que se encontra degradado e poluído. Garantir o futuro, de acordo com a educação holística, implica em se comprometer com a preservação das espécies vivas no nosso planeta, tentando reconstruir o que foi destruído com sérios prejuízos para a vida planetária.

Um dos pressupostos da formação de educadores holísticos é a conscientização daquele compromisso, procurando garantir a nossa sobrevivência no planeta. Fazer o que estiver ao nosso alcance nos locais em que estamos é um dos princípios trabalhados no seminário. O interesse demonstrado pelo rio Imbassay reflete esse princípio.

Relativas a essa tendência observada nas entrevistas com as educadoras estão as condições socio-familiares da grande maioria dos seus alunos que freqüentam as escolas municipais em que trabalham e que, segundo as entrevistadas, não recebem em seus lares as orientações que dizem respeito à preservação dos ambientes que freqüentam ou às ecologias pessoal e social.

Apesar de saberem dessa deficiência, as educadoras consideraram possível e necessário o trabalho contínuo no sentido de maior conscientização dos seus alunos quanto à preservação ambiental, associado à questão da educação holística para a não- violência. Para isso confiam nas práticas pedagógicas construídas a partir do seminário, como instrumento de combate à violência interpessoal em sala de aula.

Observamos a importância conferida pelas educadoras às mensagens das músicas escolhidas para a construção das práticas pedagógicas por elas construídas.

A associação das mensagens musicais às ecologias pessoal, social e planetária reflete vivências do seminário, em que as músicas estão sempre presentes como veículo de expressão dos sentimentos entre os participantes. O papel da arte é bastante valorizado entre as características da educação holística e o direcionamento das letras musicais um dos pontos importantes a serem observados com a finalidade de trabalhar valores como

solidariedade, união, fraternidade, compaixão, dentre outros.

O seminário se inicia com música e se encerra também com música. Isto possibilita expressão dos sentimentos e estes são reconhecidos e valorizados nos fundamentos filosóficos da educação holística, assim como nas práticas de ensino em que devem ser considerados igualmente importantes o corpo, o intelecto, o sentimento – através da busca de expressões artísticas – e o aspecto espiritual.

Todas consideraram as contingências do seu alunado relativas às questões da paz, da preservação da natureza, da solidariedade e tantos outros valores escolhidos, julgando-os sensíveis às suas tentativas de sensibilização para a questão da educação holística para a não-violência, que se apresenta abrangente nas construções das práticas pedagógicas específicas no assunto, (tal como o seminário) devido à diversidade de situações que as educadoras buscaram para as mesmas. Referiram-se à sua conscientização dessa abrangência das ações previstas não apenas relativas aos seus alunos como aos familiares desses, comunidade escolar e também no que se refere ao trabalho com as três ecologias (pessoal, social, planetária).

Como vimos, o seminário busca a integração de aspectos relacionados à paz consigo mesmo (ecologia pessoal) à paz com os outros (ecologia social) e a paz com o planeta (ecologia planetária), buscando sempre a consciência da interligação existente entre elas.

A educação holística para a não-violência, focalizando em primeiro lugar a busca da harmonia do indivíduo consigo mesmo no que diz respeito às suas emoções e sentimentos (ecologia pessoal) intelecto, intuição e sensações (e as expressões dos mesmos) estende as vivências para a busca da paz com os outros (ecologia social), estimulando os participantes quanto à necessidade da sua conscientização pelos direitos e situações existenciais e sociais dos outros, assim como para a sensibilização em relação à reparação das ações destrutivas em relação ao planeta (ecologia planetária). Deixa claro que as ecologias se encontram interconectadas entendendo que educar *significa interligar práticas pedagógicas que desenvolvam simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que estimulem a*

integração intelectual e visão planetária das coisas, em nome da paz e unidade do mundo.
(Cardoso, 1995 : 53)

Declararam a necessidade e importância dos exemplos que elas dão aos seus alunos através das suas atitudes, além dos diálogos que devem manter com eles durante as ações previstas nas práticas por elas construídas, conscientes que se mostraram em relação à grande importância das suas participações nas vidas das crianças e jovens aos quais são destinadas as práticas holísticas para a não-violência.

Todas falaram do compromisso dos valores escolhidos nas construções de suas práticas pedagógicas em educação holística para a não violência com as necessidades psicossociais do seu alunado, motivando-nos a concluir pela legitimidade dessa relação, fundamentada nas observações cotidianas das condições de seus alunos, em relação aos quais se mostraram muito implicadas e interessadas nas soluções de seus problemas de violência interpessoal. Neste sentido podemos afirmar que as construções das práticas pedagógicas específicas em educação holística para a não-violência foram respaldadas pelo cotidiano de educadoras que se interessam intelectual e emocionalmente pelas soluções dos problemas acarretados pela violência interpessoal entre seus alunos.

A grande maioria atribuiu maior importância aos valores, nas construções de suas práticas, embora conectados com as ações e trabalhados através delas. As que se pronunciaram pela escolha das ações como elemento construtivo mais importante, o fizeram avaliando-as como instrumentos através dos quais os valores devem ser trabalhados. O que nos sugere uma preocupação com aspectos de formação de caráter do alunado, nas intenções de todas as educadoras entrevistadas, ao construírem suas práticas.

Referiram-se às questões relativas ao combate da violência interpessoal através das práticas em contexto mais amplo, conectadas sempre com aspectos como preservação da natureza, respeito, auto-estima, coleta de lixo, expressões artísticas, expressões verbais de sentimento s por parte dos alunos, conforme se realizam as ações da educação holística para a não-violência.

Outro aspecto valorizado nas entrevistas foi o compromisso com a intenção da preservação e garantia de um futuro mais equilibrado quanto às ecologias pessoal, social e planetária nas construções das práticas.

As condições afetivas do alunado consideradas na sua maioria pelas educadoras como precárias, envolvendo carências resultantes das suas situações socio-familiares e ocasionando-lhes problemas relativos à auto-estima, foram motivos para construções de ações em que estão presentes incentivos às expressões artísticas e de sentimentos, procurando resolver dificuldades dos alunos relativas a essas expressões. Esses incentivos são relacionados à educação holística para a não-violência, no que diz respeito aos seus fundamentos filosóficos, recomendando aos educadores saber ouvir, para a construção de novos tipos de relacionamentos, visando a reciprocidade.

Registramos a forte presença dos valores humanos que fazem parte da abordagem holística para a não-violência nas práticas pedagógicas construídas e consideradas mais abrangentes. Entre estas há a preferência pelas expressões artísticas como as oficinas de arte e atividades musicais. Isso nos leva a considerar a importância que foi atribuída às questões emocionais, pois estas se fazem sempre presentes nas ações das referidas práticas, em que se buscam depoimentos que levam em conta as emoções e sentimentos dos alunos, relacionados à questão pessoal ou social.

As ações das práticas construídas estão frequentemente voltadas para a valorização emocional dos alunos, ao tempo em que incluem a comunidade escolar, buscando maior abrangência e repercussão nas suas ações.

Constatamos, entre os educadores entrevistados, a consciência das carências psicossociais dos seus alunos que na sua maioria são oriundos de famílias de baixa renda, com todas as defasagens de oportunidades que essa condição acarreta na nossa sociedade.

O que nos leva a concluir que essa conscientização tenha sido um fator para aquelas ações que buscam valorizar a auto-estima do alunado. Valorizando os sentimentos, buscando contatos com a comunidade escolar para apresentar atividades desenvolvidas por

seus alunos ou mesmos procurando incluir maior número de pessoas nessas apresentações em que os alunos têm oportunidades de se interrelacionarem orientados por valores como fraternidade, solidariedade, beleza, respeito ao outro e à natureza dentre outros, os educadores refletem a educação holística para a não-violência, em que se faz presente não apenas a valorização das expressões individuais mas também das expressões coletivas visando o bem comum e a recuperação daqueles valores que se encontram esquecidos nas relações de violência interpessoal.

CONCLUSÃO

Se por um lado sabemos de toda a complexidade que a questão da violência interpessoal envolve (exigindo ações de diversas naturezas para a sua erradicação), por outro realizamos, junto aos educadores, ações no sentido do enriquecimento da sua formação no que toca ao enfrentamento dos problemas relativos à violência interpessoal em sala de aula.

Através das entrevistas realizadas com as educadoras pudemos verificar que o seminário foi apreendido no que se refere aos três níveis da ecologia nele trabalhados e presentes nas práticas construídas, assim como no que diz respeito aos valores nele incluídos.

A educação holística para a não-violência nos parece ter sido interpretada como uma possibilidade real para o cotidiano escolar daquelas educadoras no que se refere aos problemas que a violência interpessoal lhes apresenta.

Isso porque houve transferência dos valores que compõem o seminário para as suas práticas pedagógicas construídas e as ações escolhidas se apresentam condizentes com os mesmos, de acordo com as propostas holísticas de não-violência.

O fato de incluírem as comunidades escolares nas suas ações atesta a capacidade de captação do sentido da educação holística para a paz e a sua aplicação no ambiente onde se manifesta aquele tipo de violência entre seus alunos.

Direcionar as ações das práticas pedagógicas construídas e mais abrangentes também à comunidade escolar está relacionado à abrangência que faz parte daquela educação e as educadoras se mostraram conscientes dessa característica.

Não nos sendo possível verificar a medida dos efeitos diretos da nossa intervenção, esperamos ter aberto perspectivas para futuras pesquisas em que possam ser avaliados os efeitos da educação holística para a não violência em escolas ou instituições congêneres.

Entendemos que para tanto são necessárias condições que no atual estudo não se apresentam, como o acompanhamento durante determinado tempo de ações como as que estão nas práticas aqui construídas em escolas com problemas de violência interpessoal entre seus alunos e a necessária avaliação dos seus efeitos.

Gostaríamos de notificar a publicação, pela Secretaria de Educação de Dias D'Ávila, do conjunto das práticas produzidas pelos educadores em educação holística para a não-violência em forma de livro, em que o nosso nome consta como organizadora.

Na formatura dos 96 educadores, após o recebimento do diploma de pedagogos, cada educador recebeu um exemplar do referido livro, que já foi e continuará sendo lançado entre educadores de vários municípios do Estado da Bahia, onde temos recebido muitos depoimentos de educadores e médicos que trabalham com as comunidades sobre a utilidade das práticas publicadas para seus procedimentos comunitários junto a crianças e adolescentes, considerando as incidências de violência interpessoal nessas comunidades.

ANEXOS

ANEXO 1
INSCRIÇÃO DE EDUCADORES

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONVÊNIO UNEB 2000**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAS D'ÁVILA – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES**

INSCRIÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM
EDUCAÇÃO HOLÍSTICA PARA A NÃO-VIOLÊNCIA DE ACORDO COM O
APLICADO PELA PROF. ELIANE QUADROS DE CASTRO NO PERÍODO DE 15 A
19 DE JANEIRO DE 2001.

NOME DO EDUCADOR: _____

TURNO: VESPERTINO ()

 NOTURNO ()

ENDEREÇO: _____

TELEFONE: _____

Este formulário foi planejado para captar os dados pessoais do educador como:
nome, turno em que estuda, endereço e telefone. Tem a finalidade de possibilitar contatos
posteriores com os educadores (caso necessário) para esclarecimentos de dúvidas relativas
às práticas construídas.

ANEXO 2
TIPOS DE PRÁTICAS

Tipos de práticas

1 - _____
Por que?

2 - _____
Por que?

3 - _____
Por que?

4 - _____
Por que?

5 - _____
Por que?

6 - _____
Por que?

7 - _____
Por que?

Este formulário foi planejado para ser preenchido coletivamente (durante o seminário), mediante consenso quanto aos tipos de práticas escolhidas pelos educadores, com respectivos conceitos e justificativas.

ANEXO 3

**INSCRIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO HOLÍSTICA PARA
A NÃO-VIOLÊNCIA.**

Inscrição das práticas pedagógicas em educação holística para a não-violência.

Inscrições das práticas

1. Tipo de Prática: _____

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhada (s)?:

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?

4. Ações:
a (início)

b (meio):

c (fim):

5. Quantidade de alunos:

6. Tempo de execução:

7. Horário provável para a prática:

Obs.: _____

O formulário para inscrições de práticas pedagógicas em educação para a não-violência foi planejado para a captação dos seus principais elementos:

1-Tipo de prática – diz respeito às modalidades das ações escolhidas, pelos educadores, dentre os diversos tipos que foram discutidos e aprovados pelo grupo durante a nossa intervenção ou aplicação do seminário entre eles. Essas modalidades permitem a classificação das ações pedagógicas em seis tipos: Atividade musical, dramatização, oficinas de artes, construções coletivas de regras para uma boa convivência, relatos (de vivências) individuais ou coletivos, dinâmicas.

Chamamos práticas pedagógicas todas as atividades realizadas por educadores com alunos e ou comunidade escolar com finalidade educativa.

2-O segundo item diz respeito à(s) ecologia(s) trabalhada(s) nas ações previstas na prática pedagógica. Como o seminário reúne as vivências em três grandes campos (ecologia pessoal, ecologia social e ecologia planetária) fez-se necessário determinar qual ou quais ecologias são trabalhadas segundo as ações propostas em cada prática pedagógica.

3-O item (s) valor(es) se refere aos princípios éticos que norteiam o seminário do começo ao fim: paz, cidadania, solidariedade, compaixão, fraternidade, simplicidade voluntária, respeito a si mesmo e ao outro e ainda alguma qualidade, característica ou condição que o educador escolha como importante nas ações previstas na prática pedagógica para a não-violência construída por ele.

4-As ações são previstas em três momentos, para que o educador possa esclarecer melhor a participação dos seus alunos durante a prática proposta.

5-Quantidade de alunos – de acordo com as ações, refere-se à necessidade de planejamento do grupo envolvido.

6-Tempo de execução – item que exige uma previsão decorrente da experiência cotidiana do educador em relação aos seus alunos.

7-Horário provável para a prática – também decorrente das experiências cotidianas de cada educador com relação aos seus alunos.

Obs.: Espaço previsto para acréscimo de qualquer detalhe de nota considerada importante pelo educador nas ações da prática pedagógica proposta.

ANEXO 4

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO HOLÍSTICA PARA A NÃO-VIOLÊNCIA.

NOME DO EDUCADOR: Anarrita Lourenço Carmo

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito ao outro, solidariedade
4. Ações:
 - a. (início)
Solicitar dos alunos uma reportagem de jornal sobre violência. Ler a reportagem escolhida (o critério fica a cargo da professora) e discutí-la com a classe, identificando quais as atitudes de violência contidas nas ações relatadas no jornal. Propor a dramatização das cenas por um grupo de voluntários dentre os alunos.
 - b. (meio)
Ensaiai com a turma as cenas. Apresentação da peça para os colegas.
 - c. (fim)
Após a apresentação da peça, os alunos (individualmente e em duplas) vão criar situações que poderiam evitar a violência encenada. As frases são registradas e vão constituir um texto de não-violência que irá para o mural da escola..Baseados nessas frases, os alunos voluntários vão encenar a peça de não-violência com base na história da primeira, agora porém mudando as atitudes conforme as frases que eles produziram.
5. Quantidade de aluno:
A depender da turma.
6. Tempo de execução:
A depender da disponibilidade. Sugiro ensaiar 40 minutos diários.
7. Horário provável para a prática:
Encenar a segunda peça para toda a comunidade escolar.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Anarrita Lourenço Carmo

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia(s) trabalhadas (s)?
Planetária, pessoal social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito à natureza, preservação do ecossistema.
4. Ações:
 - a. (início)
Conversar com a turma sobre a atividade a ser realizada, explicando que irão representar uma música através da mímica. Deverão ouvir com atenção a letra da música que será “Xote Ecológico”.
 - b. (meio)
Formar um círculo com os alunos que ao ouvirem a música, farão gestos representando-a em silêncio.
 - c. (fim)
Após a representação, com os alunos sentados em círculo, promover a discussão sobre o tema e sobre o que sentiram ao realizarem as atividades. Apresentação para a comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Aproximadamente 30 alunos.
6. Tempo de execução:
50 minutos, mais ou menos.
7. Horário provável para a prática:
Primeiro horário das atividades escolares. Deve-se iniciar no começo do ano letivo, para melhor aproveitamento e execução em sala de aula e comunidade.

Obs.: Realizar em área aberta. Sugestões para o terceiro momento: Como se sentiram? Gostaram da representação pela mímica? Por que? Qual a importância da preservação ambiental para a paz mundial? Qual a nossa participação na paz ambiental e mundial? O que podemos começar a fazer para esses objetivos (paz ambiental e mundial)? O objetivo é envolver também a comunidade escolar e familiar. Por isso pode e deve acontecer representações para o público em geral.

NOME DO EDUCADOR: Ana Catarina de Jesus Santana

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte (para confecção de instrumentos de uma bandinha ou conjunto de música).
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social e planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Auto-estima, amor, compromisso, criatividade
4. Ações:
 - a. (início)
Depois de solicitar sucatas dos alunos, promover roda de conversa com eles explicando a necessidade de aproveitamento de todo tipo de sucata dando-lhe um sentido de utilidade e educativo, além de criativo. Relacionar os materiais e informar também sobre os instrumentos que poderemos construir, solicitando opiniões dos alunos e sugestões. Estabelecer horários dessa oficina.
 - b. (meio)
Com todos os materiais selecionados e tratados com limpeza, lixamento(o que for necessário para colocá-los no ponto de serem trabalhados) confeccionar os instrumentos, copiando alguns e criando outros, com cuidado de registrar em espécie de ata as ações desenvolvidas. Isso facilitará a estatística no final do semestre. A confecção pode ser individual ou em grupos, de acordo com os alunos.
 - c. (fim)
Escolher música - se possível composta pelos alunos - que fale de solidariedade ou amor à natureza ou ainda amor a si mesmo. Poderá ser também uma paródia. Ensaiar para apresentação pública do número musical. para a comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Todos os alunos(mais ou menos 30)
6. Tempo de execução:
2 meses.
7. Horário provável para a prática:
Após o lanche (dois dias por semana).

Obs.: Sucata : latas, filmes de radiografias, arames, papelão, cordão, pedaços de madeira (cabo de vassoura) prego, casco de coco seco, tampas de garrafas, napa. Outros materiais: cola, tinta, tesoura, fita adesiva, pincel, durepox, elástico, corda.

NOME DO EDUCADOR: Ana Marli Ferreira de Oliveira

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica de integração

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhada (s)?
Pessoal, social.

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade, fraternidade.

4. Ações:
 - a. (início)
Distribuição de fichas numeradas com problemas (de uma cor) e fichas numeradas com as soluções correspondentes (em outra cor). Os alunos são divididos em dois grupos: um com as fichas com problemas e outro com as fichas com as soluções.
 - b. (meio)
Chamar o aluno que tem a ficha - problema nº 1 para ler . Em seguida o aluno com a ficha - solução nº 1 lerá a solução escrita em sua ficha em frente ao aluno que leu a ficha - problema nº 1. Assim sucessivamente.
 - c. (fim)
Quando terminarem, todos se darão as mãos e cantarão uma canção cujo conteúdo seja a solidariedade entre as pessoas.

5. Quantidade de aluno:
30 alunos..

6. Tempo de execução:
45 minutos..

7. Horário provável para a prática:
Início do turno escolar.

Obs.: Exemplo de conteúdos das fichas:

Problemas: 01 - Estou com frio 02 - Estou triste 03 - Tenho medo da escuridão 04 - Estou com calor 05 - Estou doente 06 - Não tenho caderno. Soluções : 01 - Sou o sol que irá lhe aquecer 02 - Eu vou alegrar sua vida 03 - Eu sou a luz que irá lhe iluminar 04 - Eu sou a brisa que vai lhe refrescar 05 - Eu sou o remédio que vai lhe curar 06 - Eu sou a folha para você escrever.

NOME DO EDUCADOR: Clementina Carvalho Paraguassu

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica da Paz
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Paz, amor.
4. Ações:
 - a. (início)
Abrir os trabalhos contando aos alunos a fábula do Beija-flor. Cantar uma música com eles que fale de Paz. Fazer um pacto de atitudes que os ajudem a manter a paz nos ambientes escolar e domiciliar.
 - b. (meio)
No meio da semana, fazer uma consulta sobre as atitudes adotadas, as dificuldades existentes, fazendo ajustes e procurando sugestões junto ao grupo para as dificuldades encontradas pelos alunos no cumprimento do pacto.
 - c. (fim)
No fim da semana, todos os alunos cantarão a mesma canção da Paz, jogando uma bola de um lado para o outro. Quando a música parar, eles darão seus depoimentos sobre as atitudes e dificuldades encontradas e quais atitudes tomaram no sentido da Paz. Procurar levantar as dificuldades e possíveis soluções de cooperação junto à turma.
5. Quantidade de aluno:
Todas as turmas da escola .
6. Tempo de execução:
01 semana
7. Horário provável para a prática:
No começo do expediente.

Obs.: Sugestão para a música em anexo

NOME DO EDUCADOR: Clementina Carvalho Paraguassu

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade Musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Beleza, esperança.
4. Ações:
 - a. (início)
Escolha do grupo para formar um coral. Conhecer as músicas, letras e melodias que devem estar sintonizadas com conteúdos de respeito á natureza, aos outros e a si mesmo.
 - b. (meio)
Preparação da roupa adequada para as apresentações do coral. Ensaios para as apresentações em público. Estas podem ser em dias especiais como dia das mães, dia da mulher, a critério do grupo.
 - c. (fim)
Apresentações para o maior número possível de pessoas da comunidade.
5. Quantidade de aluno:
Alunos voluntários, é nossa sugestão. Aproximadamente 30.
6. Tempo de execução:
04 semanas para os ensaios.
7. Horário provável para a prática:
Para os ensaios: de acordo com a disponibilidade do grupo e professora.

Obs.: Sugestões de músicas: Jesus Cristo (Roberto Carlos) , Oração da Família.

NOME DO EDUCADOR: Clementina Carvalho Paraguassu

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica (ecológica planetária)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Estética, cooperação, respeito à ecologia planetária, amor
4. Ações:
 - a. (início)
Solicitar mudas de plantas, terra e vasilhames (se possível que sejam reciclados).Plantar as mudas das plantas.Cada aluno adotará uma plantinha que deverá ficar temporariamente num canto da escola escolhido para esse fim.
 - b. (meio)
Quando a plantinha estiver viçosa, o responsável por ela levará para casa para cuidar.
 - c. (fim)
Depois de algum tempo o aluno trará a planta de volta para mostrar aos colegas e ao professor.Explicar como cuidou da plantinha e toda a turma fará uma exposição para a comunidade escolar..
5. Quantidade de aluno:
30 alunos.
6. Tempo de execução:
1 hora para o plantio.
7. Horário provável para a prática:

Obs.: A planta pode ser substituída por qualquer outro ser vivo, desde que na escola tenha local para a permanência por alguns dias.

NOME DO EDUCADOR: Edilza Fateicha da Silva Brito

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhada (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Beleza, cooperação.
4. Ações:
 - a. (início)
Escolha do tema para uma escultura da Paz. Coleta de materiais que podem ser : canetas, lápis, caixas de giz, tampas de garrafas, rolos de papel higiênico, papéis, cola, papéis usados.
 - b. (meio)
Distribuir os materiais obedecendo as escolhas do grupo. Confeccionar os trabalhos, observando que não pode haver sobras de materiais.
 - c. (fim)
Cada grupo vai expor os seus trabalhos , expressando oralmente porque os fizeram.Os trabalhos ficarão expostos na escola.
5. Quantidade de aluno:
25 alunos mais ou menos.
6. Tempo de execução:
01 hora aproximadamente.
7. Horário provável para a prática:
De preferência após o recreio.

Obs.: Os materiais poderão ser coletados na véspera do início das esculturas

NOME DO EDUCADOR: Edilene Pereira da Silva

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Construção coletiva de regras para uma boa convivência
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
União, Valorização da vida.
4. Ações:
 - a. (início)
Depois de conversar com os alunos sobre a necessidade da paz nos ambientes que frequentamos, eles em equipes vão manusear jornais e recortar individualmente as notícias que lhe chamarem atenção sobre o binômio paz/violência e em seguida discutir com os colegas da equipe o que acharam das reportagens ou gravuras selecionadas dentro do que foi discutido com a professora anteriormente.
 - b. (meio)
Após a discussão em equipe, cada aluno deverá apresentar as suas gravuras ou reportagens selecionadas para o grupão, explicando a razão das suas escolhas e colar o material selecionado em 2 cartazes onde se formarão dois painéis com gravuras e reportagens sobre os temas paz/violência.
 - c. (fim)
Formação de duplas de alunos envolvidos na pesquisa para a composição de um texto com sugestões de como diminuir a violência ou manter a paz na escola e em casa.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma..(30) proximadamente)
6. Tempo de execução:
3 horas (uma hora e meia durante dois dias)
7. Horário provável para a prática:
De 8,30 horas até 10 horas

Obs.:

Inscrições das práticas

NOME DO EDUCADOR: Eliene de Carvalho dos Santos

1. Tipo de prática: Dinâmica do abraço
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhada (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Ética, cidadania, companheirismo
4. Ações:
 - a. (início)
Dispondo os alunos em círculo. Contar uma história em que os próprios alunos são personagens que convivem pacificamente entre si e com os outros, construindo um mundo melhor de relações sociais.
 - b. (meio)
No decorrer da história o professor convidará os alunos para se abraçarem dois a dois até todos se abraçarem.
 - c. (fim)
Comentários feitos pelo professor e alunos sobre o que sentiram ao abraçarem seus colegas.
5. Quantidade de aluno:
25 a 30.
6. Tempo de execução:
1 hora
7. Horário provável para a prática:
Entre 8 e 9 horas.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Edileuza M. da Silva Costa(06)

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de arte
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
União, preservação da natureza, interação
4. Ações:
 - a. (início)
Conversar com a turma sobre a importância da preservação da natureza, mostrando gravuras de revistas Distribuir folhas de papel ofício para cada aluno construir dobraduras relacionadas com a natureza, auxiliados pela professora, porém mantendo a idéia do aluno.
 - b. (meio)
Cada aluno deverá fazer pelo menos uma dobradura relacionada com a natureza e explicar aos colegas o motivo que o levou a fazê-la, depois de pintá-la .
 - c. (fim)
Utilização de todas as dobraduras construídas pelo grupo em uma dramatização envolvendo todos os alunos e comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma (30, aproximadamente)
6. Tempo de execução:
2 horas.
7. Horário provável para a prática:
De acordo com a disponibilidade da turma e professora.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Evanise S. dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica da Paz
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito ao outro, união, solidariedade.
4. Ações:
 - a. (início)
Distribuição de textos entre os alunos tendo como tema a paz social para a realização de um jogral.
 - b. (meio)
Ensaios do jogral durante o tempo necessário para uma boa apresentação de toda a turma.
 - c. (fim)
Apresentação do jogral a toda a comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma .
6. Tempo de execução:
30 minutos mais ou menos para a apresentação.
7. Horário provável para a prática:
Depois da recreação.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Elizabete Oliviera Rodrigues

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade Musical.
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Paz, amizade.
4. Ações:
 - a. (início)
Ouvir música comprometida com os valores e sentimentos de cidadania. Trabalhar a letra da música através de leituras e observações dos alunos. Interpretações da música feita coletivamente, cada aluno se manifestando individualmente.
 - b. (meio)
Comentários realizados entre colegas e na presença dos demais
 - c. (fim)
Construção de frases ou mensagens sobre o tema trabalhado na música. Realização de um painel para exposição do trabalho com figuras e frases de acordo com o tema trabalhado.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma (30 alunos)
6. Tempo de execução:
De acordo com o andamento da turma
7. Horário provável para a prática:
No início do expediente.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Geovânia da Silva Santos Lima

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica de Jogral
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito ao outro, confiança
4. Ações:
 - a. (início)
Distribuição de um texto ecológico pedindo aos alunos que realizem leitura silenciosa. O professor deverá fazer uma leitura para todos os alunos ouvirem. Dividir o texto em parágrafos e a turma por sexo fazendo a distribuição dos parágrafos pelos pequenos grupos de alunos.
 - b. (meio)
Cada grupo realizará várias leituras em voz alta com a presença do professor para que fique uníssono a declamação de cada grupo.
 - c. (fim)
Ler em conjunto com boa entonação e fazer observações em torno da necessidade de cooperação, espírito de equipe, harmonia para que o jogral fique bonito .Apresentação para a escola inteira ou para a comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
30 alunos.
6. Tempo de execução:
02 horas.
7. Horário provável para a prática:
De 8 horas às 10 horas.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Geovânia da Silva Santos Lima

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica do telegrama
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amor, respeito ao outro.
4. Ações:
 - a. (início)
Formar com os alunos um círculo, dando a cada um uma folha de papel e lápis. Escolhem-se palavras que traduzam cidadania e cooperação entre as pessoas. Ex.: esperança, cidadania, participação.
 - b. (meio)
Cada aluno deverá elaborar um telegrama com as letras da palavra escolhida ou com as palavras escolhidas, sendo cada palavra para um aluno.
 - c. (fim)
Ler os telegramas formulados com observações por parte de todos. Pode-se também propor a escolha de um telegrama (por votação) considerado o melhor.
5. Quantidade de aluno:
30.
6. Tempo de execução:
2 horas.
7. Horário provável para a prática:
Após a recreação.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Gersonildes Santana dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de artes (quebra-cabeça).
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social e planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Harmonia, unidade, respeito ao outro, preservação da natureza.
4. Ações:
 - a. (início)
Conversar informalmente com a turma sobre o valor da cooperação e da paz entre as pessoas e a natureza.
 - b. (meio)
Motivar o grupo a expressar suas experiências em torno desses assuntos.
 - c. (fim)
Distribuir peças previamente construídas de um símbolo da paz como a pomba por exemplo. A quantidade de peças será de acordo com o número de alunos. Solicitar que o grupo arme o quebra-cabeças para depois colá-lo num cantinho da paz
5. Quantidade de aluno:
Toda a classe.
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:
Primeiros momentos do expediente.

Obs.: Dimensão para o desenho :1,50 x 1,50. Para alunos maiores, propõe-se que eles criem o desenho ou mesmo uma frase para o quebra-cabeças.

NOME DO EDUCADOR: Gersonildes Santana dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social , planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade, cooperação, respeito à natureza, companheirismo.
4. Ações:
 - a. (início)
Em círculo, motivar o grupo para a leitura da fábula do Beija-Flor. Após a leitura, incentivar reflexões por parte do grupo, enfatizando as ações dos personagens.
 - b. (meio)
Orientar os alunos para uma interpretação dramática da história, escolhendo os papéis conforme os voluntários forem se apresentando.
 - c. (fim)
Encenar a dramatização para a comunidade escolar. Incentivar os alunos a construirem frases, desenhos com base na fábula para o cantinho da paz.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
2 horas
7. Horário provável para a prática:
Primeiros horários.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Gersonildes Santana dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade Musical.
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amor, partilha.
4. Ações:
 - a. (início)
Distribuição de cópias da letra da música A Paz.
 - b. (meio)
Leituras silenciosa e oral. Interpretação da letra por parte dos alunos, com destaque para os seus elementos mais marcantes.
 - c. (fim)
Desenho dos elementos da música (pomba, pé, mão, coração...) em tamanho maior, em grupos. Ensaiar a música com gestos. Confecção de cartões com as mensagens da letra da música. Apresentação como um coral dramatizado para a comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
2 horas, dias alternados.
7. Horário provável para a prática:
A critério do professor.

Obs.: Dividir o grupo em 3 sub-grupos. O 1º canta a 1ª estrofe, com os elementos relativos. A 2ª. estrofe também e a 3ª. A quarta estrofe deverá ser cantada por todos com distribuição dos cartões mensagens para a platéia.

NOME DO EDUCADOR: Gilvanda Medeiros Melo de Farias

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Artesanato(material reciclável)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Igualdade, cooperação.
4. Ações:
 - a. (início)
Solicitar dos alunos os diversos materiais reciclados. Formar equipes para seleção dos materiais diversos e lavagem, como também para cortar os materiais que vão sendo selecionados a partir das sugestões dos grupos
 - b. (meio)
Confecção das sugestões dos grupos.
 - c. (fim)
Exposição das confecções dos grupos para serem vendidas ou trocadas entre si, conforme avaliação junto aos diversos grupos. Aqueles que quiserem devem contribuir para as famílias dos outros grupos, de forma que haja uma troca de objetos confeccionados por eles.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
4 horas.
7. Horário provável para a prática:
Um turno para trabalhos longos . Meio turno para trabalhos menores.

Obs.: Costumo trabalhar artesanato com meus alunos às sextas-feras como atividade recreativa.

NOME DO EDUCADOR: Helenita dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização O Cravo e a Rosa
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amizade, amor, união.
4. Ações:
 - a. (início)
Conversar com os alunos sobre a música O Cravo e a Rosa, sobre os sentimentos expressos na mesma, com ilustrações por parte dos alunos em grupos reunidos.
 - b. (meio)
Cantar a música com os alunos e montagem de peça por eles, ensaiados pela professora.
 - c. (fim)
Apresentação da peça para a escola.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:
30 minutos

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Hilderlam Vieira Teles

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Artesanato de sucata (caixas de fósforos).
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social e planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Beleza, simplicidade.
4. Ações:
 - a. (início)
Solicitar de todos caixas de fósforos com fósforos já usados.
 - b. (meio)
Dividir a turma em grupos pequenos(dois ou três alunos) para o trabalho ser facilitado.Distribuir entre eles as caixas de fósforos, cola, tesouras, papéis de presente.
 - c. (fim)
.Confeccionar junto a eles pequenos carros, helicópteros, cadeirinhas, mesinhas,sofás, camas, etc.Expor o resultado do artesanato para a comunidade escolar.Desenvolver em sala também atividades como corridas de carros, brincadeiras com os objetos confeccionados usando a imaginação dos alunos.
5. Quantidade de aluno:
30 alunos.
6. Tempo de execução:
2 horas./
7. Horário provável para a prática:
No início do expediente.

Obs.: Durante os trabalhos, ouvir música ecológica. Deixar que produzam individualmente ou em grupo, como quiserem.

NOME DO EDUCADOR: Hilderlam Vieira Teles

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte com caixas de fósforos usados
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhada (s)?
Pessoal, social, planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Beleza, simplicidade, respeito à natureza.
4. Ações:
 - a. (início)
Solicitar de todos os alunos caixas de fósforos usados
 - b. (meio)
Formar grupos pequenos para o trabalho ser facilitado. Distribuir entre eles as caixas de fósforos, cola, tesouras, papéis de presentes
 - c. (fim)
Confeccionar junto a eles pequenos carros, helicópteros, cadeirinhas, mesinhas, sofás, camas, etc. Expor o resultado do artesanato para a comunidade escolar. Desenvolver em sala também atividades como corridas de carros, brincadeiras com objetos confeccionados usando a imaginação dos alunos.
5. Quantidade de aluno:
30 alunos.
6. Tempo de execução:
2 horas.
7. Horário provável para a prática:
No início do expediente.

Obs.: Durante os trabalhos, ouvir música ecológica. Deixar que produzam individualmente ou em grupo, como quiserem.

NOME DO EDUCADOR: Janilda Lopes dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica ao ar livre

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhada (s)?
Pessoal, social, planetária.

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cidadania, cumplicidade com a natureza.

4. Ações:
 - a. (início)
Escolher um local ao ar livre,apropriado para levar os alunos até o mesmo.Eles serão estimulados a observarem tudo ao redor de si.Cada aluno deverá estar com um saco de lixo vazio.
 - b. (meio)
À medida que caminham eles deverão recolher o lixo que encontrarem para futuros aproveitamentos em oficinas de artes e exposição dos trabalhos à comunidade escolar. Isso sem deixarem qualquer lixo produzido por eles no caminho.
 - c. (fim)
Os alunos deverão fazer observações sobre o ocorrido, com a participação da professora.Então serão informados de quanto tempo a naturaza precisa para se desfazer de cada espécie de sucata(vidros, sacos plásticos, etc. e quanto o lixo nos prejudica entupindo os rios, oceanos,lagoas, etc.. Após essas ações um grupo de alunos deve apresentar para a comunidade escolar essas atividades.

5. Quantidade de aluno:
A turma toda.

6. Tempo de execução:
1 hora.

7. Horário provável para a prática:
De preferência pela manhã.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Kátia Marques Carvalho

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica do abraço
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amizade.
4. Ações:
 - a. (início)
Formar um círculo com os alunos sentados. Inventar uma história em que os personagens são os próprios alunos. A história deve ser composta com a imaginação dos alunos, cada um contando uma pequena parte da aventura que integrará a experiência.
 - b. (meio)
Após o final da história, a professora solicitará que os alunos se abracem dois a dois, conforme o número de inscrição de cada aluno que ao abraçar o colega dirá o seu nome e apelido, caso tenha.
 - c. (fim)
Comentário feito pela professora e alunos sobre o que sentiram ao abraçarem os colegas.
5. Quantidade de aluno:
25 mais ou menos.
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:
8 ou 9 horas.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Lindaure Florentino Costa

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amor, amizade.
4. Ações:
 - a. (início)
Serão distribuídas cópias de música de paz entre os alunos. Realizar uma leitura (primeiro a professora, depois o grupo) para que conheçam a letra da música.
 - b. (meio)
Cântico seguido de interpretação da mensagem da música.
 - c. (fim)
Cada aluno deverá fazer mímica correspondente à mensagem escolhida por ele com aplausos dos demais.
5. Quantidade de aluno:
Todos os alunos (30, aproximadamente).
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:
Início do expediente.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Lindaumira Alves de Britto

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica da entrevista coletiva.

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amor.

4. Ações:
 - a. (início)
Planejar uma conversa com os alunos mais agressivos da turma.Planejar um sorteio de forma que eles sejam os escolhidos dentre os demais.Explicar que precisa ficar a sós com aqueles alunos para uma dinâmica.
 - b. (meio)
Sentar-se com esses alunos em círculo e manter um diálogo com eles o mais naturalmente possível, de modo que eles fiquem à vontade nas suas respostas à investigação dos motivos que os levem às atitudes agressivas para com os demais colegas.Devem ser investigadas as suas relações familiares.
 - c. (fim)
A partir das informações colhidas, planejar ações de ajuda aos alunos.Também solicitar a colaboração dos mesmos para atividades de arrumação da sala no final do turno durante um período.Passar confiança na sua colaboração.Pedir-lhes que guardem segredo quanto aos demais colegas sobre o que ficou acertado entre a professora e eles.

5. Quantidade de aluno:
A depender da situação em classe.

6. Tempo de execução:
1 hora.

7. Horário provável para a prática:
No final do expediente.

Obs.: Deve-se avisar a diretora sobre o ocorrido para que ela saiba dos horários desses alunos.

NOME DO EDUCADOR: Licia Maria Oliveira Silva

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade, reciprocidade.
4. Ações:
 - a. (início)
Dividir os alunos em grupos de cinco .Distribuir um texto ecológico que tenha diálogos entre eles.Realizar uma leitura com participação de todos.
 - b. (meio)
Cada grupo irá seguir as orientações do professor com relação à escolha dos personagens, arrumação do cenário, ensaios.
 - c. (fim)
Encenar a dramatização para a comunidade escolar com comentários sobre o texto e de cada aluno que tenha participado da representação.
5. Quantidade de aluno:
30 alunos.
6. Tempo de execução:
O necessário conforme a turma.
7. Horário provável para a prática:
Idem.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Lucineide Bonfim de Santana

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária,

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito e preservação da natureza

4. Ações:
 - a. (início)
Distribuir os alunos em círculo para uma conversa informal sobre a necessidade de preservação da natureza .Dar a cada um uma cópia de música ecológica (sugestão: Xote Ecológico).Fazer uma leitura para os alunos e depois solicitar leitura individual, cada aluno dizendo um pedacinho até que todos participem da leitura.
 - b. (meio)
Cântico da música por todos os presentes
 - c. (fim)
Com a turma sentada, discutir o assunto e como cada um de nós pode fazer a nossa parte em relação à necessidade de preservar a natureza.Dar exemplos e sugestões como não deixar lixo na rua, em casa ou em qualquer outro lugar, evitar qualquer atitude de agressão à natureza ou aumento da sobrecarga de lixo em lugares não apropriados como nas praias também.Conscientização da urgência dessas atitudes por parte de todos nós, envolvendo os pais dos alunos, discutindo com estes as possibilidades de desdobramento dessas discussões.

5. Quantidade de aluno:
Toda a turma(30 alunos)

6. Tempo de execução:
50 minutos.

7. Horário provável para a prática:
Antes da recreação.

Obs.: Os alunos também podem fazer desenhos a respeito da música.

NOME DO EDUCADOR: Luzia Moreira dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade, respeito à natureza, ética.
4. Ações:
 - a. (início)
Escolher um texto ecológico musical bastante interessante sobre a preservação da natureza como uma fábula.
 - b. (meio)
Um aluno de cada vez fará a leitura pausadamente enquanto seis voluntários representarão com gestos a leitura.
 - c. (fim)
Apresentação para toda a comunidade escolar de coral, de dramatização ou de oficina de artes cujo o tema seja a letra e melodia da musica trabalhada.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma se envolverá, embora seis voluntários façam as representações.
6. Tempo de execução:
Após a recreação.
7. Horário provável para a prática:
A critério da professora.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Magnólia Ramos C. Almeida

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Construção coletiva para uma boa convivência
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade, cooperação, respeito à natureza.
4. Ações:
 - a. (início)
Após relaxamento de três minutos em silêncio e pensando na paz, os alunos contarão uma atitude de paz (no nível pessoal, no social ou planetário) que tenham presenciado com ou sem envolvimento pessoal de cada um mas nos ambientes escolar ou familiar..
 - b. (meio)
Diariamente os alunos trarão relatos de atitudes que mostrem a paz consigo, com os colegas e familiares ou com a natureza.
 - c. (fim)
Cada aluno fará uma mensagem de paz e levará para seu lar e vizinhança.
5. Quantidade de aluno:
A critério da professora. Sugerimos voluntários ou os mais tímidos sendo encorajados
6. Tempo de execução:
15 minutos.
7. Horário provável para a prática:
Antes das atividades diárias.

Obs.: Solicitar dos pais que enviem mensagens de paz escritas por seus filhos.

NOME DO EDUCADOR: Magnólia Ramos Carneiro Almeida

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade, amor, união, harmonia, saber ouvir.
4. Ações:
 - a. (início)
Escolher uma música ecológica de preservação ambiental, para fazer leitura oral com os alunos com interpretações pessoais da sua letra. Cântico da música por todos os alunos.
 - b. (meio)
Discussão sobre os valores da música e produção de mensagens em grupo relacionadas à letra.
 - c. (fim)
Apresentação para toda a comunidade escolar de coral, de dramatização ou de oficina de artes cujo tema seja a letra e melodia da música trabalhada.
5. Quantidade de aluno:
Toda a classe com voluntários para o caso de dramatização.
6. Tempo de execução:
Estudo da música: 50 minutos. Apresentação : 30 ou 40 minutos.
7. Horário provável para a prática:
Estudo no início da semana e apresentação no final.

Obs.: A letra pode ser mimeografada ou escrita em papel metro.

NOME DO EDUCADOR: Margarete Maria Silva Santos Batista

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina - confecção de presente para um amigo
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade, união.
4. Ações:
 - a. (início)
De acordo com a imaginação pessoal, cada aluno confeccionará um objeto com os seguintes materiais: sucatas, papel, tesoura, cola, tinta, etc.
 - b. (meio)
Embrulhar os objetos como presentes e colocar em uma grande caixa que deverá ficar exposta em um canto da sala.
 - c. (fim)
Sem escolher, cada aluno deverá pegar um presente e entregá-lo a um colega. O colega deverá procurar quem confeccionou o presente para agradecer e falar sobre sua criatividade.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
2 horas/aula durante dois dias.
7. Horário provável para a prática:
Após o intervalo.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Margarete Maria Santos Batista

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amizade, Respeito ao outro
4. Ações:
 - a. (início)
Confeccionar uma caixa para recolher frases com problemas pessoais sem identificação do autor, através de sugestões em conjunto. Colocar a caixa no centro do círculo composto pelos alunos.
 - b. (meio)
Confeccionar um bastão colorido .
 - c. (fim)
Passar o bastão de mão em mão; o aluno que estiver com ele, tirará um problema da caixa e sugerirá solução pacífica . Isso ao som de música suave.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
1 hora
7. Horário provável para a prática:
Antes do intervalo

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Margarete Maria Silva Santos Batista

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina da paz
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade
4. Ações:
 - a. (início)
Construir grupos de alunos com 5 cada grupo.
 - b. (meio)
Entregar revistas com gravuras para serem escolhidas em grupo para formar paisagens que sugiram a paz entre as pessoas. Entregar lápis , pincéis atômicos, cola, cartolinas.
 - c. (fim)
Compor quadros de paz nas cartolinas, completando os cenários com traços, cada um de uma vez. Expor para a comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
2 horas/aula
7. Horário provável para a prática:
Após o intervalo.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Margarete Maria Silva Santos Batista

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica da correspondência
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
União
4. Ações:
 - a. (início)
Encapar uma caixa de sapato bem bonita, para servir como caixa de correio
 - b. (meio)
Deixar na sala de aula para que todos possam trocar correspondências sobre as qualidades que lhe agradam nos seus colegas
 - c. (fim)
A professora se encarrega de distribuir assumindo o papel de carteiro.Comentários em grupo.
5. Quantidade de aluno:
Todos os interessdos
6. Tempo de execução:
30 minutos
7. Horário provável para a prática:
No início e final das aulas.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Margarete Maria Silva Santos Batista

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Fé, esperança

4. Ações:
 - a. (início)
Entregar uma letra de música aos alunos (sugestões em anexo).
 - b. (meio)
Fazer leitura para eles seguida de leitura oral de cada frase por cada aluno
 - c. (fim)
Cântico por todos , auxiliados pela professora que cantará primeiro.Discussão da mensagem com dramatização da música por voluntários.

5. Quantidade de aluno:
Todos

6. Tempo de execução:
2 horas/aula

7. Horário provável para a prática:
A critério da professora

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Maria Célia de Oliveira Souza

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica do círculo
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amizade
4. Ações:
 - a. (início)
Pedir para que quem quizer fale algo que lhe preocupe na sua família.
 - b. (meio)
Solicitar sugestões de ajuda para solução dos problemas a quem quizer se manifestar
 - c. (fim)
Construir cartazes com mensagens baseadas nas sugestões dos colegas oferecendo aos alunos que falaram dos seus problemas, quanto às ações cabíveis junto à família.
5. Quantidade de aluno:
Toda a sala deve ouvir os problemas
6. Tempo de execução:
1 hora
7. Horário provável para a prática:
Início do período

Obs.: Esta prática também ajuda a integração professor/alunos.

NOME DO EDUCADOR: Maria Nazaré Gonçalves

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica dos 3 cartões
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito ao outro, à natureza
4. Ações:
 - a. (início)
Preparar três cartões nas seguintes cores: Vermelho (simbolizará guerra) Branco (simbolizará paz) amarelo ou outra cor, com a figura de um porquinho (simbolizando descuido com o ambiente)
 - b. (meio)
Conversa-se sobre os valores sociais e explica-se à turma que cada vez que um aluno for agressivo ou pacífico ou descuidado com o ambiente receberá um cartão oferecido por um colega que pedirá licença à professora para isso. A professora anotará quantas vezes cada aluno recebeu cartões.
 - c. (fim)
Quando acumular pontos (5 ou 10) paga-se uma prenda como por exemplo falar da necessidade do valor que não está respeitando. O aluno também poderá mostrar um texto sobre o assunto, para leitura por ele aos demais.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
A critério da professora.
7. Horário provável para a prática:
A critério da professora.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Maria Nazaré Gonçalves

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica - Alfabeto da Amizade
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amizade
4. Ações:
 - a. (início)
Realizar um círculo com toda a turma.
 - b. (meio)
Quem inicia o jogo diz: Gosto do meu colega(escolhe um colega) porque ele é...(adjetivo com a letra A)Outro ao lado escolhe outro colega , dizendo a mesma frase com o adjetivo que comece com a letra B) e assim sucessivamente
 - c. (fim)
Quem não souber o adjetivo, espera e o colega seguinte falará.Os adjetivos devem se referir às boas qualidades do colega
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:
A critério da professora.

Obs.: Quando terminar o alfabeto, recomeça-se.

NOME DO EDUCADOR: Maria Nazaré Gonçalves

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica das frases
2. Atende Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cidadania, amizade
4. Ações:
 - a. (início)
O professor sugere um tema, por exemplo a solidariedade
 - b. (meio)
Cada aluno escreverá ou falará uma frase que será anotada sobre o tema.
 - c. (fim)
Os demais colegas aplaudirão as frases e escolherão três vencedoras, consideradas melhores com votos justificados, se possível. Quem não criar uma frase, anotará todas as demais.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
1 hora
7. Horário provável para a prática:
A critério da professora

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Maria Nazaré Gonçalves

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Diinâmica da história
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
A depender das sugestões das histórias
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade, amizade, compreensão, gratidão, amor.
4. Ações:
 - a. (início)
Faz-se um círculo com a turma. Solicita-se voluntários para dramatizarem histórias.
 - b. (meio)
Um voluntário se apresenta e cada colega diz uma cena que pode ser de animais, ou seres humanos. O importante é que passem mensagens positivas de boa convivência
 - c. (fim)
Cada voluntário vai representando aquela cena falada por seu colega de forma que todos os colegas falem e todos os voluntários representem cenas.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
1 hora
7. Horário provável para a prática:
A critério do professor

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Mercia de Oliveira Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de origami(dobradura)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cooperação, amor
4. Ações:
 - a. (início)
Distribuir folhas de papel ofício para os alunos, colocando uma música suave durante o trabalho com o origami.Os alunos deverão ser colocados em círculo com o professor no centro.
 - b. (meio)
Fazer os passos das dobraduras lentamente, gradualmente, para os alunos poderem seguir sem perderem as informações passadas.
 - c. (fim)
Observar o trabalho dos alunos para depois ajudar nas devidas correções feitas nas dobraduras.Estas devem representar pássaros, flores, elementos da natureza.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
40 a 60 minutos
7. Horário provável para a prática:
Antes das atividades escritas

Obs.: Origami desenvolve a cooperação e harmonia.

NOME DO EDUCADOR: Mércia de Oliveira Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica da gincana
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social..
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cooperação
4. Ações:
 - a. (início)
Solicitar alguns materiais que se fizerem necessários conforme o que o professor tiver em mente realizar na gincana. Sugerimos tarefas ligadas à correção ortográfica, manifestações de carinho e reconhecimento, gratidão.
 - b. (meio)
O professor deverá ir dando as tarefas aos poucos e com tempo suficiente para a sua execução. Ir anotando os pontos de cada equipe. As equipes deverão agir em conjunto
 - c. (fim)
Ao final das tarefas o professor fará a soma dos pontos para a equipe vencedora.
5. Quantidade de aluno:
De acordo com os existentes em sala de aula.
6. Tempo de execução:
O necessário para a execução de todas as tarefas pedidas pelo professor.
7. Horário provável para a prática:
A critério do professor.

Obs.: O professor deverá estabelecer critérios como : a equipe que brigar entre si perderá pontos .A equipe unida e solidária ganhará pontos

NOME DO EDUCADOR: Merylsa da Luz Soares

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Artes(dobraduras)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cidadania,
4. Ações:
 - a. (início)
Observação de tipos de dobraduras de animais : utilidade,habitat, características.
 - b. (meio)
Montagem de dobradura feita com o professor junto aos alunos, após distribuição de papel, lápis cera, lápis de cor.O aluno deve escolher o animal para a dobradura.
 - c. (fim)
Apresentação e comentários das produções.Exposição no pátio da escola.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
3 horas.
7. Horário provável para a prática:
8 às 11 horas

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Miralva dos Santos Nonato.

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical.
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Planetária, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Harmonia
4. Ações:
 - a. (início)
Solicitar dos alunos a criação de uma paródia envolvendo ecologia planetária e social
 - b. (meio)
Aproveitar uma melodia conhecida por todos os alunos e encaixar letra comprometida com a natureza e a convivência pacífica entre as pessoas.
 - c. (fim)
Ensaiai a paródia com toda a turma
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
4 horas.
7. Horário provável para a prática:
A depender da conveniência da turma

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Miriam Almeida

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica de construção de cartazes e painéis.
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Planetária, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito à natureza
4. Ações:
 - a. (início)
Planejar a confecção de cartazes ou painéis sobre a preservação da natureza e do meio ambiente.
 - b. (meio)
Utilização de colagens, desenhos criados pelos alunos.
 - c. (fim)
Exposição dos trabalhos para a comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
2 horas
7. Horário provável para a prática:
Primeiros horários

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Margarida Guanaes Barbosa

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Amor, esperança
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Fé, amor
4. Ações:
 - a. (início)
Conversar com os alunos sobre a formação de um grupo musical, escolhendo música (sugestão: Jesus Cristo - Roberto Carlos)
 - b. (meio)
Promover ensaios com todos da turma com coreografia
 - c. (fim)
Apresentação no pátio da escola.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma(35 alunos)
6. Tempo de execução:
Após o intervalo do recreio
7. Horário provável para a prática:
Após o intervalo

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Neusa Antunes França Sampaio

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cooperação
4. Ações:
 - a. (início)
Formar grupos de 5 alunos, distribuindo a letra de música ecológica entre eles.
 - b. (meio)
Fazer leitura individual e coletiva da letra. Cantar a música com todo o grupo.
 - c. (fim)
Escrever a letra da música na lousa e dar início ao estudo gramatical da mesma.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
1 hora e meia.
7. Horário provável para a prática:
Primeiros horários.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Nilbete Lopes de Lima

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica da paz.
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Esperança
4. Ações:
 - a. (início)
Distribuir crachás no formato de uma pomba e cantar uma música sobre a paz. Sugestão: a música “Procura da Paz”, letra em anexo.
 - b. (meio)
Cantar a música e promover um momento de abraços entre os alunos
 - c. (fim)
Explicar que a paz está dentro de cada um e finalizar o momento.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
30 minutos.
7. Horário provável para a prática:
Início das aulas. Procurar conscientizar os alunos de que eles são condutores de paz.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Sandra Suely Simões Maurício

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito à natureza
4. Ações:
 - a. (início)
Arrumar a sala em semi-círculo e conversar com os alunos que irão ouvir um pouco sobre a paisagem natural e modificada. Apresentar um cartaz com a paisagem natural e depoimento da professora em relação à modificação da paisagem local.
 - b. (meio)
Cantar a música Herdeiros do Futuro (Leonardo). Contar a história A Natureza e o Rio (fábula da Coleção Dia-a-Dia do Professor).
 - c. (fim)
Apresentar cartaz com a paisagem modificada. Pedir aos alunos que façam uma comparação entre as duas paisagens e o que cada um pode fazer para não agredir a natureza.
5. Quantidade de aluno:
35 alunos.
6. Tempo de execução:
90 minutos
7. Horário provável para a prática:
No começo das atividades.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Sarahy Adelina Ferreira Lopes.

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Social, pessoal.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amor, alegria, liberdade.
4. Ações:
 - a. (início)
Em círculo debater sobre a violência nas ruas, nos bairros, na escola e até mesmo em nossos lares. Convidar os alunos para uma reflexão sobre essa situação e sugestões de transformações
 - b. (meio)
Solicitar uma representação através de desenhos, atitudes que promovam paz, amor, alegria.
 - c. (fim)
Cada aluno fará um relato através do seu desenho e todos poderão participar dando opiniões e sugestões, porém respeitando o trabalho do colega.
5. Quantidade de aluno:
35 alunos, mais ou menos.
6. Tempo de execução:
50 minutos
7. Horário provável para a prática:
Após o recreio

Obs.: O tempo de execução vai depender da turma

NOME DO EDUCADOR: Rozeni dos Santos Rego

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade
4. Ações:
 - a. (início)
Dividir a sala em equipes de 6 alunos mais ou menos. Cada equipe desenvolverá um tipo de arte com o mesmo tema (Paz, amor, compaixão)
 - b. (meio)
Cada equipe terá materiais como sucata distribuídos entre os alunos para a execução do trabalho artístico. Também cada equipe terá estabelecido um tempo necessário para realizar suas atividades artísticas, assim como um tempo para apresentação do seu trabalho em sala
 - c. (fim)
Comentários sobre as atividades artísticas por parte dos alunos e da professora.
5. Quantidade de aluno:
30 alunos
6. Tempo de execução:
50 minutos
7. Horário provável para a prática:
Segundo horário

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Rosely Santos Amorim

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica ecológica (Cantinho da natureza)
 2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhada (s)?
Pessoal, planetária.
 3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito à natureza e valorização da vida.
 4. Ações:
 - a. (início)
Será colocada uma mesa na sala de aula, onde os alunos colecionarão plantas, pedras, conchas, flores, sementes, etc.
 - b. (meio)
As crianças quase todos os dias trarão uma nova contribuição, coisas que conseguem em casa ou nas ruas e também se encarregarão de cuidar das plantas, adubando, regando e trocando a água dos vasos.
 - c. (fim)
Além de enfeitar muito a sala de aula, o Cantinho da natureza estimulará as crianças a pesquisar, observar a natureza e perceber o quanto é importante cuidar do meio ambiente.
 5. Quantidade de alunos:
Participação de todos.
- Tempo de execução:
15 dias.
7. Horário provável para a prática:
Início das aulas.
- Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Edilene Santos dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Artes(Construção de paródia e ou poesias relacionadas ao conteúdo escolar)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amor, amizade, respeito.
4. Ações:
 - a. (início)
O educador sorteia conteúdos referentes à preservação da natureza, mutirões solidários, cidadania, de acordo com o número de grupos, todos devem participar, cooperando para um bem comum de acordo com as ecologias pessoal, social e planetária..
 - b. (meio)
Cada grupo irá desenvolver (segundo as explicações do educador) sua atividade, atendendo também aos critérios dos participantes, discutidos nos grupos. A partir daí escolherão suas expressões artísticas.
 - c. (fim)
Todos deverão socializar suas produções, que estarão disponíveis para outras turmas a fim de mostrar a importância dos trabalhos em equipes e do respeito ao outro. Além dos conteúdos ecológicos dos trabalhos que deverão ser expostos para toda a comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Toda a classe.
6. Tempo de execução:
2 a 3 horas.
7. Horário provável para a prática:
A critério do educador

Obs.: Deve incluir todos os alunos e as apresentações podem ser uma a cada dia, antes da apresentação para a comunidade escolar. Cada aluno deve ter sua participação valorizada pelo professor.

NOME DO EDUCADOR: Vera Lúcia Santana Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito ao outro
4. Ações:
 - a. (início)
Dividir os alunos em equipes de 5 .Cada equipe escolherá uma música que passe uma mensagem de paz, que cultive o amor entre as pessoas. A música deve ser analisada pelos grupos.
 - b. (meio)
Estabelecer tempo de 20 minutos para os grupos criarem uma coreografia incluindo toques físicos entre os alunos.
 - c. (fim)
Apresentação dos grupos com comentários dos alunos e do professor Todas as turmas devem assistir à apresentação
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
A depender da turma
7. Horário provável para a prática:
Após o intervalo da merenda

Obs.: Nessa atividade a escolha da música deve ser feita com antecedência para que os alunos tragam roupas para a coreografia que sejam diferentes das roupas escolares.

NOME DO EDUCADOR: Viviane Teixeira Rapadura e Mônica Clara Xavier Lima

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica do corpo
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Compreensão e amor
4. Ações:
 - a. (início)
Os alunos sentados confortavelmente recebem instruções sobre o valor do relaxamento físico e mental para as nossas atividades e para as nossas relações com os outros.
 - b. (meio)
Os alunos devem mentalizar uma situação difícil nas suas vidas que desperte raiva ou sentimentos negativos neles
 - c. (fim)
Vizualização da mesma situação porém agora substituindo os sentimentos negativos por outros de amor, compaixão. Depoimentos com respeito às observações pessoais para garantir a discrição
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
1 hora
7. Horário provável para a prática:
Início do turno

Obs.: Permitirá aos alunos sonharem com um mundo melhor, despertando neles melhores ações em sala de aula.

NOME DO EDUCADOR: Viviane Teixeira

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina literária
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Sociabilidade
4. Ações:
 - a. (início)
Distribuir entre grupos de alunos cópias de histórias infantis cujos temas sejam a cooperação, fraternidade, preservação da natureza, amor entre as pessoas. Pedir aos representantes dos grupos que façam a leitura para os demais membros.
 - b. (meio)
Após a leitura cada grupo deverá reescrever a história que foi lida com a participação dos componentes sem auxílio do texto inicial
 - c. (fim)
Relato dos textos escritos pelos diversos grupos. Comparações e esclarecimentos por parte do professor
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
1 hora e meia
7. Horário provável para a prática:
No início do expediente

Obs.: Esta prática permite o desenvolvimento da produção de textos entre os alunos.

NOME DO EDUCADOR: Wilma Carvalho de Jesus

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Planetária, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cidadania
4. Ações:
 - a. (início)
Propor aos alunos ouvirem música de paz entre o homem e a natureza
 - b. (meio)
Interpretação do texto com relatos pessoais. Cada aluno falará a frase que mais gostou, justificando
 - c. (fim)
Todos os alunos deverão ficar de pé cantando e dançando a música.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
50 minutos.
7. Horário provável para a prática:
Primeiro horário

Obs.: Esta atividade devrá estar sempre presente, cada vez com música diferente.

NOME DO EDUCADOR: Claudia Cristina C.Bastos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de arte - Pintura
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Preservação da natureza
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cidadania
4. Ações:
 - a. (início)
Formar pequenos grupos, distribuir vasos em miniatura(confeccionados com argila) pincéis, tintas e outros materiais necessários.
 - b. (meio)
Pedir para que os alunos pintem os vasos inspirando-se em elementos da natureza (paisagens, flores, mar, etc)
 - c. (fim)
Marcar uma exposição dos trabalhos confeccionados, para valorizar o trabalho dos alunos e estimular os outros. Cantar com os alunos a música de Chico Mendes.
5. Quantidade de aluno:
Média de 25 alunos.
6. Tempo de execução:
2 horas
7. Horário provável para a prática:
A depender da conveniência da professora e turma.

Obs.: Pode-se trabalhar também com miniaturas em forma de animais, para preservar a fauna.

NOME DO EDUCADOR: Elba Maria de Verçosa Simões

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Responsabilidade, cooperação

4. Ações:
 - a. (início)
Solicitar voluntários para a seguinte peça teatral: Mesa posta para o almoço de uma família de aluno. Pai desempregado e mãe preocupada com isso. Dia das Mães. O pai esqueceu-se e não menciona o Dia das Mães. Depois que todos saem, os filhos combinam as seguintes ações:
 - b. (meio)
Eles arrumam a casa, limpam toda a casa para a mãe que saiu por um tempo a procurar emprego. Eles têm alguma economia da venda de picolés na rua. Compram alguns refrigerantes e fazem um bolo.
 - c. (fim)
Quando todos chegam, a comemoração entre a família reunida, com mesa arrumada pelos filhos sem que os pais soubessem. Alegria e pensamentos positivos para que os pais encontrem trabalho remunerado logo. Todos cantam a música Rainha do Lar

5. Quantidade de aluno:
toda a turma participando.

6. Tempo de execução:
1 hora.

7. Horário provável para a prática:
A depender da turma.

Obs.: Os diálogos devem ser criados pelos alunos voluntários auxiliados por todos da turma.

NOME DO EDUCADOR: Gláide Mendonça de Farias

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica de Grupo (Pêndulo)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amizade, confiança.
4. Ações:
 - a. (início)
Dividir a turma em grupos de 3, um no centro que será o ‘pêndulo’ com dois colegas um de cada lado
 - b. (meio)
Cada colega segura o do centro que fica imobilizado e sendo impulsionado de um lado para outro. Há que ter confiança nos colegas.
 - c. (fim)
Troca-se a posição dos colegas de maneira que todos sejam o “pêndulo”. no final todos os alunos em círculo comentarão o que sentiram como pêndulo e como suporte do outro que estava no centro.
5. Quantidade de aluno:
24 alunos mais ou menos.
6. Tempo de execução:
30 minutos.
7. Horário provável para a prática:
Qualquer horário

Obs.: Deve ser em área livre e arejada e sem objetos que possam oferecer perigo de machucar.

NOME DO EDUCADOR: Guaciara Duarte Monteiro

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito ao outro, amor
4. Ações:
 - a. (início)
Colocar uma música ecológica para ouvir mais de uma vez, entregar a letra da música xerocada para que eles cantem
 - b. (meio)
Trabalhar com a letra da música despertando a sensibilidade para mensagem da letra, trabalhar a parte gramatical, discutindo após.
 - c. (fim)
Separar os alunos em grupos para que cada um produza um texto, partindo da idéia do texto, para trabalhar com os valores escolhidos.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
2 horas
7. Horário provável para a prática:
8 às 10 hoaras

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Irenildes Soares dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cooperação

4. Ações:
 - a. (início)
Escolher uma história comprometida com a cooperação entre as pessoas, mostrando que a solidariedade pode existir e deve ser cultivada entre todos. Proceder à leitura coletiva do texto, com a participação de todos, um de cada vez. Solicitar os voluntários para a encenação do texto. Explicar a função de cada personagem. E a cada participante como desenvolver cada personagem ouvindo suas sugestões.
 - b. (meio)
Demonstração das expressões dos sentimentos dos personagens. Ensaiar o grupo coletivamente e corrigir as possíveis falhas individualmente.
 - c. (fim)
Preparação do cenário e apresentação da dramatização.

5. Quantidade de aluno:
Quanto aos voluntários, vai depender da história e seus personagens.

6. Tempo de execução:
A critério do professor.

7. Horário provável para a prática:
Após a recreação.

Obs.: Essa atividade deve ser realizada com crianças acima de 5 anos.

NOME DO EDUCADOR: Isabel Argolo Rodrigues

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica do esporte (futsal e boxe masculino e feminino

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Ética, cidadania, disciplina.

4. Ações:
 - a. (início)
Promover inscrições dos alunos mais agressivos nos esportes futsal e boxe
 - b. (meio)
Organizar de forma que a turma inscrita faça aulas no periodo inverso ao das aulas escolares, atentando para a assiduidade e obediência às regras do esporte. Também comprometendo os mesmos alunos a serem assíduos na escola e melhorarem seus desempenhos escolares.
 - c. (fim)
Promover campeonatos interclasses e no final do ano um torneio municipal em cada categoria

5. Quantidade de aluno:
25 por turno de futsal.10 para boxe.

6. Tempo de execução:
O ano todo, 2 horas semanais para futsal e 3 vezes por semana para boxe.

7. Horário provável para a prática:

Obs.: Esta prática já foi aplicada na Escola Claudionaor Silva com êxito total.

NOME DO EDUCADOR: Ivone Gama dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Artes (Desenhos livres)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Paz
4. Ações:
 - a. (início)
Debater com os alunos as situações de violência nos diversos setores das nossas vidas. Solicitar deles desenhos livres sobre situações de paz como saída possível para todos nós. Cada aluno fará seu desenho ou seus desenhos.
 - b. (meio)
Apresentação dos desenhos com depoimentos por parte dos alunos
 - c. (fim)
Ouvir opiniões dos demais colegas porém com respeito aos desenhos dos outros e sugestões.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
1 hora
7. Horário provável para a prática:
Após a recreação

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Jaqueline Silva Santos de Sant Ana

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Construção coletiva de regras para boa convivência
- 2.
3. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
4. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cidadania.
5. Ações:
 - a. (início)
Explicar aos alunos que serão construídas regras para a nossa boa convivência em sala que todos devem participar e estas regras deverão ser respeitadas por todos nós pois elas são a fonte de nossa paz social.
 - b. (meio)
As regras que forem sendo criadas deverão ser escritas no quadro fazendo as devidas correções de concordância, pontuação, ortografia: pedir aos alunos que copiem as regras nos cadernos
 - c. (fim)
Fazer um cartaz para exposição das regras que forem construídas, fazer leitura diária destas regras como atividade de rotina, chamando a atenção para quando forem esquecidas ou para quem não as respeitar.
6. Quantidade de aluno:
Todos
7. Tempo de execução:
A critério da professora.
8. Horário provável para a prática:
Início do ano letivo

Obs.: Dar o nome de Carta de Convivência ao cartaz, procurando emprestar carinho e atenção às regras

NOME DO EDUCADOR: Jeane Maria Moura Pinto

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito ao outro
4. Ações:
 - a. (início)
Dramatizar o nascimento de Cristo distribuindo para cada aluno seu papel, conforme voluntários se apresentem.
 - b. (meio)
Encenar os personagens com suas falas tentando apresentar para os demais de uma forma clara e sem inibição.
 - c. (fim)
Ao final todos juntos discutirão o verdadeiro sentido do Natal tentando desenvolver no grupo toda a vontade pela união, paz, amor e respeito ao outro.
5. Quantidade de aluno:
A depender dos voluntários.
6. Tempo de execução:
30 minutos de ensaio
7. Horário provável para a prática:
Nos primeiros horários Não é só no Natal que esta dinâmica deve ser feita e sim quando possível for.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Leoneide Santos Silva

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Artes
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Social., planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
União
4. Ações:
 - a. (início)
Com a turma dividida em grupos,mostrar uma gravura de paisagem e distribuir materiais que possibilitem a construção de maquete semelhante à gravura com inovações de acordo com as sugestões dos grupos
 - b. (meio)
Após a produção de cada grupo,mostrar à sala suas produções com explicações do que foi acrescentado à idéia da paisagem, assim como as dificuldades encontradas e saídas também para as dificuldades.
 - c. (fim)
Discussão com exposição das produções dos diversos grupos
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
2 horas.
7. Horário provável para a prática:
Após a revreação.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Lilian Maria Pereira Brito

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica de grupo

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amor , respeito ao outro.

4. Ações:
 - a. (início)
Conversa informal com a turma sobre sexualidade e reprodução humana. Formação de grupos de alunos. Distribuição de livros e revistas para observação de gravuras sobre o corpo humano em diferentes fases evolutivas: criança, adolescente, adulto
 - b. (meio)
Distribuição de papel metro para cada grupo desenhar o corpo humano de um aluno menor que deverá se deitar sobre o papel e seus colegas farão o contorno do seu corpo no papel, preenchendo os sistemas internos na medida do possível, conforme viram nos livros sobre o corpo humano e seus sistemas funcionais.
 - c. (fim)
Apresentação dos cartazes pelos relatores que mostrarão os nomes dos órgãos desenhados e a professora dará explicações sobre o todo o nosso corpo, sobre a interligação existente entre os sistemas funcionais, inclusive os órgãos genitais situados em relação aos outros com influências e recebendo influências de outros sistemas como o respiratório, o circulatório, o digestivo, etc.

5. Quantidade de aluno:
Toda a turma

6. Tempo de execução:
Tempo necessário

7. Horário provável para a prática:
Após o intervalo

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Luciana Santos Souza

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Construções coletivas de regras para boa convivência

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhada (s)?
Pessoal, social

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Responsabilidade, respeito mútuo.

4. Ações:
 - a. (início)
No início das aulas, conversar com a classe sobre regras que em qualquer instituição existem e que devem ser seguidas para que as pessoas tenham boa convivência. Solicitar sugestões aos alunos. Solicitar que eles digam o que todas as pessoas da escola podem e devem fazer para isso, tornando o ambiente agradável para todos. Tudo será anotado em cartaz de papel metro.
 - b. (meio)
Sugerir a todas as classes que façam o mesmo. Depois reunir os alunos no pátio da escola para destacar os pontos em comum das regras de todas as classes, construindo um painel único para toda a escola.
 - c. (fim)
Todas as classes irão ter as regras para boa convivência em exposição através de cartaz que deverá ser lido pela classe todos os dias e avaliado o que já conseguiram e o que falta conseguir, analisando as condições para chegarem a tanto (boa convivência).

5. Quantidade de aluno:
Todos os alunos da escola

6. Tempo de execução:
Dois dias

7. Horário provável para a prática:
Segundo horário.

Obs.: Material utilizado :pincel atômico, papel metro

NOME DO EDUCADOR: Marcelina Santana do Carmo

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte(modelagem com argila)

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Auto-estima.

4. Ações:
 - a. (início)
Roda de conversa com a turma sobre a atividade a ser desenvolvida.Ir com uma parte do grupo ao barreiro mais próximo em busca de argila, levando para a classe.
 - b. (meio)
Molhar a argila, amassar até que fique macia, lisa e consistente.
 - c. (fim)
Confecção de objetos ligados à natureza de acordo com a vontade de cada um.Deixar secarem os objetos.Pintar..Expor para os colegas e toda a escola.

5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.

6. Tempo de execução:
Três dias.

7. Horário provável para a prática:
Antes do lanche.

Obs.: Enquanto estiverem trabalhando os objetos, cântico de músicas ecológicas por todos da turma.Sugestões: Xote Ecológico, Planeta Água, Herdeiros do Futuro.Conversar sobre o cuidado com a Terra, nosso planeta, que nos serve de apoio à existência e a todos os seres vivos e mesmo os mortos que são depositados nele.Falar da importância do amor pela Terra e toda a criação suas leis e regras que são obedecidas pelos animais e vegetais que nos crecam.

NOME DO EDUCADOR: Maria Ângela Trindade dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte (Quebra-cabeça)

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Responsabilidade, dedicação, solidariedade, criatividade, compromisso

4. Ações:
 - a. (início)
Trazer ou pedir que os alunos tragam revistas, jornais ou encartes de forma que cada aluno tenha o material em mãos.
 - b. (meio)
Formar grupos de trabalho .Pedir que escolham uma gravura relacionada à natureza. Recortar, colar em cartolina e tornar a recortar na forma de quebra-cabeça com 20 peças cada.
 - c. (fim)
Depois de confeccionado o quebra-cabeça trocar com os colegas de forma que cada grupo fique com um quebra-cabeça desconhecido.O professor marca o tempo em que os alunos deverão montar os quebra-cabeças em grupos.Os que tiverem dificuldades, recorrerão aos colegas que o confeccionaramDepois expor os quebra-cabeças para toda a comunidade escolar.

5. Quantidade de aluno:
Toda a turma

6. Tempo de execução:
1 hora.

7. Horário provável para a prática:
Após o recreio.

Obs.: Os quebra-cabeças devem ser disponibilizados para toda a comunidade escolar.

NOME DO EDUCADOR: Maria Crispina dos Santos Oliveira

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical(Cantiga de roda)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Fé, cooperação.
4. Ações:
 - a. (início)
Escolher uma cantiga de roda que fale da solidariedade e do amor. Pensar com a turma em uma coreografia adequada à cantiga.
 - b. (meio)
Ensaiar a coreografia por grupos .
 - c. (fim)
Apresentação de todos no pátio da escola por todos os alunos
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
A depender dos grupos
7. Horário provável para a prática:
Na recreação.

Obs.: A Cantiga de roda tem a condição de amenizar atos de violência canalizando a agressividade para o lúdico

NOME DO EDUCADOR: Maria Dulce Santos de Azevedo

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cidadania
4. Ações:
 - a. (início)
Apresentação da letra da música Xote Ecológico em cartaz, com cópias para os alunos
 - b. (meio)
Leitura da letra por todos, um de cada vez
 - c. (fim)
. Cada aluno deverá apresentar um desenho interpretando o que entendeu da música. Audição da música no som. Todos cantarão a música em uníssono.
5. Quantidade de aluno:
30
6. Tempo de execução:
2 horas
7. Horário provável para a prática:
Nos primeiros horários.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Maria da Conceição Santos da Cruz

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte(confecção de mural)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Social, pessoal.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cidadania
4. Ações:
 - a. (início)
Formar pequenos grupos de alunos e distribuir cola, tesoura, papel metro, jornais e revistas. Pedir aos alunos que recortem reportagens sobre conflitos ambientais e montem um mural, por grupos.
 - b. (meio)
Cada grupo fará a apresentação do seu trabalho e falará sobre as reportagens que escolheu.
 - c. (fim)
Após a apresentação dos grupos o professor abrirá a discussão sobre os problemas abordados e os alunos darão sua opinião sobre possíveis soluções pacíficas para aqueles conflitos.
5. Quantidade de aluno:
Toda a classe.
6. Tempo de execução:
1 hora
7. Horário provável para a prática:
Início das aulas.

Obs.: Nas discussões o encaminhamento deverá ser a reconstrução da paz no nosso planeta.

NOME DO EDUCADOR: Maria Emília Vasconcelos Vidal.

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhada (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cidadania, solidariedade
4. Ações:
 - a. (início)
Fazer um círculo com os alunos, solicitar que escutem com atenção música com mensagem ecológica e de solidariedade.
 - b. (meio)
Dança de todos conforme o ritmo da música.
 - c. (fim)
Solicitar um gesto de cada aluno, ainda em círculo, dirigido ao colega que escolher, que signifique amizade, compreensão, carinho. Os gestos poderão ser: aperto de mãos, abraços, falar de uma qualidade do colega, etc.
5. Quantidade de aluno:
Toda a classe.
6. Tempo de execução:
O tempo necessário
7. Horário provável para a prática:
O primeiro horário das aulas ou após o intervalo

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Maria Eunice Santana

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cooperação, cidadania.
4. Ações:
 - a. (início)
Escolher música sobre a cooperação na natureza ou entre as pessoas. Colocar para tocar para a turma ouvir. Cântico de todos juntos
 - b. (meio)
Indagar os alunos sobre o sentido da letra da música para que todos se pronunciem a respeito da mesma.
 - c. (fim)
Fazer com eles representações cênicas da música conforme a imaginação de cada um mas essa atividade deve ser em grupos. Os grupos se reunirão para as representações e depois apresentarão para toda a sala, dando ênfase aos sentimentos .
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
A depender da música
7. Horário provável para a prática:
Após o intervalo.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Maria das Graças J. Santana

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Social, pessoal

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amor, amizade.

4. Ações:
 - a. (início)
Solicitar que os alunos escolham o texto a ser dramatizado dando preferência a um texto de maior número de personagens, dando oportunidade de participarem todos os alunos.
 - b. (meio)
Cada aluno escolherá seu papel. Ensaios para grupos pequenos para que os colegas possam opinar nas representações dos voluntários. O professor coordenando essa atividade.
 - c. (fim)
Realização da dramatização de todos os voluntários. Análise das mensagens pela turma que assistiu.

5. Quantidade de aluno:
Toda a turma participando.

6. Tempo de execução:
2 horas e meia.

7. Horário provável para a prática:
Primeiros horários.

Obs.: O texto deverá ter compromisso com amizade e amor entre as pessoas.

NOME DO EDUCADOR: Maria Madalena Alves de Macedo

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica de grupo
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cidadania, amor.
4. Ações:
 - a. (início)
Um fundo musical sobre paz, amor. Formar grupo circular dançando conforme o ritmo da música. Desfazer o círculo e continuar dançando no espaço livre, naturalmente.
 - b. (meio)
Voltar a forma de círculo, fazendo duplas. Um aluno fica de costas para o outro que irá fazer uma massagem nas costas, começando pela cabeça, pescoço e ombros.
 - c. (fim)
Após dez minutos, será feita a inversão dos papéis, em que o que foi massageado fará a massagem no colega. Discussão dos sentimentos envolvidos nas atividades.
5. Quantidade de aluno:
Toda a classe.
6. Tempo de execução:
30 minutos.
7. Horário provável para a prática:
Qualquer horário

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Maria da Glória L. da Silva

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Ética, paz
4. Ações:
 - a. (início)
Leitura da letra da música A Paz, cantada por Zizi Possi. Discussão do significado da palavra paz. Trabalho de vocabulário das palavras desconhecidas pelos alunos.
 - b. (meio)
Reflexão e interpretação da letra.
 - c. (fim)
Cântico da música. Desenho de tudo que represente a paz entre as pessoas. Exposição dos desenhos em mural na classe.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
2 horas
7. Horário provável para a prática:
Primeiros horários.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Rita de Cássia Sousa Pinho

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de arte(pintura)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Auto-estima, cooperação, solidariedade.
4. Ações:
 - a. (início)
Fazer um círculo, entregando aos alunos papeis em branco para que desenhem sobre os temas ecológicos(pessoal, social, planetário), após conversas sobre os três aspectos ecológicos, com exibição de filmes, gravuras, textos selecionados para ilustrar as três ecologias.
 - b. (meio)
Pintura dos desenhos nas cores preferidas dos alunos.
 - c. (fim)
Análise das pinturas com declarações dos alunos porque escolheram aqueles temas e desenhos, inclusive cores escolhidas.Exposição para a comunidade escolar.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
O tempo necessário.
7. Horário provável para a prática:
A critério do professor.

Obs.: A análise das pinturas deverá ser feita em círculo. A preparação dos alunos para as escolhas dos temas deve ser realizada sem pressa. Durante o processo das escolhas a professora deve incentivá-los de forma que as três ecologias sejam contempladas.

NOME DO EDUCADOR: Telma Alves Soares

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte (história em quadrinhos))
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cidadania.
4. Ações:
 - a. (início)
Dividir os alunos em grupos. Recorte de figuras em livros e revistas pelos alunos, tendo como tema a ecologia. Os alunos comporão uma história ecológica ilustrada pelas gravuras recortadas por eles e colando em papel distribuido pela professora., como uma revista, ilustrando inclusive a capa.
 - b. (meio)
Após a colagem os alunos deverão escrever uma história baseada nas gravuras.
 - c. (fim)
Leitura das histórias pelos grupos. Comentários de todos sobre as histórias dos grupos
:
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
3 horas.
7. Horário provável para a prática:

Obs.: A professora deverá estar sempre orientando os grupos no desenvolvimento das histórias.

NOME DO EDUCADOR: Rosana Anselmo dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical com relaxamento físico e mental.
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal.social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Paz.
4. Ações:
 - a. (início)
Com música ecológica suave ao fundo os alunos formam um círculo, fecham os olhos e fazem movimentos lentos, prestando atenção ao ritmo da música.
 - b. (meio)
Solicitar que ao alunos permaneçam de olhos fechados e toquem as partes do seu corpo.Depois, cada aluno escolhe um colega formando uma dupla e demonstra uma forma de carinho ao outro, através do toque.
 - c. (fim)
Retirar a música e sentados comentar como se sentiram em relação`a atividade, dizendo se gostaram ou não, que dificuldades sentiram. A professora deve falar sobre a importância de demonstrar afeto aos colegas.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:
No início das stividades.

Obs.: Após a recreação também é interessante.

NOME DO EDUCADOR: Romilda dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica das perguntas
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social, planetária
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Ajuda, doação
4. Ações:
 - a. (início)
Elaborar perguntas e respostas sobre os problemas e soluções do meio ambiente em que está a escola. Numerar perguntas e respostas igualmente de forma que a pergunta n. 1 seja respondida pela resposta n. 1
 - b. (meio)
Distribuir os alunos em duas colunas, uma em frente à outra, recebendo as perguntas e respostas dois a dois. A coluna com as perguntas iniciará o jogo, lendo a pergunta n. 1 e seu par lerá a resposta à sua pergunta. Os alunos podem acrescentar soluções à vontade, quando lhe ocorrerem saídas não previstas para o problema. Aos pares os alunos lerão perguntas e respostas às questões do meio ambiente. O educador deve incentivar os alunos a acrescentarem soluções aos problemas variados incluindo a parte social e também as questões pessoais.
 - c. (fim)
Análise com os alunos sobre os sentimentos, as dificuldades.
5. Quantidade de aluno:
Toda a classe.
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:
Após o intervalo de recreio.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Suzane Moraes

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Paz.
4. Ações:
 - a. (início)
Distribuir letra da música Certas Coisas de Lulu Santos
 - b. (meio)
Cântico da música com todos os alunos. Saber o que interpretaram. Debater sobre a dualidade presente na existência humana: dia e noite, não e sim, som e silêncio, Bem e mal.
 - c. (fim)
Provocar o grupo para que listem outros opostos e registrá-los no quadro. Mostrar que certas coisas não se dizem pois só podem ser sentidas. Pedir que fechem os olhos para ouvirem o silêncio e o som dentro de si, deixando fluir o amor. Ouvir comentários sobre o que sentiram. Encerrar cantando
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
2 horas
7. Horário provável para a prática:
Abertura dos trabalhos escolares.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Ana Angélica S. Souza

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização de uma história
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amizade, paz.
4. Ações:
 - a. (início)
Contar uma história ecológica de solidariedade para a classe. Os alunos procuram se identificar com os personagens. Interpretação oral da história.
 - b. (meio)
Dividir a classe em grupos que deverão escolher os personagens a serem representados. Ensaio da peça. Representação da peça.
 - c. (fim)
Comentários sobre o que foi trabalhado na representação da história.
5. Quantidade de aluno:
Toda a classe.
6. Tempo de execução:
A depender da história.
7. Horário provável para a prática:
Após o intervalo.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Anarrita Lourenço Carmo

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização

2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhada (s)?
Pessoal, social

3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade, paz.

4. Ações:
 - a. (início)
Solicitar dos alunos uma reportagem de jornal sobre violência. Ler a reportagem escolhida (o critério fica a cargo da professora) e discuti-la com a classe, identificando quais as atitudes de violência contidas nas ações relatadas no jornal. Propor a dramatização das cenas por um grupo de voluntários dentre os alunos.
 - b. (meio)
Ensaiai com a turma as cenas.
 - c. (fim)
Apresentação da peça para os colegas. Após a apresentação da peça, os alunos (individualmente e em duplas) vão criar situações que poderiam evitar a violência encenada. As frases são registradas e vão construir um texto de não-violência que irá para o mural da escola. Baseados nessas frases, alunos voluntários vão encenar a peça da não-violência com base na história da primeira, agora porém mudando as atitudes conforme as frases que eles produziram.

5. Quantidade de aluno:
Toda a classe.

6. Tempo de execução:
A depender da encenação.

7. Horário provável para a prática:
A critério da professora. Sugiro ensaios de 40 minutos diários.

Obs.: Encenar para toda a comunidade escolar.

NOME DO EDUCADOR: -Antonieta Souza Brandão da Silva

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Fraternidade
4. Ações:
 - a. (início)
Contar uma história de paz, solidariedade na classe de tal modo que todos os alunos participem. Pedir que um voluntário recontre a história da maneira como entendeu. Depois sugerir uma dramatização.
 - b. (meio)
Escolher ou pedir que os voluntários se pronunciem para fazer os papeis das personagens da história, ensaiar e fazer a arrumação da sala para a apresentação.
 - c. (fim)
Apresentação da dramatização de modo que todos os alunos assistam ao trabalho dos colegas e possam avaliar e aplaudi-los.
5. Quantidade de aluno:
Toda a classe participando.
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:
Nos últimos horários,

:

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Célia Virgínia Santana Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica Esportiva (Futsal)
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amizade, Companheirismo, respeito ao outro.
4. Ações:
 - a. (início)
A classe será dividida em equipes. As regras deverão ser discutidas com os componentes das equipes com respeito à equipe adversária.
 - b. (meio)
A competição será realizada entre diferentes turmas. Ao fim de cada unidade integração das turmas..
 - c. (fim)
Serão premiados: além da equipe vencedora, todos os que forem disciplinados, cooperadores ou organizados.
5. Quantidade de aluno:
5 alunos por equipe.
6. Tempo de execução:
20 minutos cada jogo.
7. Horário provável para a prática:
A critério da professora.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Rosenir Rodrigues dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte (modelagem) com atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amor, solidariedade.
4. Ações:
 - a. (início)
Trabalhar o tema família, através de uma conversa informal com os alunos em círculo.
 - b. (meio)
Distribuir massa de modelar entre os alunos para confecção de figuras familiares usando da imaginação como se estivessem em casa. Depois cada aluno escreverá uma frase de carinho dirigida às figuras representadas pela massa de modelar. E dirão as frases aos colegas.
 - c. (fim)
A professora cantará com eles a canção da família de Padre Zezinho.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
2 horas em dois dias da semana.
7. Horário provável para a prática:
Começo das aulas.

Obs.: A professora detectará problemas possíveis nas relações familiares para convidar os pais para palestras com eles sobre o assunto da não-violência.

NOME DO EDUCADOR: Suzane Moraes

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Atividade musical
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Amor, respeito e amizade.
4. Ações:
 - a. (início)
Selecionar uma música sobre o valor da amizade Conversar com a turma sobre a importância da amizade; leitura da letra da música . Breve discussão para ouvir a opinião e o entendimento do grupo sobre a letra.
 - b. (meio)
Cantar com o grupo. Distribuir folhas de ofício e pedir que desenhem algo que expresse amor, respeito e amizade e escolha de um aluno que queira cativar e entregar o desenho.
 - c. (fim)
Todos entregam e todos recebem./ Após a troca, pedir que se abracem e todos de mãos dadas cantam novamente.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:
Primeiros horários.

Obs.: Esta prática é indicada para alunos de 1ª. e 2ª. séries e estabelece principalmente o respeito e o entendimento de que as relações que conquistamos, devem ser mantidas com toda responsabilidade.

NOME DO EDUCADOR: Sandrelly E. dos Santos

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dramatização
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Planetária, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Cidadania.
4. Ações:
 - a. (início)
Fazer leitura de texto relacionado à preservação da natureza. Logo após dividir os papéis do texto entre voluntários da turma.
 - b. (meio)
Ensaaios com os voluntários.
 - c. (fim)
Confecção do cenário para as representações. Após as mesmas, fazer uma discussão para conscientização das atitudes necessárias.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:

Obs.: Primeiros horários.

NOME DO EDUCADOR: Dalva Bacelar

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica da entrevista
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Respeito ao outro
4. Ações:
 - a. (início)
Formar duplas entre os alunos.
 - b. (meio)
Orientá-los para que conversem entre si, com a finalidade de se conhecerem melhor.
 - c. (fim)
Depois cada dupla contará para os demais colegas o que mais gosta de fazer, o que mais lhe agrada como lazer.
5. Quantidade de aluno:
A classe toda.
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:
Depois da recreação.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Dalva Bacelar

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Dinâmica da problematização.
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Solidariedade
4. Ações:
 - a. (início)
Formar um círculo com os alunos. A professora apresenta um problema falado sendo uma situação a ser resolvida.Ex: Maria encontra um gatinho na rua levou-o para casa mas sua mãe não admitiu ficar com o animal. O que fazer?Maria está com fome mas se esqueceu de trazer merenda. O que fazer?Situações que sugerem solidariedade.
 - b. (meio)
Os alunos devem pensar e em duplas discutirem as soluções pacíficas para os problemas.
 - c. (fim)
A professora deve auxiliar os alunos nas soluções visando os valores acima.
5. Quantidade de aluno:
Toda a turma.
6. Tempo de execução:
1 hora.
7. Horário provável para a prática:
Depois da recreação.

Obs.:

NOME DO EDUCADOR: Eronildes Santos Silva

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de artes
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Social, planetária.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
União.
4. Ações:
 - a. (início)
Aproveitando tudo que os alunos sabem sobre animais, distribuir material necessário para a confecção dos bichinhos e flores de papel.
 - b. (meio)
Toda a classe confeccionará uma dobradura representando um animal ou flor.
 - c. (fim)
Cada aluno dirá o que sentiu com sua dobradura pronta. Toda a classe cantará música sobre a natureza, movimentando as dobraduras
5. Quantidade de aluno:
Toda a classe.
6. Tempo de execução:
Dois dias.
7. Horário provável para a prática:
A critério da professora.

Obs.: Pode-se repetir a prática ou aumentar o número de horas, conforme o interesse da classe.

NOME DO EDUCADOR: Rozeni dos Santos Rego

Inscrições das práticas

1. Tipo de prática: Oficina de Arte
2. Qual (is) a (s) ecologia (s) trabalhadas (s)?
Pessoal, social.
3. Qual (is) o (s) valor (es) trabalhado (s)?
Paz.
4. Ações:
 - a. (início)
Formar equipes de alunos para desenvolverem trabalhos artísticos que tenham significado de paz. Podendo ser trabalhos em desenhos, representações, músicas, etc. de acordo com a imaginação das equipes.
 - b. (meio)
Apresentações das equipes depois de ensaiarem
 - c. (fim)
Comentários sobre os resultados e avaliações dos colegas sobre os trabalhos e coordenados pela professora.
5. Quantidade de aluno:
Toda a classe
6. Tempo de execução:
A critério do professor.
7. Horário provável para a prática:
A depender do professor.

Obs.:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- André, Marli Dalmazo de. 1978. *A abordagem etnográfica na avaliação educacional*. Rev. Tecnológica educacional, ano VII, n.º 24 set/out. pg. 9-12.
- Assis, S. G. 1993. Violência e saúde na infância e adolescência: uma agenda de investigação estratégica. *Saúde e Debate* n. 39, jun, p. 58-63..
- Assmann, Hugo. 1998. *Reencantar a Educação, Rumo à Sociedade Aprendente*. Petrópolis, Vozes.
- Arora, Harbans Lal. 1992. *Ciência Moderna Sob a Luz Do Yoga Milenar*. Fortaleza, Imprensa Universitária.
- Barbier, René. 1985. *Pesquisa-Ação na Instituição Educativa*. Rio de Janeiro, Zahar.
- _____. 1996. *A Pesquisa-Ação Na Dominante Existencial*. In: *La Recherche Action*. Paris, Anthropos. Tradução Jacques Gauthier, Leliana de Souza Gauthier e Outros.
- Bógdan, Robert. 1994. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto, Porto Editora.
- Boudon, R., Bourricaud, F. 1993. *Dicionário Crítico de Sociologia*. São Paulo, Ática.
- Brandão, D.M. e Crema, R.(orgs). 1991. *Visão Holística em psicologia e educação*. São Paulo, Summus.
- Brasil. Secretaria De Educação Fundamental. 1997. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, MEC/SEF.

Capra, Fritjof. 1983. *O Ponto de Mutação*. São Paulo, Cultrix.

_____ 1986. *O Tao Da Física*. São Paulo, Cultrix.

Cardoso, Clodoaldo M. 1995. *A Canção da Inteira: Visão Holística da Educação*. S. Paulo, Summus.

Charon, Jean E. 1973. *Treze Questões para O Homem Moderno*. Rio De Janeiro, Eldorado.

Colombier, Claire. 1989. *A Violência na Escola*. São Paulo, Summus.

Crema, Roberto. 1989. *Introdução à visão holística; Breve relato de viagem do velho ao novo paradigma*. São Paulo, Summus.

Dadoun, R. 1984. *A Violência;ensaio acerca do homo violens*. Rio de Janeiro, Difel. Da Matta, Roberto. *Relativizando: Uma Introdução Á Antropologia Social*. Petrópolis, Ed. Vozes.

D'Ambrosio, Ubiratan. 1987. *A Ciência Moderna Em Transição Cultural*. Conferência proferida no I Congresso Holístico Internacional e I Congresso Holístico Brasileiro. Brasília.

_____ 1997. *A Era da Consciência*. São Paulo, Fundação Peiropólis.

Declaration de Venise. 1987. *La Science Face aux confins de la Connaissance: Le Prologue de Notre Passé Culturel. Rapport Final*. UNESCO, 1986, traduzido pelo I Congresso Holístico Internacional. Brasília.

Domenach, J.M. 1981. *La Violência y sus causas*. Paris, UNESCO. p. 33-36.

Giegerich, W. 1979. O terrorismo como tarefa e como responsabilidade. In; *Analyt. Psychology*, Centro de Integração e Desenvolvimento..p. 190-215.

Gonçalves, S. 1990. *Criança, violência e comportamento:um estudo em grupos sociais distintos*. Rio de Janeiro, FIOCRUZ.

- Global Alliance For Transforming Education. 1991. Education 2000: A Holistic Perspective. In: *Holistic Education Review*, v. 4 n. 4. Brandon-EUA, Holistic Education Press.
- Haguet, Tereza Maria. 1992. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. 3 ed. Petrópolis, Vozes.
- Haebel, E. Adamson. 1976. *Antropologia Cultural e Social*. São Paulo, Cultrix.
- Hall e Lindzey. 1976. *Teorias da Personalidade*. São Paulo, Ed. Herder.
- Heisenberg, Werner. 1981. *Física e Filosofia*. Brasília, Universidade De Brasília.
- Inoue, Ana Amélia. 1999. *Temas Transversais e Educação em Valores Humanos*. São Paulo, Peirópolis,
- Kelder, S. H. et. al. 1997. *The students for peace project: a comprehensive violence prevention program for middle school students*. Houston: drft baseline manuscript.
- Khan, R. 1981. *La violencia y el desarrollo económico y social. La violencia e sus causas*. Paris, UNESCO, p. 191-216.
- Khon, Ruth. 1997. *As Posições do Poético-Pesquisador*; intervenção na Association Francaise pour la Formation Universite des Traivelleurs Sociaux. Paris.
- Krishnamurti, J & Bohm, David. 1986. *O Futuro da Humanidade: Dois Diálogos entre Krishnamurti e David Bohm*. São Paulo, Cultrix.
- Laplantine, François. 1987. *Aprender Antropologia*. São Paulo, Ed. Brasiliense.
- Loureiro, Altair M.L. 1999. Violência: paradoxos, perplexidades e reflexos no cotidiano escolar. *Interface - Comunicação, Saúde e Educação*, v. 3, n. 5.
- Luz, Narcimária Correia Do Patrocínio org. 1996. *Pluralidade Cultural e Educação*. Salvador, Sociedade de Estudo da Cultura Negra no Brasil.

- Ludke Menga, André, Marli. 1986. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo, EPU.
- McNiff, Jean. 1992. *A Pesquisa-Ação*. Tradução da obra do autor *Creating a Good Social Order Through Action Research*. Bournemouth, Hyde Publications, para o francês por André Dolbec e para o português por Paulo Batista Machado.
- Michaud, Y. 1989. *A Violência*. São Paulo, Editora Ática.
- Minayo, Maria Cecília de S. (et. al.) 1999. *Fala Galera: Juventude, Violência e Cidadania*. Rio de Janeiro, Garamond.
- _____. 1991. Violência Social e Saúde; uma discussão interdisciplinar. In: *Congresso Latino-Americano de Medicina Social*. Caracas.
- Minayo, M. C. S. & Assis, S.G. 1993a. Violência e Saúde na Infância e Adolescência: uma Agenda de Investigação Estratégica. *Saúde e Debate*, n.39p.58-63, jun.
- Minayo, M. C. S., Souza, E. R. 1993b. *Violência para Todos*. Cadernos de Saúde Pública, v. 9, n. 01, p. 65-78, jan/mar.
- Morin, Edgar. 1996. *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro, Berttrand Brasil.
- Paula Carvalho, J.C. 1997. Etnocentrismo: inconsciente, imaginário e preconceito no universo das organizações educativas. *Interface-Comunicação, Saúde e Educação*, v. 1, n. 1, p. 181-5.
- Pepler, D. J., Slaby, 1994. R. G. Theoretical and developmental perspectives on youth and violence. In: Eron, L. Gentry, J. H. & Schligel, P. (eds) *Reason to hope a Psychological Perspective on Violence & Youth*.
- Perry, C. L. et. al. 1990. School-based cardiocascular helth promotion: The Child and Adolescent Trial for Cardio Vascular Health-Catch. *Journal of School Health*, v. 60, p. 406-413.

- Santos, Angela Cristina Guimarães. 1998. *Violência Interpessoal e Adolescência; um Estudo nas Escolas de Camaçari - Bahia, 1996*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva.
- Sillamy, Norbert. 1998. *Dicionário de Psicologia Larousse*. Porto Alegre, Art. Med.
- Souza, E.R. 1993. Violência Velada e Revelada: Estudo Epidemiológico da Mortalidade por Causas Externas em Duque de Caxias. Rio de Janeiro, *Caderno de Saúde Pública*, v. 9, n. 1, p. 48-64, jan/mar.
- Stratton, P. & Hayes, N. 1994. *Dicionário de Psicologia* São Paulo, Pioneira.
- Sathya Sai Baba. 1992. *Education Sathya Sai en Valores Humanos*. Buenos Aires, Errepar.
- Straus, M. A 1994. A Theoretical model. In: *Beating the devil out of them : corporal punishment in american families*. Candá Lexington Books.
- Triviños, Augusto. 1992. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo, Atlas.
- Ullmann, Reinholdo Aloysio. 1991. *Antropologia: O Homem e a Cultura*, Petrópolis, Vozes.
- Unesco. 1995. *Juventude, Violência e Cidadania: os Jovens de Brasília*. São Paulo, Cortez.
- Weil, Pierre. 1993a. *A Arte de Viver em Paz. Por uma Nova Consciência e Educação*. São Paulo, Ed. Gente.
- _____ 1987a. *A Neurose do Paraíso Perdido*. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo.
- _____ 1987b. *Nova Linguagem Holística. Um Guia Alfabético. Pontes sobre Fronteiras das Ciências Física, Biológicas, Humanas e as Tradições Espirituais*. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo.

_____ 1989. *As Fronteiras da Evolução e da Morte: Os Limites da Transformação da Energia do Homem*. Petrópolis, Vozes.

_____ 1989. *A Consciência Cósmica. Introdução à Psicologia Transpessoal*. 2 ed. Petrópolis, Vozes.

_____ 1994. *A Nova Ética*. Rio De Janeiro, Rosa dos Tempos.

_____ 1993b. *Rumo á Nova Transdisciplinaridade: Sistemas Abertos de Conhecimento*. São Paulo, Summus.

Wilber, Ken. 1992. *The Holographic Paradigm and Other Paradoxes*. Boulder, Shambala.